



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO

Victor Hugo Lima Nazário

Tradução Comentada: uma revisão sistemática de teses e dissertações produzidas no
Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução – PGET/UFSC

Florianópolis
2024

Victor Hugo Lima Nazário

Tradução Comentada: uma revisão sistemática de teses e dissertações produzidas no
Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução – PGET/UFSC

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Estudos da Tradução.

Orientadora: Profa. Dra. Neiva de Aquino Albres

Florianópolis

2024

Ficha catalográfica gerada por meio de sistema automatizado gerenciado pela BU/UFSC.
Dados inseridos pelo próprio autor.

Nazário, Victor Hugo Lima

Tradução Comentada : uma revisão sistemática de teses e dissertações produzidas no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução - PGET/UFSC / Victor Hugo Lima Nazário ; orientadora, Neiva de Aquino Albres, 2024.

124 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2024.

Inclui referências.

1. Estudos da Tradução. 2. Tradução Comentada. 3. Metodologia de Pesquisa. 4. Revisão Sistemática. 5. Fluxograma Prisma. I. Albres, Neiva de Aquino. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós Graduação em Estudos da Tradução. III. Título.

Victor Hugo Lima Nazário

Tradução Comentada: uma revisão sistemática de teses e dissertações produzidas no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução – PGET/UFSC

O presente trabalho em nível de Mestrado foi avaliado e aprovado, em 22 de abril de 2024, por banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof.(a) Dr.(a) Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Prof.(a) Dr.(a) Ana Helena Rossi
Universidade de Brasília - UnB

Prof.(a) Dr.(a) Karine Simoni
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Certificamos que esta é a versão original e final do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de Mestre em Estudos da Tradução.

Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução

Profª. Dra. Neiva de Aquino Albres
Orientadora

Florianópolis, 2024.

AGRADECIMENTOS

Escrever um trabalho acadêmico, seja qual for sua natureza, não é tarefa simples e fácil. É uma atividade que envolve uma gama de mãos e vozes que vão nos constituindo ao longo de nossas experiências e refletem naquilo que produzimos e conseqüentemente ofertamos a sociedade nas suas mais diversas esferas. É nesse sentido que afirmo que esta dissertação é fruto de várias mãos e vozes. Mãos e vozes de todos aqueles que vieram antes de mim e que são minhas referências para a temática da pesquisa que agora defendo.

Gratidão a Deus em todos os sentidos e em especial por me ouvir todas as manhãs e me conceder suas bênçãos.

À minha família, minha mãe Maria Idalina de Souza Lima, minha irmã Bruna Liége de Souza Azevedo e meu esposo André Luiz Souza Gomes, por todo apoio e paciência comigo nas horas de correria, por entenderem os momentos que não pude dar tanta atenção a vocês devido ter que me dedicar a construção desta pesquisa, por compreenderem a necessidade de mudança que eu tive para chegar até aqui e por estarmos juntos novamente. Amo vocês!

À todas as Professoras e Professores, tanto surdas/os quanto ouvintes, grafados aqui em inicial maiúscula simbolizando toda a importância que tem em minha vida e o respeito que dedico a todas as senhoras e todos os senhores que contribuíram para eu ser quem sou hoje. Em especial à minha orientadora, Profa. Dra. Neiva de Aquino Albres, que com muito carinho “puxou minhas orelhas”, me conduziu na pesquisa mostrando quais caminhos percorrer para chegar ao meu objetivo e que se tornou uma parceira tanto em pesquisa quanto em trabalho. Sua orientação e amizade foram e são fundamentais para mim. Lembro de uma interpretação de Português para Libras que eu fiz na sua presença em que foi falado “às vezes nós escolhemos nosso *corpus* de pesquisa, outras, é o *corpus* que nos escolhe”, pois bem, o *corpus* me escolheu, a senhora me escolheu e hoje subo mais esse degrau. Grato por ter você em minha vida!

À Universidade Federal de Santa Catarina e ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução por me acolherem e me proporcionarem uma formação a nível de mestrado pública, gratuita e de qualidade. Agradeço ainda à CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), pela concessão da bolsa de estudos durante o ano de 2023 e início de 2024, que me possibilitou dedicação aos estudos e pesquisa.

As Profas. Dras. Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão (Universidade Federal de Santa Catarina), Ana Helena Rossi (Universidade de Brasília) e Karine Simoni (Universidade Federal de Santa Catarina), pelo aceite em compor minha banca tanto na qualificação quanto na defesa, pela valiosíssima contribuição com minha pesquisa, indicando referências, trazendo

reflexões, críticas e sugestões sempre de forma construtiva e bem afetuosa. É uma grande honra tê-las em minha vida acadêmica!

À equipe de interpretação composta pelas queridas Ana Paula Jung, Mairla Pereira Pires Costa, Karina de Souza Borges Lima e Mariane de Paula Pordeus que prontamente aceitaram meu convite para interpretarem tanto na qualificação quanto na defesa, dedicaram seu tempo para estudar minha dissertação e assim tornarem esses momentos tão importantes acessíveis para minhas irmãs e irmãos de orientação surdos e demais membros da comunidade surda que puderam acompanhar a defesa remotamente.

À minha equipe de trabalho, colegas de profissão e de estudos, que acompanharam minha trajetória enquanto mestrando e ficaram na torcida pela concretização deste momento.

Por fim, quero registrar minha gratidão e dedicar a conclusão do meu mestrado à minha melhor amiga Ana Carolina Ferreira de Barros. “Carol, aquela passagem que você me deu de surpresa lá em 2018, depois que a gente voltou do congresso da UFSC, para que eu tivesse a oportunidade de concorrer a uma vaga de mestrado em Linguística, mas que não tive liberação do trabalho para estudar, hoje rende frutos nos Estudos da Tradução que me acolheu, ensinou e vem ensinando tão bem. Graças àquele impulso que você me deu, hoje estou aqui crescendo acadêmica e profissionalmente, realizando meu sonho. Grato por sua amizade, amor, confiança e respeito!”

Gratidão a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a concretização deste momento.

O ouvinte, ao perceber e compreender o significado (linguístico) do discurso, ocupa simultaneamente em relação a ele uma ativa posição responsiva: concorda ou discorda dele (total ou parcialmente), completa-o, aplica-o, prepara-se para usá-lo, etc. [...] Toda compreensão da fala viva, do enunciado vivo é de natureza ativamente responsiva (embora o grau desse ativismo seja bastante diverso); toda compreensão é prenda de resposta, e nessa ou naquela forma a gera obrigatoriamente: o ouvinte se torna falante (Bakhtin, 2006, p. 271).

RESUMO

No âmbito dos Programas de Pós-Graduação em Estudos da Tradução em nosso país, torna-se cada vez maior o número de pesquisadores interessados em realizar suas investigações no campo da Tradução Comentada (TC). Contudo, muitas das publicações sobre metodologia da pesquisa científica não fazem menção de como proceder uma TC, além de serem incipientes trabalhos que tragam detalhamentos para a elaboração desse tipo de pesquisa. A partir da compreensão que a Tradução Comentada é ao mesmo tempo um gênero acadêmico-literário (Bakhtin, 1997; 2003; Williams; Chesterman, 2002; Zavaglia; Renard; Janczur, 2015; Torres, 2017) e um método de pesquisa (Yin, 2001; Lakatos; Marconi, 2003; Gil, 2002; 2008; Prodanov; Freitas, 2013) desenhamos esta investigação. O objetivo geral deste trabalho foi identificar, selecionar, avaliar e sintetizar os estudos de Tradução Comentada provenientes do PGET/UFSC. Neste sentido, realizamos uma busca por Programas de Pós-Graduação no Brasil em Estudos da Tradução e identificamos quatro: Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET) da Universidade Federal de Santa Catarina, desde 2004; Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (POSTRAD) da Universidade de Brasília, desde 2011; Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (TRADUSP) da Universidade de São Paulo, desde 2012; e Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (POET) da Universidade Federal do Ceará, desde 2014. Destes, optamos por nos concentrar nas investigações no PGET para realizar um mapeamento de teses e dissertações no campo da TC. Decidimos utilizar a revisão sistemática da literatura como metodologia. Ressaltamos que para essa pesquisa fizemos uso do fluxograma PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses* [Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-Análises]) (Page *et al.*, 2020), destacando os principais pontos usados para realizar esta revisão. A partir deste fluxograma, conseguimos mapear 211 teses das quais 33 são TC e 386 dissertações das quais 52 são TC, totalizando assim 85 pesquisas sobre nosso tema de investigação. Por fim, relatamos as contribuições deste mapeamento, bem como o detalhamento metodológico, para o campo dos Estudos da Tradução, especificamente da Tradução Comentada, seus procedimentos e instrumentos de pesquisa.

Palavras-chave: Estudos da Tradução; Tradução Comentada; Revisão Sistemática; Fluxograma PRISMA; Metodologia de pesquisa.

ABSTRACT

Within the scope of Postgraduate Programs in Translation Studies in our country, there is an increasing number of researchers interested in conducting their investigations in the field of Commented Translation (CT). However, many publications on scientific research methodology do not mention how to proceed with CT, and there are few detailed works on the development of this type of research. Understanding that Commented Translation is both an academic-literary genre (Bakhtin, 1997; 2003; Williams; Chesterman, 2002; Zavaglia; Renard; Janczur, 2015; Torres, 2017) and a research method (Yin, 2001; Lakatos; Marconi, 2003; Gil, 2002; 2008; Prodanov; Freitas, 2013), we designed this investigation. The general objective of this work was to identify, select, evaluate, and synthesize the studies of Commented Translation from PGET/UFSC. In this regard, we conducted a search for Postgraduate Programs in Brazil in Translation Studies and identified four: Postgraduate Program in Translation Studies (PGET) at the Federal University of Santa Catarina, since 2004; Postgraduate Program in Translation Studies (POSTRAD) at the University of Brasília, since 2011; Postgraduate Program in Translation Studies (TRADUSP) at the University of São Paulo, since 2012; and Postgraduate Program in Translation Studies (POET) at the Federal University of Ceará, since 2014. Of these, we chose to focus on investigations at PGET to conduct a mapping of theses and dissertations in the field of CT. We decided to use systematic literature review as the methodology. We highlight that for this research, we used the PRISMA flowchart (Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses) (Page et al., 2020), highlighting the main points used to conduct this review. From this flowchart, we were able to map 211 theses, from which 33 are CT, and 386 dissertations, from which 52 are CT, totaling 85 researches on our investigation topic. Finally, we report the contributions of this mapping, as well as the methodological details, to the field of Translation Studies, specifically Commented Translation, its procedures, and research instruments.

Keywords: Translation Studies; Commented Translation; Systematic Review; PRISMA Flowchart; Research Methodology

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Estrutura do trabalho acadêmico segundo a ABNT	41
Figura 2	Esquema visual dos níveis ou patamares de análise do discurso	44
Figura 3	Descrição geral sobre o processo de revisão sistemática da literatura	58
Figura 4	Site fonte da busca automática	59
Figura 5	Repositório de teses disponíveis para consulta	60
Figura 6	Repositório de dissertações disponíveis para consulta	60
Figura 7	Fluxograma PRISMA	63
Figura 8	Estrutura de apresentação da TC de Moosburger (2008)	76
Figura 9	Estrutura de apresentação da TC de Soto (2011) e Vigna (2022)	77
Figura 10	Estrutura de apresentação da TC de Paganine (2011)	78
Figura 11	Estrutura de apresentação da TC de Steil (2005)	79
Figura 12	Estrutura de apresentação da TC de Coutinho (2008)	80
Figura 13	Estrutura de apresentação da TC de Veiga (2019)	87
Figura 14	Estrutura de apresentação da TC de Coutinho (2008)	93

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Extração de informações das teses selecionadas	62
Quadro 2	Extração de informações das dissertações selecionadas	62
Quadro 3	Tipos de tradução das teses gêneros textuais identificados	68
Quadro 4	Tipos de tradução das dissertações gêneros textuais identificados	71
Quadro 5	Trabalhos selecionados que apresentam seção de metodologia	83
Quadro 6	Teses de Tradução Comentada que apresentam capítulo/seção sobre método/metodologia	83
Quadro 7	Dissertações de Tradução Comentada que apresentam capítulo/seção sobre método/metodologia	89

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Gêneros textuais abordados nas teses de Traduções Comentadas	67
Gráfico 2	Tipos de Traduções Comentadas realizadas nas teses	69
Gráfico 3	Gêneros textuais abordados nas dissertações de Traduções Comentadas ...	70
Gráfico 4	Tipos de Traduções Comentadas realizadas nas dissertações	71
Gráfico 5	Pares linguísticos trabalhados nas Traduções Comentadas das teses	73
Gráfico 6	Pares linguísticos trabalhados nas Traduções Comentadas das Dissertações	74
Gráfico 7	Pares linguísticos trabalhados nas Traduções Comentadas das Dissertações após nova triagem	75

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ABRAPT	Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução
ANPOLL	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAS	Centro de Apoio ao Surdo
CEJA	Centro de Educação de Jovens e Adultos
CEL	Centro de Estudos de Línguas
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COPELS	Congresso de Pesquisas em Línguas de Sinais
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
ET	Estudos da Tradução
FASA	Faculdade Santo André
HQ	Histórias em Quadrinhos
InterTrads	Núcleo de Pesquisas em Interpretação e Tradução de Línguas de Sinais e Vocais
Libras	Língua Brasileira de Sinais
PGET	Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina
POET	Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal do Ceará
POSTRAD	Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade de Brasília
<i>PRISMA</i>	<i>Preferred Reporting Items for Systematic reviews na Meta-Analyses</i> - Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-Análises
PUC-RIO	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
RS	Revisão Sistemática
SC	Santa Catarina
SINTRA	Sindicato dos Tradutores
TC	Tradução Comentada
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

TRADUSP	Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade de São Paulo
UFAC	Universidade Federal do Acre
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
Unicamp	Universidade Estadual de Campinas
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	19
1.1	MINHA TRAJETÓRIA	21
1.2	JUSTIFICATIVA	25
1.3	OBJETIVOS	26
1.3.1	Objetivo geral	26
1.3.2	Objetivos específicos	26
1.4	ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO	26
2	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO – UFSC	28
2.1	ESTUDOS DA TRADUÇÃO NO BRASIL: UM BREVE PANORAMA ...	28
2.2	HISTÓRICO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO – UFSC	32
2.2.1	Produções	34
2.2.2	Corpo docente	35
2.2.3	Corpo discente	36
2.2.4	Perfil dos egressos do PGET	36
2.3	CONCLUSÃO DO CAPÍTULO	37
3	GÊNERO DO DISCURSO E TRADUÇÃO COMENTADA: PESQUISA E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO	38
3.1	GÊNERO DO DISCURSO	38
3.2	A TRADUÇÃO COMENTADA E O CONHECIMENTO CIENTÍFICO ...	45
3.2.1	Ciência e produção de conhecimento	45
3.3	TRADUÇÃO COMENTADA	48
3.4	CONCLUSÃO DO CAPÍTULO	52
4	METODOLOGIA DA PESQUISA	53
4.1	CHARACTERIZANDO A PESQUISA: REVISÃO SISTEMÁTICA DE TESES E DISSERTAÇÕES	53
4.2	DESENHO DO ESTUDO	55

4.3	LOCAL	55
4.4	AMOSTRA	55
4.5	CRITÉRIOS PARA CONSIDERAR OS ESTUDOS PARA A REVISÃO ..	56
4.6	TIPOS DE ESTUDOS (TESES E DISSERTAÇÕES)	56
4.7	ESTRATÉGIA DE BUSCA E SELEÇÃO DOS TRABALHOS	56
4.8	EXTRAÇÃO DOS DADOS	57
4.9	A ORIENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA INSCRITA NA PERSPECTIVA DIALÓGICA DA LINGUAGEM	57
4.10	<i>CORPUS</i> DA PESQUISA	57
4.10.1	Etapa de identificação	61
4.10.2	Etapa de triagem	61
4.10.3	Etapa de extração dos dados	61
4.10.4	Etapa de registro no Fluxograma PRISMA	62
4.11	CATEGORIAS DE ANÁLISE	63
4.12	COMITÊ DE ÉTICA	64
4.13	CONCLUSÃO DO CAPÍTULO	64
5	ANÁLISE A PARTIR DA REVISÃO SISTEMÁTICA	65
5.1	BUSCA DE EVIDÊNCIAS	65
5.1.1	Levantamento das Teses sobre Tradução Comentada	65
5.1.2	Levantamento das Dissertações sobre Tradução Comentada	66
5.2	ANÁLISE DAS DISSERTAÇÕES E TESES DE TRADUÇÃO COMENTADA	67
5.2.1	Gêneros textuais e áreas de tradução mapeados	67
5.2.2	Línguas das traduções	73
5.2.3	Principais estruturas de apresentação das traduções comentadas	76
5.2.4	Boas práticas no emprego da tradução comentada	95
5.3	CONCLUSÃO DO CAPÍTULO	99
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	101
	REFERÊNCIAS	106

APÊNDICE A 113
APÊNDICE B 118

1 INTRODUÇÃO

O processo tradutório-interpretativo possui especificidades e complexidades tais que exigem de profissionais tradutores e intérpretes, e aqui em especial aos das línguas de sinais, que estes “tenham uma expertise que os diferencie dos demais bilíngues” (Schäffner; Adab, 2000 *apud* Rodrigues, 2018, p. 1). Dessa forma, essa expertise está relacionada à competência tradutória e é exatamente esta competência que diferencia quem sabe falar duas línguas e quem de fato sabe traduzir e interpretar profissionalmente.

Contudo, a produção de pesquisas no campo¹ disciplinar dos Estudos da Tradução (ET) requer também conhecimento científico de como se produzir uma pesquisa. Os ET têm se consolidado desde 1970, quando de sua configuração (Holmes, 1972 [1988]). As pesquisas no campo dos ET são construídas com base em diferentes perspectivas teóricas e utilizando-se de diferentes metodologias de pesquisa, inclusive por meio de “traduções comentadas”. Nesse contexto, concordamos com as definições de Zavaglia, Renard e Janczur (2015), Torres (2017) e Williams e Chesterman (2002), em especial estes últimos que nos trazem o conceito de Tradução Comentada (TC) afirmando que

Uma tradução com comentário (ou tradução anotada) é uma forma de pesquisa introspectiva e retrospectiva na qual você mesmo traduz o texto e, ao mesmo tempo, escreve um comentário sobre o seu próprio processo tradutório. Esse comentário incluirá alguma discussão do exercício tradutório, uma análise de aspectos do texto fonte, e uma justificativa fundamentada dos tipos de soluções a que se chegou para determinados tipos de problemas de tradução. O valor de tal pesquisa reside em sua contribuição para o aumento da autoconsciência para a qualidade da tradução. Você também pode querer apresentar se encontrou algumas diretrizes úteis para suas decisões tradutórias com base naquilo que você já tenha lido nos Estudos da Tradução. Um exemplo clássico de tal comentário está em Bly (1984), em que o tradutor descreve com detalhes as várias fases pelas quais passou durante a tradução de um poema (Williams; Chesterman, 2002, p. 7-8, tradução nossa²).

¹ O conceito de “campo” vem da sociologia, de Pierre Bourdieu, Jean-Claude Passeron, [*Les héritiers, les étudiants et la culture*, Paris, Editions de Minuit] que define esse fenômeno social a partir do empréstimo da palavra “campo” que se origina na física, e que traz a ideia de um “campo de forças” que mantém relações entre si a partir de seus agentes sociais. Contudo, ao nos utilizarmos da palavra campo nesta dissertação, temos como referencial o conceito de “campo disciplinar” trazido por James S. Holmes (1972) em seu trabalho intitulado *The Name and Nature of Translation Studies*, e bastante mencionado e difundido por autores como Andréia Guerini, Marie-Hélène Torres e Walter Carlos Costa.

² *A translation with commentary (or annotated translation) is a form of introspective and retrospective research where you yourself translate a text and, at the same time, write a commentary on your own translation process. This commentary will include some discussion of the translation assignment, an analysis of aspects of the source text, and a reasoned justification of the kinds of solutions you arrived at for particular kinds of translation problems. One value of such research lies in the contribution that increased self-awareness can make to translation quality. You might also want to show whether you have found any helpful guidelines for your translation decisions in what you have read in Translation Studies. A classical example of such a commentary is Bly (1984), where the translator describes in detail the various stages he went through during the translation of a poem (Williams; Chesterman, 2002, p. 7-8).*

A partir desse entendimento, surge-nos então a seguinte indagação: qual a produção nacional realizada acerca da TC? Na tentativa de encontrarmos uma solução a esse problema, identificamos quatro Programas de Pós-Graduação em Estudos da Tradução no Brasil que possivelmente apresentam pesquisas sobre essa temática. A saber: o Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET) da Universidade Federal de Santa Catarina, desde 2004; o Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (POSTRAD) da Universidade de Brasília, desde 2011; o Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (TRADUSP) da Universidade de São Paulo, desde 2012 e; o Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (POET) da Universidade Federal do Ceará, desde 2014. Destes, optamos por nos concentrar nas investigações do PGET/UFSC³ para realizar um mapeamento de teses e dissertações concernentes a TC.

Os estudos sobre TC ainda são incipientes e carecem de mais investigações, uma vez que na literatura disponível sobre metodologia da pesquisa científica, tais como Lakatos e Marconi (2003), Gil (2002; 2008), Prodanov e Freitas (2013), por exemplo, não encontramos descrições sobre o que vem a ser uma TC e como realizá-la, quais seus procedimentos, quais instrumentos a serem utilizados para sua construção etc.

Algumas publicações feitas em âmbito nacional, como as realizadas por Freitas, Torres e Costa (2017, p. 11) que organizaram o primeiro livro no Brasil com contribuições de diferentes pesquisadores tradutores abordando literatura e tradução assim como a crítica da tradução, “aliando prática e teoria, e [dando] visibilidade e voz ao tradutor”, Albres (2020a, 2020c) que desenvolve um conjunto de pesquisas sobre traduções comentadas de poesias traduzidas de e para línguas de sinais focalizando os aspectos metodológicos das pesquisas, assim como as formas de apresentação dos excertos linguísticos em artigos científicos. A mesma autora sozinha ou em conjunto com seus orientandos inicia uma dupla tarefa de formação de tradutores e pesquisadores de tradução como o aprimoramento da execução desse tipo de pesquisa produzindo diferentes TC de Libras para o Português escrito. Durão e Durão (2017), Silva e Albres (2019), Albres (2021), Albres e Alves (2021) e, Albres e Dias (2021),

³ Para este trabalho optamos por referir-nos ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina – PGET/UFSC, no masculino e como a sigla PGET ao invés de PPGET, seguindo assim o disposto na Resolução N.º 45/2022/CPG, de 26 de maio de 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/236144/Regimento%20PGET%202022.pdf?sequence=3&isAllowed=y>. Acesso em: 02 mai. 2024.

nos orientam como fazer traduções comentadas e demonstram, por meio de seus artigos, exemplos práticos de como elaboraram toda a arquitetônica de suas TC⁴.

Nesse sentido, a presente dissertação vem se juntar a esses estudos pois busca realizar um mapeamento das produções acadêmicas, teses e dissertações, do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina – PGET/UFSC, com o intuito de identificar as pesquisas que abordam a TC, sobre quais línguas elas são foco de investigação (línguas vocais-auditivas e/ou línguas gestuais-visuais). Além disso, busca proporcionar aos pesquisadores dos ET um referencial a nível de pós-graduação acerca de como elaborar de forma prática e com o rigor acadêmico exigido para tal, TC de forma mais padrão e sistematizada.

Assim, nossas experiências e valores também moldam o problema que construímos para essa pesquisa. Diante desses apontamentos iniciais, levantamos os seguintes problemas de pesquisa: Como as pesquisas de TC produzidas no PGET/UFSC são desenvolvidas? Quais os procedimentos metodológicos utilizados? Quais são as tendências desse tipo de pesquisa?

1.1 MINHA TRAJETÓRIA

Sou filho de mãe solo, Dona Maria Idalina e irmão de Bruna Liége. Não cresci com meu pai, o Senhor Luiz Gonzaga, mas registro aqui meu respeito a ele por ter conhecido minha mãe e juntos terem me dado a oportunidade de vir a este plano para dar continuidade a minha evolução espiritual e material.

Cresci em uma família humilde e parte de minha infância e adolescência moramos na casa do meu avô, o Senhor Raimundo Fernandes, ou Seu Raimundo, como ele era conhecido (em memória). Sempre estudei em escolas públicas e sou grato a todas as professoras e professores que contribuíram com minha formação para que eu chegasse até aqui.

Meu primeiro contato com a Libras foi em um panfleto que continha o alfabeto manual e os numerais. Eu estava no segundo ciclo do Ensino Fundamental no final dos anos de 1990. Esse foi meu primeiro passo, aprender a soletrar. Em 2003, entre o final do primeiro e início do segundo semestre letivo (eu estava no primeiro ano do Ensino Médio), comecei a praticar Kung Fu na escola Professor Humberto Soares da Costa, na cidade onde nasci e me criei, Rio Branco, capital do estado do Acre. Diferentemente da maioria das pessoas que tem seu primeiro contato

⁴ Para mais detalhes sobre como os autores mencionados construíram suas TC, sugerimos consultar seus artigos na lista de referências presente no final deste trabalho.

com surdos em ambientes religiosos ou familiares, foi no ambiente marcial que tive meu primeiro contato. Duas amigas surdas que foram bem importantes no início da minha trajetória dentro desta língua, Andreia Miguel e Daniela Molina.

No final daquele ano, o projeto que levou o Kung Fu até a escola foi encerrado. Por esse motivo, passamos a fazer nossos treinos na Paróquia Cristo Libertador, no bairro Sobral. Lá eu percebi que duas meninas (acima citadas) tinham um jeito diferente de se comunicar. Logo me dei conta de que elas eram surdas e me interessei em estabelecer comunicação com elas. Aos poucos fomos nos aproximando. No início, como eu sabia soletrar manualmente as palavras e os números, me apresentei a elas e logo passamos a interagir. Percebi também que além do nome, os surdos se apresentam com um sinal próprio. Pedi então que elas me dessem um sinal. Elas me observaram por alguns segundos e viram uma cicatriz que tenho na mão direita. Elas pediram que eu explicasse por que eu tinha aquela marca. Então, ainda desajeitado, expliquei que foi a mordida de uma cachorra banguela (risos – sempre acho graça quando me lembro do fato, digo isso porque só pegou uma presa dela durante a mordida) que me atacou na calçada de uma casa no trajeto de volta da escola quando eu tinha 11 anos. Assim, elas me deram o sinal, foi meu batismo na Libras, e dessa forma fiquei conhecido na comunidade surda como “aquele que tem um corte na mão direita”⁵. Eu sempre ficava ansioso pelos dias de treino, porque antes ou logo depois das atividades físicas nós podíamos conversar e eu podia aprender mais com elas.

Soletrar as palavras era muito chato, então elas sempre tinham um caderninho de anotações e caneta, assim nós escrevíamos nossas conversas e elas iam me ensinando os sinais. Depois de um tempo eu já não gostava mais de escrever, pois percebia que não era tão eficiente a comunicação daquela forma. Perguntei se elas não tinham algum livro ou apostila com sinais para que eu pudesse aprender e conversar melhor. Andreia trouxe no treino seguinte um livro de capa dura com letras douradas. Era um livro de sinais das Testemunhas de Jeová. Deveria ter umas 200 páginas, não lembro ao certo. Só sei que tirei cópia e devorava ele todos os dias. Em três meses eu já tinha memorizado o livro todo de cor e salteado. Aquele livro foi a minha primeira referência, além da prática com as meninas três vezes por semana. Logo, mesmo sem formação específica, eu me tornei o “intérprete” delas nos treinos e eventos de Kung Fu.

Tudo aconteceu de forma rápida e eu me interessei cada vez mais. Perguntei, então, se elas sabiam onde eu poderia fazer cursos para melhorar minha Libras. Elas me indicaram o

⁵ Meu sinal de batismo na comunidade surda pode ser acessado em: <https://www.youtube.com/watch?v=J9zb7gJq6IE>.

Centro de Apoio ao Surdo – CAS, que eu nem imaginava que existia. Me inscrevi e fiz todos os cursos que a instituição dispunha. Nos treinos e em todos os lugares que íamos, eu fazia o papel de intérprete. Naquele período avancei muito em relação ao aprendizado da Libras, minha segunda língua.

Em 2006 passei no vestibular da Universidade Federal do Acre – UFAC para o curso de Letras Inglês e em 2007 para Letras Espanhol. Estudava Inglês à tarde e Espanhol à noite e um tempo depois comecei a trabalhar de madrugada como recepcionista bilíngue do balcão de informações da Infraero no Aeroporto de Rio Branco. Dormia de manhã, das 08:00 às 12:00, e o restante do dia me ocupava com os estudos e o trabalho. Meu tempo ficou apertado e os estudos me consumiram muito. Tive então que fazer uma pausa na Libras. Logo que me formei, em 2010, fui aprovado no concurso público da Secretaria Estadual de Educação do Acre para o cargo de Professor de Inglês.

Trabalhei lecionando Inglês no Centro de Estudos de Línguas – CEL, de 2011 a 2017. O Centro oferta, prioritariamente, a alunos da rede pública de ensino, e comunidade em geral, cursos de Inglês, Espanhol, Francês, Italiano e Libras. As aulas são ministradas diretamente no idioma sem tradução para o Português. Durante aquele período, em 2014, tive a oportunidade de regressar aos estudos de Libras. Retornei aos cursos do CAS e passei um ano inteiro me dedicando ao (re)aprendizado. No final daquele mesmo ano aconteceu o concurso efetivo para Tradutor e Intérprete de Libras da UFAC. Decidi tentar e para minha surpresa fui aprovado em 1º lugar na prova objetiva, porém, como eu tinha perdido a fluência, reprovei na prova prática. Não me desmotivei por causa da reprovação. Pelo contrário, no ano seguinte, em 2015, fiz uma Pós-Graduação Lato Sensu em Educação de Surdos/ Libras e em 2016 mais uma especialização em Tradução e Interpretação da Libras/ Português, ambas pela Faculdade Santo André – FASA.

Em 2015 tive a oportunidade de atuar como Professor de Libras na Secretaria Municipal de Educação de Rio Branco, onde participei do projeto “Caminhos para o Bilinguismo”, da Divisão de Educação Especial, cujo objetivo principal era levar a Língua Brasileira de Sinais para as escolas municipais. Sendo assim, visitava semanalmente três escolas do primeiro ao quinto ano, ministrando aulas de Libras para alunos ouvintes e equipe escolar.

No final de 2016 fiz meu primeiro ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e fui aprovado em 4º lugar em ampla concorrência para o curso de Letras Libras da UFAC e no final daquele mesmo ano mais uma vez a oportunidade de um concurso para intérprete de língua de sinais apareceu. Fiz e consegui ser aprovado em 2º lugar no resultado final. Em 2017 fui empossado e fiz parte do quadro efetivo da UFAC por cinco anos e meio, onde fui lotado no Núcleo de Apoio à Inclusão - NAI, encerrando minha jornada profissional naquela instituição

em janeiro de 2023, quando solicitei minha exoneração. No período em que estive lá, ministrei cursos de extensão de Libras nos níveis: básico, intermediário, avançado, tradução e interpretação de Libras, técnicas de tradução e interpretação de Libras para Português e escrita de sinais (*Signwriting*). Além dos cursos de extensão, também conduzi algumas oficinas nos cursos de graduação da instituição. Atuei nos cursos de graduação em Saúde Coletiva, Artes Cênicas, Sistemas de Informação e no Mestrado em Educação. E, com o acontecimento da pandemia de Covid-19, passei também a atuar de forma remota nas aulas de mestrado e graduação, além dos eventos institucionais como semanas acadêmicas, seminários e *lives* de grupos de pesquisa.

De 2021 a meados de 2022, atuei como Professor Intérprete no Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEJA, em Rio Branco, onde inicialmente trabalhei de forma remota com duas alunas surdas concluintes do Ensino Médio e logo depois, já de forma presencial, com mais quatro alunos surdos, um do Ensino Fundamental e três do Ensino Médio, acompanhando-os tanto nas atividades de rotina da escola, interpretando várias disciplinas, quanto em atividades extra curricular, em eventos fora do ambiente escolar.

Também em 2021 fui aprovado para ingressar no semestre 2022.1 no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina – PGET/UFSC, sendo orientado pela Professora Doutora Neiva de Aquino Albres, onde realizei um mapeamento de teses e dissertações no âmbito do programa sobre Traduções Comentadas, com ênfase na metodologia desse campo de pesquisa e faço parte do Núcleo de Pesquisas em Interpretação e Tradução de Línguas de Sinais e Vocais – InterTrads, registrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, onde estudamos e debatemos temáticas bakhtinianas.

Geralmente, as proposições científicas surgem de indagações que os sujeitos desenvolvem acerca do real e ou a partir de alguma autorreflexão sobre o seu ofício. Elas, em princípio, não nascem de modo organizado e sim pela relação do sujeito imerso na experiência com o mundo a sua volta. Assim, eu, como pesquisador iniciante ao adentrar ao InterTrads e ao participar de aulas, assistir palestras e frequentar cursos de TC fui construindo uma questão de pesquisa. Sob a orientação da Dra. Neiva de Aquino Albres, traduzi as poesias em Libras “A abelha policial” e “Poesia Surda para Sempre”, ambas de Rodrigo Custódio e pouco a pouco fui percebendo a necessidade de um direcionamento teórico-metodológico para produzir uma pesquisa de TC.

1.2 JUSTIFICATIVA

Como justificativa acadêmica, apresenta-se o fato de a produção intelectual sobre TC ser pouco explorada. Não se tem um panorama nacional de quais assuntos são mais investigados, se os pesquisadores nesse campo promovem instrumentos de pesquisas específicos, quem são os pesquisadores de destaque e seus respectivos orientadores e como esses assuntos dialogam ou não com as demandas da sociedade, revertendo-se em que tipo de conhecimento é construído.

Com o intuito de compreender melhor o que é a TC, como funciona sua arquitetura e quais produções já existem a nível nacional, surge então a necessidade de se realizar a pesquisa proposta nesta dissertação de mestrado, a qual, como já citado anteriormente, corresponde ao mapeamento das teses e dissertações do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina – PGET/UFSC.

A partir desse levantamento, pretende-se saber qual a produção nacional no âmbito do programa acima mencionado relacionada ao tema central desta pesquisa, a TC. Os produtos acadêmicos disponibilizados no repositório de teses e dissertações do PGET/UFSC trabalham com quais línguas? Línguas vocais-auditivas (inglês, espanhol, francês, italiano, etc.), línguas de sinais (Língua Brasileira de Sinais - Libras), por exemplo? Como tais produtos foram construídos? Quais metodologias foram utilizadas e quais instrumentos de pesquisa foram construídos?

Pretende-se com esta pesquisa, além do mapeamento proposto, trazer para o campo disciplinar dos ET uma organização sistemática com viés prático para realização de TC, uma vez que, como já citamos na introdução, a literatura disponível sobre metodologia da pesquisa científica não menciona como estruturar uma TC.

Desse modo, pesquisadores e interessados no assunto poderão ter acesso a organização de um constructo metodológico que lhes permita a construção de uma TC com uma “arquitetônica” (Albres, 2020a, 2020c) mais direcionada e estruturalmente “padronizada”. Esse trabalho de pesquisa também pode contribuir para a produção de TC por alunos de graduação e para professores que queiram trabalhar de forma didática ou que orientam pesquisas fazendo uso desse tipo de tradução.

1.3 OBJETIVOS

Nesta seção apresentaremos os objetivos geral e específicos que nos nortearão ao longo da presente pesquisa.

1.3.1 Objetivo geral:

É objetivo geral deste trabalho analisar os estudos de TC provenientes do PGET/UFSC e, conseqüentemente, fornecer elementos capazes de ajudar para o seu aprimoramento científico-metodológico.

1.3.2 Objetivos específicos:

Como objetivos específicos a pesquisa pretende:

- a) Registrar a história do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da UFSC na produção de TC no Brasil;
- b) Selecionar as dissertações e teses de TC do PGET/UFSC;
- c) Descrever os procedimentos metodológicos utilizados em TC;
- d) Descrever os instrumentos de pesquisa utilizados;
- e) Sintetizar os estudos e comparar os modos de fazer TC;
- f) Fornecer uma visão geral da atual produção de TC a partir de uma revisão sistemática no PGET/UFSC.

1.4 ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

A presente dissertação está organizada em cinco capítulos, os quais descrevo brevemente a seguir.

No primeiro capítulo, apresento a introdução de minha pesquisa trazendo ao leitor sua contextualização, minha trajetória de inserção na comunidade surda e posterior profissionalização como tradutor e intérprete de Libras e Português. Concluindo o capítulo com a justificativa que me levou a realizar tal trabalho e meus objetivos.

Em seguida, no segundo capítulo, trago uma breve contextualização dos ET no Brasil e apresento o histórico do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina – PGET/UFSC.

No terceiro capítulo discorro acerca do gênero do discurso em uma perspectiva bakhtiniana e conceituo a TC como gênero acadêmico-literário e método de pesquisa científica.

No quarto capítulo apresento minha metodologia de pesquisa e no quinto capítulo trago meus resultados e análise dos dados encontrados.

Por fim, apresento minhas considerações finais, seguidas das referências e anexos.

2 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO - UFSC

Neste capítulo buscamos contextualizar o início e desenvolvimento dos Estudos da Tradução no Brasil, para logo em seguida compreendermos a criação e atual cenário do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina - PGET/UFSC, no que concerne às produções sobre Tradução Comentada.

2.1 ESTUDOS DA TRADUÇÃO NO BRASIL: UM BREVE PANORAMA

Pode-se afirmar que os ET no Brasil têm início a partir da década de 1960, quando começam a se consolidar no âmbito da pesquisa, passando de uma prática profissional a um campo de estudo com pesquisadores envolvidos para sua construção (Arrojo, 1998). Segundo a autora,

A reflexão sobre tradução começou a conquistar espaços mais definidos dentro das instituições e publicações acadêmicas. Desde então, as tentativas explícitas de ampliar e consolidar esses espaços, de caráter basicamente essencialista, têm declarado seu interesse em tornar essa reflexão o mais racional e sistemática possível, o que não apenas a legitimaria enquanto área de pesquisa, mas também como instrumento legislador de toda a prática de tradução, quaisquer que sejam as línguas, os objetivos e as circunstâncias envolvidas (Arrojo, 1998, p. 423).

Sua emergência é construída com a colaboração de pesquisadores provenientes de diferentes campos do conhecimento, como da Literatura e da Linguística em um primeiro momento, passando a congregar as mais diferentes áreas, o que reafirma o seu caráter interdisciplinar. Pinilla (2020) nos afirma que para

Walter Carlos Costa, os Estudos da Tradução no Brasil caracterizam-se “pela coexistência de diferentes abordagens e o desenvolvimento de diferentes interfaces da disciplina” (Lázaro Igoa, 2014, p. 228). Numa entrevista concedida a Lázaro Igoa, Costa aponta algumas das linhas mais emergentes, entre elas, os estudos descritivos, a pesquisa em tradução literária (com relevo para a tradução poética e a tradução comentada), a história da tradução ou a tradução da língua de sinais (Pinilla, 2020, p. 24-25).

Vasconcellos (2013), contribui para esta pesquisa ao trazer-nos informações históricas acerca dos ET no Brasil. A autora menciona que em 1986 foi criada a “primeira área de concentração em tradução do país, no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da UNICAMP” (Vasconcellos, 2013, p. 39). Também afirma que em 1992 foi publicado nos Anais do VII Encontro Nacional da ANPOLL (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em

Letras e Linguística) um trabalho de autoria de Maria Paula Frota e Rosemary Arrojo relatando a fundação da ABRAPT (Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução) e do SINTRA (Sindicato dos Tradutores). Mas, foi somente em 2003 que um programa de pós-graduação em estudos da tradução no Brasil, o PGET da Universidade Federal de Santa Catarina, foi criado e teve início com sua primeira turma de mestrado em 2004, como veremos em seção específica mais à frente.

Cabe-nos ainda destacar outro ponto importante e, concordando com Guerini, Torres e Costa (2013), a grande produção de pesquisas em ET no âmbito do PGET ligadas aos “Estudos Clássicos e de línguas orientais” (Guerini; Torres; Costa, 2013, p. 22). Os autores relatam ainda uma valiosa contribuição aos ET no Brasil que foi o trabalho desenvolvido pelo professor e tradutor Boris Schnaiderman⁶ na USP (Universidade de São Paulo). Segundo os autores, ao longo de sua carreira, Boris orientou várias dissertações e teses que se caracterizavam como traduções comentadas e que tinham abordagens de teoria literária, crítica e linguística (Guerini; Torres; Costa, 2013). Destacamos ainda, segundo Medeiros (2020), a primeira TC datada de 1978, também produzida na USP.

Graças ao trabalho realizado por Schnaiderman, que resultou em uma grande mudança na tradução de literatura russa no Brasil, que antes era produzida sobretudo por meio do Francês, foi possível ser instituído no PGET um novo formato de teses e dissertações, as de TC, relacionadas não apenas às teorias críticas e literárias, como eram feitas antes, mas também inspiradas nos próprios ET (Guerini; Torres; Costa, 2013).

No âmbito do PGET, gostaríamos de dar destaque ao trabalho pioneiro de alguns orientadores que deram início às pesquisas de TC. Em relação ao mestrado, Mauri Furlan, em 2006, deu o primeiro passo e orientou 6 dissertações sobre TC. Walter Carlos Costa iniciou suas orientações em TC no ano de 2007, no mestrado, com 5 dissertações e, a partir de 2011, no doutorado, com 12 teses, o que somam 17 pesquisas sobre TC até então. Marie-Hélène Catherine Torres, a partir de 2007, no mestrado, com 7 dissertações e a partir de 2012, no doutorado, com mais 7 teses, o que totalizam 14 pesquisas orientadas em TC. Mais recentemente, como orientadores pioneiros em TC envolvendo a Língua Brasileira de Sinais - Libras, temos em 2018, Walter Carlos Costa com 1 dissertação de TC na esfera literária envolvendo registro de escrita pelo sistema *Signwriting*; em 2019, Markus Johannes Weininger,

⁶ De acordo com Medeiros (2020), Boris Schnaiderman orientou a dissertação de mestrado de Jasna Paravich Sarhan, intitulada “Estrutura do texto artístico, idej iuri lotman; tradução do original russo, introdução e notas de Jasna Paravich Sarhan”, no ano de 1978, podendo ser considerado o primeiro trabalho de pós-graduação em Tradução Comentada.

com 1 dissertação de TC na área da saúde e, em 2022, Aline Balduino Pires Fernandes, com 1 dissertação sobre TC na área teatral envolvendo Língua de Sinais Irlandesa com conexão com a Libras.

De acordo com Frota (2007), os ET como área tiveram início no Brasil com a publicação do livro *Escola de Tradutores*, de Paulo Rónai, em 1952 (publicação do primeiro livro sobre tradução em nosso país). Outro importante e conhecido livro é a obra de José Paulo Paes publicada em 1990, *Tradução: a ponte necessária*. Ao produzir uma história do campo dos ET no Brasil, Frota (2007) afirma que

Em termos teórico-metodológicos, fica muito clara nessas historiografias a já aludida preocupação em contextualizar cultural e historicamente os produtos e processos tradutórios analisados, em descrevê-los e não em julgá-los, em enxergar as suas historicidades como construções e não como descobertas. Nesse sentido percebem-se neles a influência de várias perspectivas teóricas que se complementam [...] (Frota, 2007, p. 163).

Vasconcellos (2013, p. 41) reafirma que a trajetória dos ET, de um momento inicial mais fechado a si, procurando afirmar-se como campo de estudo, acabou por dar origem a um momento mais aberto. “‘O que éramos’ foi informado pela necessidade histórica de criação de identidade do campo disciplinar e por uma tendência centrípeta para garantir a unidade na luta por visibilidade institucional”. A mudança foi para “um movimento de expansão, posterior ao bem documentado momento identitário da fase inicial” (Vasconcellos, 2013, p. 42). A autora continua:

Não vejo esse dinamismo, essa flexibilidade e essa mutabilidade como impedimentos para o estabelecimento de nossa identidade; apenas saliento que ‘o que somos’ não tem caráter fixo, mas ‘fixa’ temporariamente o estado atual de nossa configuração. O que me leva a considerar que somos, atualmente, um Grupo de Pesquisadores em Estudos da Tradução que estão caminhando em direção a interfaces com disciplinas afins, o que configura, a meu ver, um movimento de expansão, posterior ao bem documentado momento identitário da fase inicial (Vasconcellos, 2013, p. 42).

A autora enfatiza que a consolidação dos ET como campo de estudo se deu pela contribuição de diferentes áreas, a partir dos “arcabouços teóricos e metodológicos a informar a pesquisa, gerando as diferentes interfaces em que desenvolvemos nosso trabalho” (Vasconcellos, 2013, p. 45). Nesse sentido, destacamos que não se faz pesquisa sem fundamentação, mas também não se faz pesquisa sem metodologia de pesquisa, sem a sistematização e a construção de investigações sólidas e reconhecidas no campo acadêmico. É

nesse contexto que construímos nosso objeto de estudo, a busca por descrever os modos de produzir a pesquisa do tipo “Tradução comentada” nos Estudos da Tradução.

O Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução (POSTRAD⁷), da Universidade de Brasília (UnB) foi criado em 2011 e tem em suas raízes o curso de Bacharelado em Letras-Tradução, no ano de 1979, sendo este um dos primeiros cursos de formação profissional em tradução no Brasil. O programa desperta interesse em discentes tanto do país quanto do exterior, o que tem contribuído para a consolidação dos ET no país.

Segundo dados do site do Programa, o POSTRAD no ano de sua criação com abertura do curso de mestrado havia sido aprovado com conceito 3 pela CAPES, e mais recentemente, após nova avaliação para o quadriênio 2017-2020, o conceito passou para 4, além de já contar com mais de 150 dissertações defendidas. O programa conta ainda com 14 docentes permanentes, 3 colaboradores e 2 professores que pesquisam na área de tradução e interpretação da Libras em seu corpo docente.

O Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (TRADUSP⁸), da Universidade de São Paulo (USP), foi criado em 2012 com oficialização da CAPES e conceito inicial 4, ofertando os cursos de mestrado e doutorado e contando com uma única área de concentração: os Estudos da Tradução, e três linhas de pesquisa: Tradução e Corpora, Tradução e Recepção, Tradução e Poética.

Seu corpo docente é formado por doutores (a maioria possui pós-doutorado), além de livre-docentes e titulares. Vários de seus docentes e discentes já receberam prêmios importantes na área de tradução no Brasil, como o Prêmio Jabuti, por exemplo. Alguns dos docentes do Programa também têm experiência nos Estudos da Interpretação, tanto em pesquisas quanto na prática de interpretações de tribunal e de conferência.

Além da vasta produção acadêmica e compromisso com a formação profissional de pesquisadores nos ET, o TRADUSP compartilha suas pesquisas com a comunidade por meio de plataformas digitais, eventos e palestras em parceria com instituições públicas e privadas do Brasil e do exterior.

O Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (POET⁹), da Universidade Federal do Ceará, foi criado e aprovado com nota 3 pela CAPES em 2014 para o curso de

⁷ Mais detalhes sobre o POSTRAD disponíveis em: http://postrad.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=47&Itemid=710. Acesso em: 16 fev. 2024.

⁸ Mais detalhes sobre o TRADUSP disponíveis em: <https://tradusp.fflch.usp.br/>. Acesso em: 16 fev. 2024.

⁹ Mais detalhes sobre o POET disponíveis em: <https://ppgpoet.ufc.br/pt/a-poet/proposta/historico-e-contextualizacao-do-programa/>. Acesso em: 16 fev. 2024.

mestrado. Sua área de concentração é intitulada “Processos de Retextualização”, cujo objetivo é “transpor um texto em uma língua/cultura em outro texto de outra língua/cultura, no tempo e no espaço”, além de contar com duas linhas de pesquisas em sua área de concentração: “Teoria, crítica e história da tradução” e “Tradução, ensino/aquisição de língua estrangeira e novas mídias” (POET, 2024).

De acordo com informações obtidas no site do POET, seu corpo docente até 2016 (não obtivemos dados mais recentes) era de 13 docentes permanentes, 4 colaboradores e 1 visitante. O corpo docente também orienta mestrados surdos e intérpretes de Libras. O Programa conta ainda com parcerias com outros centros de pesquisa do Brasil e do exterior que resultam em eventos, minicursos e palestras.

Após esse breve panorama dos ET no Brasil, passamos a apresentar o Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) o qual condiz com o objeto de estudo construído nessa dissertação.

2.2 HISTÓRICO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO – UFSC

Criado em 2003, o Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) foi a primeira pós-graduação *stricto sensu* em ET no Brasil com o curso de mestrado no ano de 2004 e, a primeira da América Latina com curso de doutorado nessa mesma área (Guerini; Torres; Costa, 2013).

À época de sua criação, o Programa foi avaliado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) obtendo nota 3 e desde então vem desenvolvendo grandes avanços por meio das pesquisas em tradução no Brasil e no exterior, além da crescente busca por qualificação acadêmica e profissional de alunos interessados nesta área do conhecimento (Guerini; Torres; Costa, 2013).

A primeira turma de mestrado teve início em 2004 e foi composta por professores das áreas de Literatura, Inglês e Linguística de Programas de Pós-Graduação que tinham a tradução como uma de suas linhas de pesquisa. Nesse sentido, inicialmente o Programa contava com duas linhas de pesquisa: 1) Teoria, Crítica e História da Tradução e 2) Lexicografia, Ensino de Línguas e Tradução. Mas, devido ao grande aumento das pesquisas envolvendo Libras, em 2010 houve a necessidade de criação de uma terceira linha de pesquisa, a de Estudos da Interpretação, o que tornou a UFSC o principal polo de concentração de pesquisas relacionadas à Língua Brasileira de Sinais (Guerini; Torres; Costa, 2013).

Conforme informações no site do Programa, com relação às disciplinas ofertadas semestralmente, pode-se considerar disciplinas clássicas de Teorias da Tradução I, Teorias da Tradução II, História da Tradução I, História da Tradução II, Crítica da Tradução, que de certa forma trabalham com a historicidade do campo e sua intersecção com os estudos na França, Alemanha e Rússia em que predomina o trabalho com textos literários. Como também as disciplinas Didática da Tradução e Seminários de Pesquisa. Assim como disciplinas mais flexíveis em seu conteúdo, como Tópico Especial I, Tópico Especial II e Tópico Especial III podendo ser ofertados diferentes conteúdos, geralmente, com participação de professores externos ao Programa. Mais recentemente, as disciplinas de interpretação incluem as ofertas semestrais, como: Tradução e Intermedialidade, Estudos da Tradução e Interfaces, Interpretação e Língua de Sinais, Métodos de Pesquisa em Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais (PGET, 2024).

Em aula inaugural ministrada ao Departamento de Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO), Costa (2023) reafirma a ligação dos ET com o campo da Literatura e ainda nos traz uma informação muito importante em relação a Libras:

*[...] a maior parte era ligada à Literatura, como é ainda até hoje, à tradução literária e à edição. E com o passar dos anos foram incorporados outros colegas ligados à Linguística. No início, primeiro Linguística Funcional Britânica, depois Linguística de Corpora, Tradução de Texto Jornalístico. A PGET é muito grande né, então você tem praticamente tudo, e **uma coisa super importante que é Libras, que realmente fez, que deu uma virada digamos no Programa e fez também com que o Programa [...] passasse rapidamente na primeira avaliação de 3 para 4 e logo em seguida a gente fez, principalmente no caso foi a Marie, a Andreia e eu, fez uma pesquisa de doutorado, foi aprovado em 2008 o doutorado, inclusive com nota superior que o mestrado, nota 5, uma coisa não muito, é uma coisa que acontece mais nas áreas exatas [...]** (COSTA, aula inaugural do Departamento de Letras da PUC-RIO, transmitido em 29 ago. 2023, destaque nosso).*

Nesse sentido, percebemos o quão importante foi a inserção das pesquisas relacionadas à Libras dentro dos ET, fazendo inclusive com que a nota do PGET obtida pela avaliação da CAPES fosse maior que a dos anos anteriores.

Em 2009, devido a muitos esforços, pesquisas, publicações e titulações, o PGET abre sua primeira turma de doutorado e dessa forma, passa a compor a *European Society for Translation Studies* (Sociedade Europeia de Estudos da Tradução), adquirindo assim grande visibilidade internacional além da contribuição de diversos professores visitantes oriundos de outros países. Desde sua criação até hoje, o Programa passou por algumas avaliações da CAPES, e atualmente tem conceito 6 tanto em seu curso de mestrado quanto no de doutorado. Além de ser uma grande referência nos ET, o objetivo principal do PGET sempre foi formar

profissionais no mestrado e doutorado para atuarem com ensino, pesquisa e extensão no campo disciplinar dos Estudos da Tradução e da Interpretação (Guerini; Torres; Costa, 2013).

Mais recentemente, em evento de comemoração aos 20 do PGET/UFSC, Costa (2024) menciona o processo inicial de constituição do Programa. Cita como era boa a relação com a reitoria da universidade, o que favoreceu os trâmites para a criação do PGET/UFSC. Comenta que a criação da revista Cadernos de Tradução precedeu a própria criação da Pós-Graduação, hoje revista vinculada ao Programa. Relata a filiação do PGET à ANPOLL, concentrando assim um alto número de pesquisadores em Linguística e Literatura e, também a formação do Núcleo de Pesquisas em Literatura e Tradução (NUPLITT), composto por professores das áreas de Italiano, Francês, Latim, Espanhol e Alemão. O autor afirma,

*[...] A gente de fato começou antes, por estas razões, primeiro sociologicamente, ... esses 14 iniciais, primeiro que eles eram profissionais iniciantes, porque boa parte já tinha cinco, seis, dez anos na **Literatura**, eu mesmo cheguei a ser coordenador, eu trabalhava no Inglês, outros como Werner trabalhavam na Linguística, então de fato quando a gente começou a gente já tinha experiência (Costa, evento em comemoração aos 20 do PGET/UFSC, transmitido em 20 mar. 2024, grifo nosso).*

Tal relato evidencia a forte relação entre a Literatura e a Tradução e que, por conta da grande experiência dos docentes que iniciaram a orientar discentes no PGET, influencia e se manifesta na produção acadêmica dos mestrandos e doutorandos do programa.

2.2.1 Produções

O Programa conta com as seguintes produções: 1) Cadernos de Tradução: revista criada em 1996, responsável por publicar artigos, entrevistas e resenhas sobre tradução. É classificada com Qualis A1 da CAPES e indexada em bases nacionais e internacionais; 2) Coleção: Palavra de Tradutor: publica livros contendo entrevistas de tradutores brasileiros e estrangeiros de textos literários, ficção, poesia, teatro entre outros; 3) Coleção: Estudos da Língua Brasileira de Sinais: reúne pesquisas voltadas à linguística da Libras; 4) Repositório de teses e dissertações do PGET, o qual conta, até o início de 2024, com 211 teses e 386 dissertações já defendidas; 5) Biblioteca do PGET: conta com um vasto acervo digital de livros publicados por docentes do Programa; 6) Ditra, projeto do grupo de pesquisa Literatura Traduzida, que atua com as línguas alemã, espanhola, francesa, italiana e latina; 7) e-Revista Logo: dedicada à difusão científica em Design com foco na gênese organizacional e; 8) Revista Qorpus: realiza publicações de pesquisas em estudos linguísticos, literários e multidisciplinares

da tradução e da interpretação. O que nos leva a inferir que o Programa se dedica, não apenas com a formação de mestres e doutores em ET, mas também com a divulgação do conhecimento científico que vem sendo produzido e publicado em tradução e interpretação ao longo de sua existência (PGET, 2024).

2.2.2 Corpo docente

Atualmente, o Programa possui professores permanentes por linha de pesquisa (registro realizado para o período entre 01/01/2023 e 31/12/2024) distribuídos da seguinte forma: 1) Estudos da Tradução e da Interpretação com enfoque literário e/ou multidisciplinar: 19 docentes; 2) Estudos da Tradução e da Interpretação com enfoque linguístico e/ou multidisciplinar: 14 docentes e; 3) Professores Colaboradores: 5 docentes, totalizando 38 docentes vinculados ao Programa (PGET, 2024).

Entre 01/01/2021 e 31/12/2022, o PGET contou com o seguinte corpo docente: 1) Estudos da Tradução e da Interpretação com enfoque literário e/ou multidisciplinar: 19 docentes; 2) Estudos da Tradução e da Interpretação com enfoque linguístico e/ou multidisciplinar: 13 docentes e; 3) Professores Colaboradores: 6 docentes, sendo um total de 38 docentes vinculados ao Programa assim como o período acima mencionado (PGET, 2024).

No período entre 2018 a 2020, o Programa possuía duas linhas de pesquisa estruturadas da seguinte forma: 1) Estudos Literários da Tradução e da Interpretação: tendo 19 docentes vinculados e; 2) Estudos Linguísticos da Tradução e da Interpretação: composta por 13 docentes, totalizando assim 32 docentes (PGET, 2024).

Já entre 2013 e 2018, a organização por linhas de pesquisa do PGET era a seguinte: 1) Teoria, Crítica e História da Tradução: 20 docentes; 2) Lexicografia, Tradução e Ensino de Línguas Estrangeiras: 13 docentes e; 3) Estudos da Interpretação: 7 docentes, totalizando 40 docentes (PGET, 2024).

Dessa forma, o Programa contava com 40 docentes entre 2013 e 2018, teve uma diminuição para 32 docentes entre 2018 e 2020 e voltou a aumentar seu quadro para 38 docentes entre 2021 e 2022 e manteve o mesmo quantitativo de 38 docentes para o período entre 2023 e 2024. Essa diferença é decorrente do interesse pessoal dos professores em se vincular ao Programa quanto às exigências explícitas para manter-se no mesmo, como a alta produtividade acadêmica, o que reflete inclusive na avaliação do Programa.

2.2.3 Corpo discente

Em busca realizada no site do Programa, encontramos até 21 de fevereiro de 2024, o registro de 386 egressos a nível de mestrado, 211 egressos a nível de doutorado e, até 2019, 44 egressos a nível de pós-doutorado, o que nos dá um total de 641 pesquisadores formados pelo Programa (PGET, 2024).

Esses egressos são profissionais com perfil para atuar na docência do seu campo de formação em instituições de nível superior nacionais e internacionais, bem como nos níveis de Ensino Fundamental e Médio, tanto em escolas públicas quanto privadas, além de terem possibilidade de atuação como tradutores, revisores e editores. Muitos desses egressos vêm atuando em várias instituições e universidades federais, estaduais e privadas em diversas regiões do país e do exterior, além de ainda manterem vínculo com o corpo docente e discente do Programa tanto em publicações quanto em organizações de eventos acadêmicos (PGET, 2024).

2.2.4 Perfil de egressos do PGET

Guerini e Christmann (2020), realizaram uma pesquisa que objetivou identificar o perfil de egressos do doutorado do PGET. As autoras caracterizam dados como: gênero, idade de ingresso no curso, nacionalidade e formação acadêmica a níveis de graduação e mestrado.

Em relação ao gênero, constataram que a maioria dos egressos são mulheres, constituindo 71% da amostra em relação aos egressos do sexo masculino, que totalizaram 29%. Considerando a faixa etária, verificaram uma variação entre 24 e 63 anos, com uma média de 36,9 anos. Em se tratando da nacionalidade, constataram que 83% dos doutores formados no Programa são brasileiros e que apenas 17% são de origem estrangeira (“Itália, Uruguai, França, Argentina, Chile, China, Colômbia, Cuba, Estados Unidos, Espanha, Inglaterra e Venezuela”) (Guerini; Christmann, 2020).

Por fim, as autoras relataram que na formação inicial, aproximadamente 30% dos egressos possuem duas graduações; 81% é formado em Letras, seja na primeira graduação (68,5%) ou na segunda (25%). Para além da formação em Letras, as autoras verificaram ainda uma multidisciplinaridade na formação dos egressos, composta pelos cursos de “Artes, Jornalismo, Educação Especial, Engenharia Civil, História, Pedagogia, Psicologia, Administração, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Biológicas, Ciências da Computação, Ciências Sociais, Direito, Educação Religiosa, Farmácia, Matemática, Relações Públicas,

Serviço Social, Teologia, Tradução e Design”. Por sua vez, no mestrado, foram constatadas as seguintes áreas de formação: “Estudos da Tradução (48,4%), Letras (13,7%), Linguística (10,5%), Literatura (9,5%), Educação (5,3%) e Inglês (4,2%)”. Os demais estão incluídos na categoria de outros mestres - “8,4% - Antropologia Social, Filosofia, Engenharia de Produção, Estudos da Linguagem, Ensino de Ciências e Matemática”. Além daqueles formados em cursos de outros países como “*Investigación en lengua española, Lingue e letterature europeee, americane e postcoloniali e Lingue Moderne per la Comunicazione e la Cooperazione*” (Guerini; Christmann, 2020, p. 20).

Após descrever o perfil dos egressos do PGET, as autoras realizaram também um mapeamento da inserção no mercado de trabalho dos formados no Programa. Constataram que a maioria atua como professores universitários (59%), tradutores (6%), estágio pós-doutoral (3%), professores do ensino técnico (3%), professores de idiomas (3%), outros (14% - sendo esses: “Autônomo/Editora, Professor(a) de Ensino Básico e Fundamental, Servidor(a) Técnico Administrativo, Tutor(a) à distância, Assessor(a) de Direção, Assistente de Educação, Coordenador de Pesquisa do Acervo Haroldo de Campos, Coordenador de Revisão, Editor(a), Perito(a), Pesquisador(a) e Intérprete”) e mais 12% de egressos cujos dados não foram localizados (Guerini; Christmann, 2020).

2.3 CONCLUSÃO DO CAPÍTULO

Conhecer um pouco da história dos ET no Brasil e dos Programas de Pós-Graduação que fomentam a pesquisa, inclusive da história do PGET nos faz compreender a relevância do campo disciplinar não somente para a academia, mas também para pesquisadores, professores, acadêmicos e demais interessados em pesquisas sobre tradução, uma vez que possuímos uma vasta produção acadêmico-científica em tradução nas mais diversas áreas do conhecimento.

Dessa forma, após trazermos esse breve panorama dos ET no Brasil e no PGET, passamos a conceituar, na próxima seção, gênero do discurso e a pesquisa.

3 GÊNERO DO DISCURSO E TRADUÇÃO COMENTADA: PESQUISA E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Neste capítulo apresentamos o conceito de “Gênero do discurso” relacionando-o à esfera científica e aos tipos de textos e estrutura requerida na academia, bem como nossa compreensão de como a TC compõe o campo científico de produção de conhecimento.

3.1 GÊNERO DO DISCURSO

Chamamos de gênero do discurso a forma como utilizamos a língua para organizar e produzir nossos enunciados. Por enunciado, entende-se a maneira como usamos a língua para manifestar nossos pensamentos ou sentimentos (Bakhtin, 2003). Nessa perspectiva, os gêneros discursivos se materializam por meio de enunciados.

Bakhtin (1997, p. 279) conceitua gêneros do discurso como “tipos relativamente estáveis de enunciados” produzidos em diferentes esferas de utilização da língua por pessoas em situações reais de interação. Os enunciados são determinados pelas especificidades e objetivos de cada campo discursivo, devendo ser considerado para tal o conteúdo temático; o estilo verbal, ou seja, recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais; e a construção composicional. Os enunciados podem ser falados, escritos ou envolvendo a linguagem de outras semioses¹⁰ (Bakhtin, 1997).

Para Bakhtin (1997), a natureza humana é essencialmente social e dialógica; a linguagem é ideológica. Importa ressaltar que as manifestações discursivas, verbais e não verbais, são marcadas pela constituição do eu na relação com o outro, configurando o dialogismo essencial da linguagem. Cada esfera de comunicação mantém um repertório de gêneros discursivos que se diferenciam e se ampliam à medida que ela se desenvolve. Para o filósofo,

Cada esfera conhece seus gêneros, apropriados à sua especificidade, aos quais correspondem determinados estilos. Uma dada função (científica, técnica, ideológica, oficial, cotidiana) e dadas condições, específicas para cada uma das esferas da

¹⁰ Ao tratar dos gêneros discursivos, Bakhtin (1997) salienta que há uma extrema heterogeneidade de gêneros orais e escritos e diversas modalidades de diálogos em função do tema, da situação e da composição dos participantes. É nesse sentido então que nos referimos à linguagem de outras semioses, pois sabemos que na relação dialógica entre os gêneros discursivos e os seu participantes transitam sujeitos que manifestam seus enunciados em diversas formas, inclusive por meio de línguas que são produzidas por diferentes modalidades, podendo ser tanto vocais-auditivas quanto gestuais-visuais, como é o caso das línguas de sinais, cuja oralidade também se realiza no encontro do eu com o outro.

comunicação verbal, geram um dado gênero, ou seja, um dado tipo de enunciado, relativamente estável do ponto de vista temático, composicional e estilístico (Bakhtin, 1997, p. 283-284).

Segundo Rojo (2005), as esferas comunicativas se dividem em dois grandes estratos: aqueles relacionados ao cotidiano (familiares, comunitários etc.) e aos dos sistemas ideológicos constituídos (da moral social, da ciência, da arte, da religião, da política, da imprensa etc.). A ciência, esfera discursiva que nos interessa nesta pesquisa também tem seus conteúdos temáticos, estruturas composicionais e estilos regidos por regras sociais (convencionadas socialmente). Reafirmando que a esfera de comunicação e os lugares sociais influenciam diretamente como utilizamos a linguagem:

Em cada uma destas esferas comunicativas, os parceiros da enunciação podem ocupar determinados lugares sociais – e não outros – e estabelecer certas relações hierárquicas e interpessoais – e não outras; selecionar e abordar certos temas – e não outros; adotar certas finalidades ou intenções comunicativas – e não outras, a partir de apreciações valorativas sobre o tema e sobre a parceria (Rojo, 2005, p. 197).

As apreciações valorativas são explicitadas também por meio das normas de editais de seleção de mestrado e doutorado, pelas normas de submissão de trabalhos científicos, mesmo que em formato de resumo, para serem apresentados em congressos acadêmicos, assim como para a submissão de artigos científicos para periódicos indexados.

Para melhor detalhar essa estrutura composicional do texto acadêmico científico e o que se espera desse tipo de produção como “tipo relativamente estável de discurso”, apresentamos a seguir alguns documentos que ilustram os elementos necessários para sua composição.

No edital No 03/PGET/2020 de seleção de discentes para o semestre 2021.1 dos cursos de mestrado e doutorado do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina, esperava-se que o projeto de pesquisa fosse apresentado da seguinte maneira:

8.2. Projeto de pesquisa, entre 08 e 15 páginas devidamente numeradas, com a seguinte formatação: espaçamento de 1,5 nas entrelinhas e espaço simples nas citações textuais longas e nas notas de rodapé, fonte Times New Roman, corpo 12 (no caso de citações destacadas e notas de rodapé, fonte 10). A estrutura do projeto deverá conter obrigatoriamente: (1) título; (2) introdução, (3) objetivos; (4) justificativa; (5) problema de pesquisa; (6) **metodologia**; (7) referencial teórico e (8) referências bibliográficas, em formato PDF. A candidata ou o candidato poderá entregar o projeto de pesquisa em Libras (vídeo de 15 a 20 min.), desde que contenha as especificações acima indicadas. Os vídeos em Libras têm que ser devidamente editados em MP4, Full HD, Codec H.264, acima de 60 FPS, e postados no YouTube como não listado.

Seu envio deve ser por meio de um arquivo em formato PDF, contendo o link do YouTube (PGET, 2021, p. 02).

Conforme esse exemplo extraído do edital, os elementos composicionais do projeto incluem: 1) título, 2) introdução, 3) objetivos, 4) justificativa, 5) problema de pesquisa, 6) metodologia, 7) referencial teórico e, 8) referências. Constata-se que a metodologia da pesquisa é um elemento requerido.

O segundo exemplo que trazemos é relacionado aos critérios para participar do COPELS - Congressos de Pesquisas em Línguas de Sinais, que compreende a 8ª edição: Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais e a 4ª edição: Linguística e Línguas de Sinais, cujos pesquisadores precisam seguir as normas para apresentação de trabalhos. Conforme orientações extraídas do site do evento, espera-se para a formatação dos resumos

Para a submissão do resumo em português, é obrigatório utilizar programas do Microsoft Office com extensão em Word (doc; docx), seguindo o template disponibilizado no site do congresso. Após a elaboração do trabalho, ele deverá ser salvo no formato PDF e enviado diretamente na plataforma do evento.

O resumo deve ser digitado em Arial, tamanho 12, espaçamento simples, formatação justificada, margens 2,5; máximo de 500 palavras e com 03 (três) palavras-chave.

- Título em maiúscula, negrito, com alinhamento centralizado;

- Nome do(a/s) autor(es/as) e da instituição, com alinhamento à direita.

O resumo deve apresentar o problema e/ou questão de pesquisa, objetivo(s), referencial teórico, **metodologia desenvolvida**, as principais conclusões, deixando clara a sua relação com um dos eixos temáticos do Congresso (UFSC, 2023, grifo nosso).

Ilustramos que a participação em evento científico também solicita a delimitação da metodologia da pesquisa desenvolvida. Por sua vez, para submeter um artigo científico em periódico indexado e reconhecido no Brasil, o pesquisador precisa seguir as normas do periódico, geralmente, apresentadas na aba “submissão” no site da revista. A revista *Belas Infiéis*, um periódico especializado da área de Tradução e Interpretação da Universidade de Brasília apresenta o seguinte texto:

Artigo:

Contribuição que contenha resultados originais de pesquisa que não tenha sido publicado em outro meio.

Os artigos devem ter no mínimo 5.000 e no máximo 7.000 palavras, o que inclui título, resumo, palavras-chave, figuras, referências. Durante uma possível etapa de revisão, após revisão por pares, os autores podem estender a extensão do artigo até um máximo de 8.000 palavras para melhor atender aos comentários dos revisores e editores.

Traduções comentadas devem ser redigidas no formato de artigo. Os critérios adotados para a avaliação e seleção dos textos submetidos à revista *Belas Infiéis* são os seguintes:

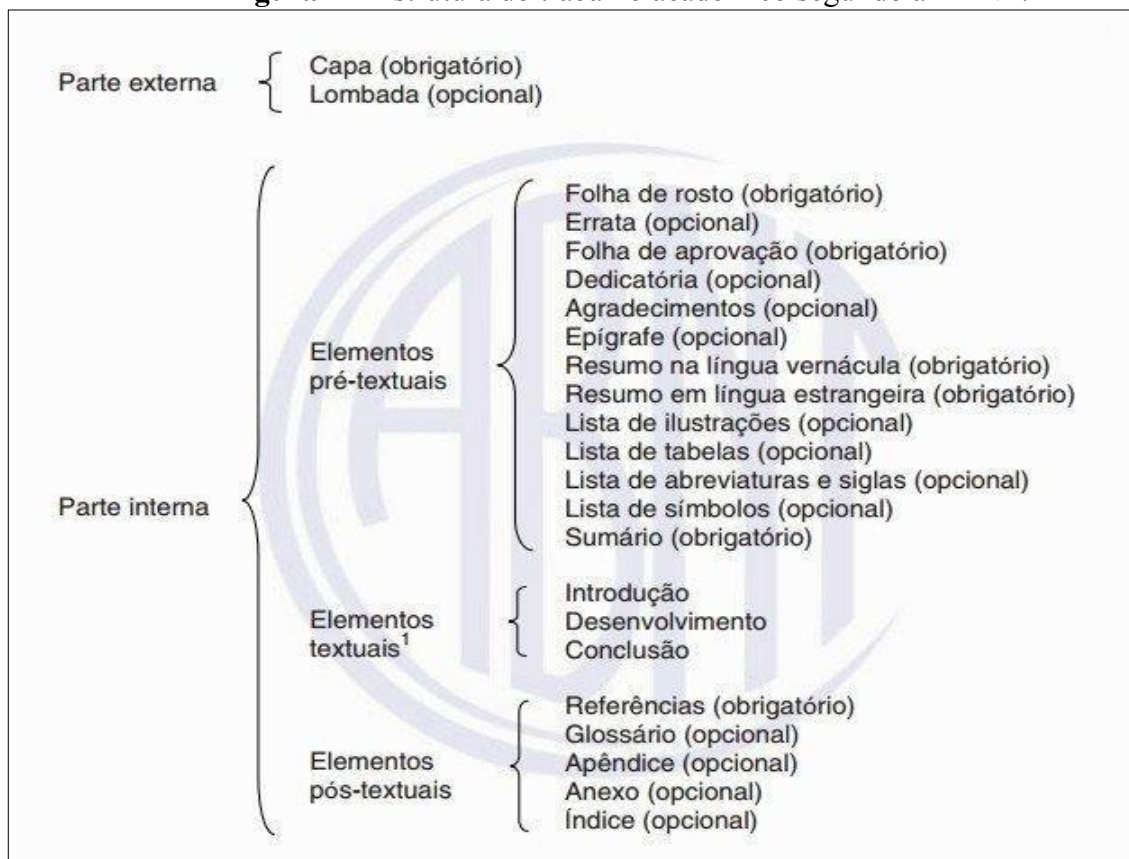
- Relevância da contribuição à área;

Originalidade;
 Clareza;
 Coerência do título, resumo e palavras-chave;
 Estrutura e organização do texto;
 Atualidade e relevância do tema;
 Coerência e pertinência da argumentação;
 Coerência e pertinência da fundamentação teórica;
Consistência metodológica;
 As considerações finais condizem com os objetivos propostos;
 Pertinência, relevância e atualidade das referências bibliográficas;
 Linguagem e qualidade da redação (Belas Infíeis, 2023, grifos nossos).

Novamente encontramos a metodologia da pesquisa como um item requerido na pesquisa, desta vez para a escrita de um artigo científico, inclusive os no formato de TC. A partir desses exemplos, podemos discutir o quanto a metodologia de pesquisa se faz um dos elementos essenciais tanto para a construção da pesquisa, como para a sua apresentação, seja em projetos de pesquisa, congressos acadêmicos ou artigos científicos.

Os exemplos anteriores tem relação também com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que apresenta regras estruturais para composição de trabalhos acadêmicos, tais como TCCs, dissertações e teses, conforme apresentamos na figura abaixo:

Figura 1 – Estrutura do trabalho acadêmico segundo a ABNT.



Fonte: ABNT NBR 10719: 2011 (Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/378/o/NBR_10719_-_2011.pdf). Acesso em: 10 ago. 2023.

De acordo com as orientações acima, nos “elementos textuais o texto é composto de uma parte introdutória, que apresenta os objetivos do relatório e as razões de sua elaboração; o desenvolvimento, que detalha a pesquisa ou estudo realizado e as considerações finais” (ABNT, NBR 10719, 2011, p. 8). Observa-se que em muitos manuais de escrita acadêmica e livros de metodologia científica há orientações de que os trabalhos sejam estruturados em cinco capítulos: introdução, revisão de literatura ou referencial teórico, metodologia de pesquisa, resultados e discussão ou análise dos dados, e conclusão.

O relatório de pesquisa mais extenso, seja ele uma dissertação de mestrado ou tese de doutorado requer do seu autor um detalhamento do método assumido e dos procedimentos adotados no percurso da pesquisa, cabendo a ele um capítulo exclusivo ou diluído em meio ao texto do relatório de pesquisa. Deste modo,

A pesquisa metodológica como pré-requisito de toda a pesquisa. É a partir da escolha metodológica, ou seja, da opção por um determinado método de investigação da realidade, que o pesquisador conduzirá a sua pesquisa propriamente dita. Sem a tomada de consciência a respeito desse primeiro passo, a pesquisa torna-se sem fundamentação científica (Alexandre, 2014, p. 131).

Geralmente é requerido do pesquisador explicitar a abordagem de pesquisa, se é qualitativa ou quantitativa; quanto à natureza (pesquisa básica ou aplicada); quanto aos objetivos (pesquisa exploratória, descritiva ou explicativa); seguido dos procedimentos adotados, se configura-se como uma pesquisa experimental, um estudo de caso, uma pesquisa participante, uma pesquisa documental, entre outras (Lakatos e Marconi, 2003).

Reafirma-se que o texto científico requer uma estrutura composicional convencionalizada pela esfera científica. Trataremos de forma mais aprofundada na estrutura da pesquisa tipo Estudo de Caso e de TC na próxima seção.

Contudo, cabe ainda aprofundar conceitualmente a relação entre o relatório de pesquisa, ou seja, a dissertação e tese com o referencial teórico que adotamos neste estudo. Por gênero discursivo, conceito cunhado por Bakhtin (2016), entende-se um complexo funcionamento da linguagem que envolve o enunciado, a esfera discursiva, os interlocutores e o conhecimento de mundo compartilhado por esses interlocutores, além dos signos que podem ser palavras ou sinais.

Todo enunciado concreto é um elo na cadeia da comunicação discursiva de um determinado campo. Os próprios limites do enunciado são determinados pela alternância dos sujeitos do discurso. Os enunciados não são indiferentes entre si e nem

se bastam cada um a si mesmos; uns conhecem os outros e se refletem mutuamente uns nos outros. Esses reflexos mútuos lhes determinam o caráter. Todo enunciado é pleno de ecos e ressonâncias de outros enunciados com os quais está ligado pela identidade da esfera de comunicação discursiva. Todo enunciado deve ser visto antes de tudo como uma resposta aos enunciados precedentes de determinado campo [...] (Bakhtin, 2016, p. 57).

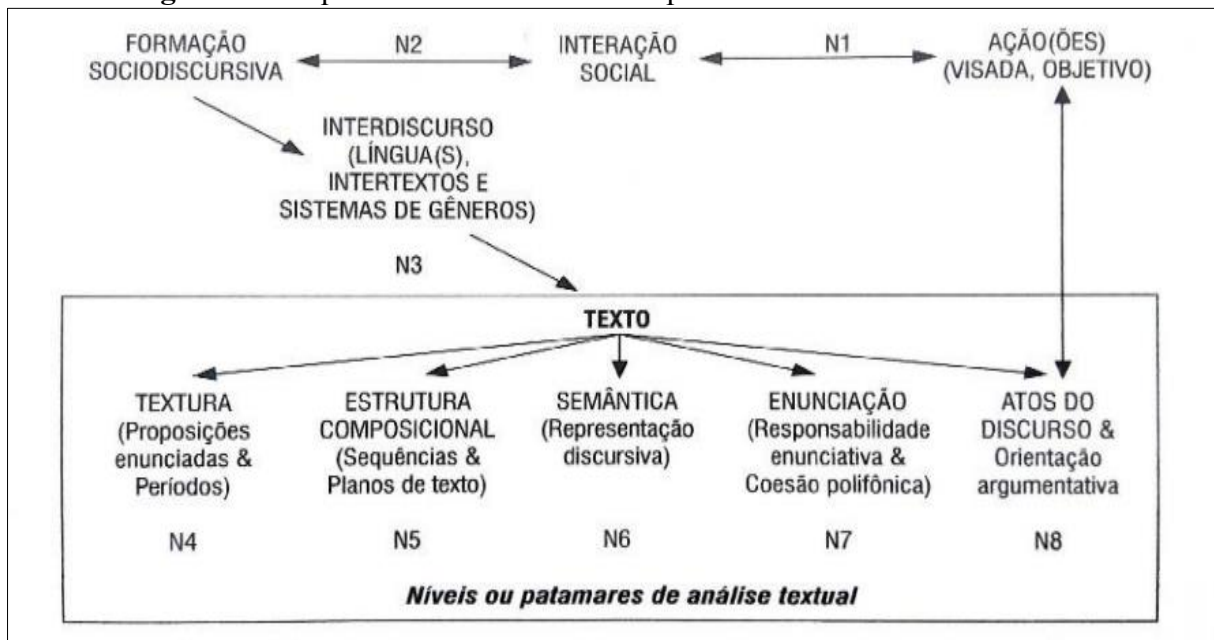
Assim, a construção composicional de um texto acadêmico requer essa estrutura relativamente estável de organização. Há um enunciador que escreve para um público que espera não só a mensagem, mas uma certa estrutura composicional. Dessa forma, por conhecer o gênero, os interlocutores conhecem os elementos essenciais a cada gênero discursivo.

Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem [...]. O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo seu estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional [...]. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso (Bakhtin, 2016, p. 57).

Importante destacar que a nomenclatura empregada por Bakhtin e o círculo é “Gêneros discursivos”. Contudo, no Brasil, nas décadas de 1980 e 1990 houve a expansão da Linguística Textual e um dos autores referenciados nos estudos da Linguística é Marcuschi (2003) que apesar do embasamento nos estudos bakhtinianos passa a utilizar a expressão “gêneros textuais” ou “gêneros do texto”. Dada a importância das pesquisas em Linguística Textual essa denominação ganhou grande popularidade, influenciando o campo da Educação (políticas e educação) assim como o campo da Literatura, que passam a classificar as obras usando muito comumente a denominação “gêneros textuais”.

Para aprofundar um pouco essa distinção terminológica, compartilhamos o esquema visual produzido por Adam (2019, p. 35) e discutido por (Oliveira; Queiroz, 2020, p. 305).

Figura 2 – Esquema visual dos níveis ou patamares de análise do discurso



Fonte: Adam (2019, p. 35) *apud* Oliveira; Queiroz (2020, p. 305).

Nessa perspectiva, as ações visadas de linguagem com objetivos (N1) se realizam em uma interação social (N2), bem como em uma formação sócio discursiva (N3). Esse é o campo mais amplo, indispensável para Bakhtin e o círculo, por isso a denominação “gêneros do discurso”, envolvendo o uso da linguagem de forma geral em diferentes circunstâncias, oral, escritas e mediadas pela tecnologia. Os aspectos sociais e convencionais, amparados nas culturas e línguas. Com esta relação ao texto, há uma materialização da ação, que apresenta: uma textura (N4), com proposições enunciadas e períodos; uma estrutura composicional (N5), com sequências (narrativa, argumentativa, explicativa, descritiva e dialogal) e planos de texto; uma dimensão semântica (N6), com as representações discursivas; uma dimensão enunciativa (N7), com a responsabilidade enunciativa e a coesão polifônica; uma dimensão argumentativa (N8), com os atos do discurso (Oliveira; Queiroz, 2020).

Nesse sentido, a grande diferença está no enfoque do co(n)texto imprescindível em qualquer discurso na ênfase enunciativo-discursiva dos estudos de Bakhtin e o círculo em comparação aos estudos da Linguística Textual, cada qual com as suas contribuições e aprofundamentos.

O discurso científico que circula na esfera acadêmica também sofre essas coerções, e constrói-se historicamente e culturalmente por convenções sociais. Os modos de organização e composição desses textos acadêmicos em campos como exatas, ciências humanas e sociais são bem distintos, por exemplo. Vamos aprofundar os aspectos da TC como um gênero científico na próxima seção.

3.2 A TRADUÇÃO COMENTADA E O CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Nesta seção conceituamos a Tradução Comentada enquanto um procedimento de pesquisa que compõe o campo científico de produção de conhecimento, reconhecida como estudo de caso (Albres, 2023), o qual especificamos na sequência.

3.2.1 Ciência e produção de conhecimento

Diversas são as pesquisas que propõem um conceito para Ciência, o que muitas vezes gera controvérsias a esse respeito. Nosso objetivo aqui é relacionar a TC como um procedimento de pesquisa relacionado a um campo científico específico e sistematizado de produção do conhecimento.

De um modo mais amplo, podemos afirmar que a Ciência “é todo o conjunto organizado de conhecimentos relativos a um determinado objeto, sendo que tais conhecimentos são construídos seguindo-se métodos próprios” (Sacol *et al.*, 2012, p. 7). Nesse mesmo sentido, compreende-se também que Ciência é um saber metódico e rigoroso, que compreende um conjunto de conhecimentos metodicamente adquiridos, sistematicamente organizados e que são transmitidos por um processo pedagógico de ensino (Lakatos; Marconi, 2010; Gil, 2008).

Concordando com os conceitos trazidos pelos autores acima citados, acreditamos que a TC pode ser interpretada também como uma forma de construir conhecimento científico, uma vez que a produção de conhecimento se dá de forma concisa e organizada e está intrinsecamente relacionada ao objeto de investigação dos pesquisadores, uma vez que a própria TC também cumpre sua função pedagógica ao proporcionar a investigadores iniciantes e até mesmo os mais experientes toda uma estrutura composicional bem como distintos processos de análises tradutórias de suas produções acadêmicas.

Lakatos e Marconi distinguem o conhecimento em 4 tipos: 1) conhecimento popular, 2) conhecimento filosófico, 3) conhecimento religioso e, 4) conhecimento científico, sendo este último o nosso foco. Nesse sentido, podemos dizer, em consonância com as autoras, que o conhecimento científico é “factual”, pois lida com fatos reais; é “contingente”, pois suas hipóteses podem ser experimentadas; “sistemático”, uma vez que seu sistema de ideias é logicamente organizado; possui característica de “verificabilidade”, pois aquilo que não pode ser verificado não pode ser considerado como ciência; também é “falível”, pois é passível de

mudança e por isso se torna “aproximadamente exato”, já que pode propor novas técnicas que podem reformular teorias há muito já existentes (Lakatos; Marconi, 2003, p. 80).

Concordando com Trujillo Ferrari (1974), as autoras reafirmam que ciência é

uma sistematização de conhecimentos, um conjunto de proposições logicamente correlacionadas sobre o comportamento de certos fenômenos que se deseja estudar: ‘A ciência é todo um conjunto de atitudes e atividades racionais, dirigidas ao sistemático conhecimento com objeto limitado, capaz de ser submetido à verificação’ (1974:8) (Lakatos; Marconi, 2003, p. 80).

Nesse contexto, compreende-se então que é por meio do conhecimento científico que as pesquisas científicas são produzidas, sempre com intuito de encontrar respostas para a solução de problemas. As pesquisas têm diversas naturezas, podendo ser classificadas em: exploratórias, descritivas e explicativas (ou explanatórias) e, para cada uma, será exigido um método diferente para sua realização. Mas, o que é ter um método de pesquisa?

Ao decidir realizar uma pesquisa, o pesquisador deve ter em mente qual método pretende assumir para chegar aos resultados esperados ao final de sua investigação. Lakatos e Marconi (2003, p. 83) definem o método como “o conjunto das atividades sistemáticas e racionais” que possibilitam alcançar determinado objetivo, apresentando quais caminhos foram percorridos para se chegar a determinado fim. Gil (2008, p. 8) complementa essa definição afirmando que o método científico é “o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento”. Por fim, Lubisco e Vieira salientam que “a finalidade de uma metodologia bem descrita é evidenciar o caminho que levou aos resultados e ao cumprimento dos objetivos estabelecidos, de modo que ela possa ser replicada por outro pesquisador” (Lubisco; Vieira, 2019, p. 58).

Os métodos científicos podem ainda ser classificados em dois grandes grupos: 1) métodos de abordagem: a) método dedutivo; b) método indutivo; c) método hipotético-indutivo; d) método dialético e, e) método fenomenológico; 2) métodos de procedimentos: a) método histórico; b) método experimental; c) método observacional; d) método comparativo; e) método estatístico; f) método clínico e, g) método monográfico (Prodanov; Freitas, 2013). Nossa intenção aqui não é detalhar cada um desses métodos, mas sim deixar claro a existência dos tipos distintos de métodos de pesquisa.

Compreendendo o que é ciência e os diferentes métodos científicos, gostaríamos de destacar ainda como a pesquisa científica pode ser classificada de distintas formas. Prodanov e Freitas (2013) apresentam uma classificação da seguinte forma: 1) quanto à natureza: básica e aplicada; 2) quanto aos objetivos: exploratória, descritiva e explicativa; 3) quanto aos

procedimentos: bibliográfica, documental, experimental, levantamento (*survey*), pesquisa de campo, estudo de caso, pesquisa *ex-post-facto*, pesquisa ação e pesquisa participante e; 4) quanto a abordagem: quantitativa e qualitativa.

Dentre os tipos de pesquisa mencionados acima, gostaríamos de ater-nos à pesquisa do tipo Estudo de Caso. Yin (2001) define Estudo de Caso como um tipo de investigação que compreende um estudo exaustivo e aprofundado que pode envolver um ou mais objetos de modo a permitir maior detalhamento do conhecimento. Gil (2008) agrega a essa definição ao afirmar que tal pesquisa é dedicada a uma aplicação imediata de conhecimentos em uma determinada situação, relevando o desenvolvimento de teorias. Prodanov e Freitas (2013) salientam que

O estudo de caso consiste em coletar e analisar informações sobre determinado indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, a fim de estudar aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto da pesquisa. É um tipo de pesquisa qualitativa e/ou quantitativa, entendido como uma categoria de investigação que tem como objeto o estudo de uma unidade de forma aprofundada, podendo tratar-se de um sujeito, de um grupo de pessoas, de uma comunidade etc. São necessários alguns requisitos básicos para sua realização, entre os quais, severidade, objetivação, originalidade e coerência (Prodanov; Freitas, 2013, p. 60).

Por ser um estudo minucioso, o Estudo de Caso permite novas descobertas de aspectos não previstos durante a pesquisa. Yin (2001) especifica ainda que o Estudo de Caso como um método de pesquisa pode ser utilizado em diversos contextos de pesquisa, os quais ele destaca:

- . política, ciência política e pesquisa em administração pública;
- . sociologia e psicologia comunitária;
- . estudos organizacionais e gerenciais;
- . pesquisa de planejamento regional e municipal, como estudos de plantas, bairros ou instituições públicas;
- . supervisão de dissertações e teses nas ciências sociais - disciplinas acadêmicas e áreas profissionais como administração empresarial, ciência administrativa e trabalho social (Yin, 2001, p. 19-20).

Contribuindo com o conceito de Estudo de Caso, Martins acrescenta que “como estratégia de pesquisa, um Estudo de Caso, independentemente de qualquer tipologia, orientará a busca de explicações e interpretações convincentes para situações que envolvam fenômenos sociais complexos” viabilizando ainda a construção “de uma teoria explicativa do caso que possibilite condições para se fazerem inferências analíticas sobre proposições constatadas no estudo e outros conhecimentos encontrados” (Martins, 2006, p. 11-12).

Concordando com Prodanov e Freitas (2013) e Yin (2001), compreendemos que o Estudo de Caso se constitui como método de pesquisa abrangente com planejamento específico

para obtenção de dados e sua posterior análise. Prodanov e Freitas (2013) destacam ainda cinco características básicas do Estudo de Caso:

é um sistema limitado e tem fronteiras em termos de tempo, eventos ou processos, as quais nem sempre são claras e precisas; é um caso sobre algo, que necessita ser identificado para conferir foco e direção à investigação; é preciso preservar o caráter único, específico, diferente, complexo do caso; a investigação decorre em ambiente natural; o investigador recorre a fontes múltiplas de dados e a métodos de coleta diversificados: observações diretas e indiretas, entrevistas, questionários, narrativas, registros de áudio e vídeo, diários, cartas, documentos, entre outros (Prodanov; Freitas, 2013, p. 64).

Os autores mencionam ainda que dentro do Estudo de Caso o pesquisador precisa realizar a triangulação das informações obtidas por meio de sua investigação para que possa conferir a validade de seus achados (Prodanov; Freitas, 2013). A respeito da triangulação, Martins complementa afirmando que essa estratégia de análise dentro de um Estudo de Caso pode ser realizada com foco na triangulação metodológica, que consiste em distintas abordagens metodológicas realizadas para a condução de uma mesma pesquisa (Martins, 2006 *apud* Prodanov; Freitas, 2013, p. 64).

Gil salienta que o Estudo de Caso é utilizado em diversos tipos de pesquisas com diferentes intuítos, dentre eles o de “descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação” (Gil, 2008, p. 58). Concordando com Gil (2008), Prodanov e Freitas (2013) concluem afirmando que “quando há convergência de diversas fontes de evidências, temos um fato que poderá ser tratado como uma descoberta e devida conclusão, ou considerado como uma evidência que será somada a outras visando à melhor compreensão e interpretação de um fenômeno” (Martins, 2006 *apud* Prodanov; Freitas, 2013, p. 64-65).

Concordando com os autores mencionados e em busca de uma melhoria na elaboração arquitetônica das pesquisas que utilizam a TC como método de pesquisa, passamos agora a conceitualizá-la tanto como gênero acadêmico-literário quanto como método científico de pesquisa.

3.3 TRADUÇÃO COMENTADA

Concordando com o conceito de Williams e Chesterman (2002) apresentado na introdução desta dissertação e compreendendo que a TC se constitui como um gênero acadêmico-literário (Tores, 2017; Silva; Albres, 2018), acreditamos que ela corresponde a uma análise crítico-consciente do próprio tradutor sobre seu processo tradutório, por meio de

comentários bem fundamentados sobre suas escolhas e estratégias para solucionar possíveis problemas de tradução e a descrição sistemática (passo-a-passo) de sua tradução. Zavaglia, Renard e Janczur (2015) nos contemplam afirmando que

[...] os comentários apresentados pelo tradutor podem aparecer de diferentes formas, dentre as quais discussões sobre a tarefa de traduzir, análise do texto-fonte e do contexto em que ele foi escrito ou ainda justificativas sobre os problemas enfrentados e as soluções propostas no decorrer do processo tradutório. Isto é, toda e qualquer análise crítica envolvendo os textos fonte e alvo podem caracterizar o que chamam de tradução com comentários ou anotada (Zavaglia; Renard; Janczur, 2015, p. 333).

Para as autoras, o comentário torna-se então uma modalidade de tradução, pois a partir de seu detalhamento é possível explicitar, “traduzir a própria tradução” (Zavaglia; Renard; Janczur, 2015, p. 337). Também nos acrescentam que

[...] a forma de uma tradução comentada seria aquela em que o tradutor apresenta o contexto da obra e do autor, justifica sua importância – o que determina frequentemente a sua função –, fundamenta seus procedimentos tradutórios, selecionando alguns trechos mais significativos, e, com base nesses exemplos, discute as estratégias de tradução utilizadas. Mais que isso, a função da tradução comentada seria, primeiramente, pedagógica, pela qual o estudante, ao registrar um processo primordialmente analítico, questiona constantemente suas próprias decisões, mergulha no texto original enquanto leitor-tradutor, tenta entender as dificuldades interpretativas da obra em tradução, sejam elas referentes à morfologia, à sintaxe, à semântica, à pragmática e a todos os aspectos históricos, culturais, sociais, econômicos – incluindo os temporais, relativos ao seu próprio prazo de conclusão de trabalho, com ou sem bolsa de estudos, e aos qualitativos, referentes à avaliação do trabalho –, enfim, o entorno dos textos concernentes em diálogo, ou seja, as dificuldades que permeiam o seu ato tradutório e as soluções imaginadas (Zavaglia; Renard; Janczur, 2015, p. 349).

Para Torres, o comentário realizado em uma tradução “explica e teoriza de forma clara e explícita o processo de tradução, os modelos de tradução e as escolhas e decisões feitas pelos tradutores” (Torres, 2017, p. 15). A autora colabora ainda afirmando que o comentário possibilita compreender a tradução e que esta seria, assim, sua função principal (Torres, 2017). Da mesma forma, nos esclarece que a TC se trata de um gênero textual que possui algumas características, das quais ela cita:

- O caráter autoral: o autor da tradução é o mesmo do comentário;
- O caráter metatextual: está na tradução comentada incluída a própria tradução por inteiro, objeto do comentário; a tradução está dentro do corpo textual (o texto dentro do texto);
- O caráter discursivo-crítico: o objetivo da tradução comentada é mostrar o processo de tradução para entender as escolhas e estratégias de tradução do tradutor e analisar os efeitos ideológicos, políticos, literários, etc. dessas decisões;

- O caráter descritivo: todo comentário de tradução parte de uma tradução existente e, portanto, reflete sobre tendências tradutórias e efeitos ideológico-políticos das decisões de tradução;
- O caráter histórico-crítico: todo comentário teoriza sobre uma prática de tradução, alimentando dessa forma a história da tradução e a história da crítica de tradução (Torres, 2017, p. 18).

Concordamos ainda com Durão e Durão (2017) ao afirmarem que é por meio da TC que novos tradutores podem conhecer e aplicar procedimentos tradutórios aplicados por tradutores profissionais, têm a oportunidade de identificar e resolver problemas de tradução tanto de origem linguística quanto textual ou extralinguística. Além de ser um método de pesquisa que permite que sejam utilizadas “diferentes fontes de documentação em busca de informações que deem conta dos problemas de tradução identificados em cada texto base” bem como fazer “avaliações críticas das soluções tradutórias” propostas ao longo de seu processo de tradução (Durão; Durão, 2017, p. 23).

Nesse contexto, propomo-nos caracterizar a TC sob duas perspectivas: 1) como gênero acadêmico-literário e 2) como método de pesquisa científica. Enquanto gênero acadêmico-literário, Albres (2020c) apresenta algumas recomendações acerca da organização metodológica da TC. Para a autora, faz-se necessário que o pesquisador apresente em seu trabalho uma seção específica para detalhar todo seu procedimento metodológico, desde a caracterização da pesquisa como sendo de natureza aplicada, com objetivos descritivos/explicativos, cujo procedimento técnico se realiza por meio do Estudo de Caso e de abordagem qualitativa, até as fontes de pesquisa que utilizou paralelas ao seu processo tradutório.

Além dessa caracterização, Albres (2020a) menciona que o pesquisador deve fazer o registro das fases de sua tradução em um diário de tradução, que consiste em um instrumento metodológico que o auxiliará posteriormente, por meio de seus comentários, a descrever suas tomadas de decisões na busca de solucionar os problemas encontrados ao longo da tradução. A autora enfatiza que

- A tradução deve ser realizada por etapas, envolvendo revisões, alterações, ponderações iniciais. Registrar todas as impressões, excitações, sentidos construídos no processo em diário de tradução;
- Pode-se organizar um diário em que cada trecho original é disposto em tabelas, de forma numerada, na ordem em que aparece no texto, e nas colunas apresentar as versões e os comentários do tradutor por dia de trabalho;
- Explicitar se houve grandes intervalos entre a tradução e as releituras e alterações (Albres, 2020a, p. 86).

Enquanto método de pesquisa, destacamos que ao optar por realizar uma TC, torna-se importante que o pesquisador apresente “a obra, o autor e o contexto histórico da obra traduzida” (Albres, 2020a, p. 86). Após essa contextualização inicial, é o momento em que o pesquisador lança mão do diário de tradução que lhe possibilita descrever a tradução e mencionar quantas versões foram elaboradas até que se chegasse ao seu produto final. Em relação a arquitetura textual, a autora sugere que seja apresentado

pelo menos o texto de partida e a versão final da tradução. Sugerimos a apresentação do texto de partida antes do texto traduzido, podendo usar a forma canônica de duas colunas com os textos paralelos, ou mesmo de três colunas com os textos de partida e chegada paralelos, assim como os comentários relacionados a cada trecho (Albres, 2020a, p. 86).

Um ponto importante que gostaríamos de destacar aqui diz respeito à organização da TC quando realizada de uma língua de sinais para uma língua vocal. É oportuno que o pesquisador divida seu texto fonte em unidades de tradução (pequenos excertos do texto em língua de sinais que ao serem traduzidos passam a compor as estrofes ou parágrafos da língua vocal) enumeradas para serem utilizadas posteriormente ao longo de sua análise (Albres, 2020a). A pesquisadora orienta que

[...] Para cada estrofe indique o tempo de início e término no vídeo ou subdivida o vídeo para acesso direto ao excerto.
- Disponibilize o link do vídeo em uma plataforma de sua autoria para não correr o risco de ser apagada futuramente (Albres, 2020a, p. 86).

Concluídos esses procedimentos, o pesquisador passa então a problematizar por meio de seus comentários todo o seu processo tradutório, inclusive, fazendo uso dos comentários inseridos no diário de tradução para compor seu texto analítico, funcionando assim “como uma memória do vivido no processo de tradução” e que passa a ser detalhado com maior rigor técnico possibilitando mais clareza ao leitor (Albres, 2020a, p. 86).

O diário de tradução se caracteriza por ser um instrumento didático-metodológico que auxilia o tradutor a registrar suas escolhas tradutórias a fim de evitar possíveis esquecimentos com relação aos problemas de tradução que surgiram durante seu processo tradutório, além de revelar aos leitores como ele soluciona tais problemas. Tal instrumento ainda se torna um material reflexivo que possibilita ao tradutor perceber seus erros e acertos ao longo das versões realizadas durante sua tradução, bem como caracteriza a TC como pesquisa que necessita de registros sistematicamente organizados que auxiliarão na construção dos argumentos acerca do processo de tradução (Rossi, 2013; 2019).

Relacionados os conceitos de TC e como ela se constitui como produção de conhecimento científico, nossa proposta aqui é de apresentar uma reflexão que possa contribuir com outros pesquisadores acerca de como construir uma TC que contenha todos os critérios elencados nesta dissertação e que, em nosso entendimento, são necessários para a composição desse gênero acadêmico-literário e método de pesquisa científica. Nesse contexto, passamos a apresentar na próxima seção nossa metodologia de pesquisa.

3.4 CONCLUSÃO DO CAPÍTULO

Neste capítulo introduzimos a problematização do fazer científico, o seu caráter sistemático e organizacional. Revisitamos alguns clássicos dos fundamentos da metodologia científica para conceituar a pesquisa do tipo Estudo de Caso, logo em seguida desenvolvemos uma revisão da literatura dos autores dos Estudos da Tradução que tratam da Tradução Comentada como um fazer científico.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

Apresentamos neste capítulo o desenho metodológico de nossa pesquisa e detalhamos como organizamos a sequência desta investigação e seus fundamentos, quais os critérios definidos e as decisões desenvolvidas ao longo do processo de sua execução. Adotamos ainda uma abordagem qualitativa e quantitativa, além de realizarmos uma pesquisa seguindo o procedimento da Revisão Sistemática de teses e dissertações sobre TC, cuja natureza é aplicada e descritiva.

4.1 CARACTERIZANDO A PESQUISA: REVISÃO SISTEMÁTICA DE TESES E DISSERTAÇÕES

Realizar uma pesquisa acadêmica não é tarefa simples. É um processo complexo que exige dedicação e atenção ao que se propõe investigar. A pesquisa pode ser definida como um “procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais” (Lakatos; Marconi, 2003, p. 155). Concordamos ainda que uma pesquisa é um “procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que serão propostos”. Para o autor, a pesquisa é realizada quando não se dispõe de informações suficientes para se responder a um problema e esta deve ser feita com base no uso atento de “métodos, técnicas e outros procedimentos científicos” (Gil, 2002, p. 17).

Uma pesquisa pode ser categorizada a depender do tipo de técnica que seja empregada em sua realização. As técnicas de pesquisa podem ser organizadas em: 1) Documentação direta, sendo do tipo documental e bibliográfica; 2) Documentação indireta, correspondendo as pesquisas de campo e de laboratório; 3) Observação direta intensiva: dividindo-se entre a própria observação e a entrevista e; 4) Observação direta extensiva: incluindo o questionário e o formulário (Lakatos; Marconi, 2003, p. 174-213).

Trabalhamos com a pesquisa documental, pois “[a] característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias” (Lakatos; Marconi, 2003, p. 157). Adotamos os princípios da Revisão Sistemática (RS) para o estudo das dissertações e teses de TC pois,

Uma revisão sistemática é uma revisão de uma pergunta formulada de forma clara, que utiliza métodos sistemáticos e explícitos para identificar, selecionar e avaliar criticamente pesquisas relevantes, e coletar e analisar dados desses estudos que são incluídos na revisão. Métodos estatísticos (meta-análise) podem ou não ser usados para analisar e resumir os resultados dos estudos incluídos. Meta-análise se refere ao uso de técnicas estatísticas em uma revisão sistemática para integrar os resultados dos estudos incluídos (PRISMA, 2015, p. 335).

Nesse sentido, a revisão se faz a partir de documentos originais, sendo eles artigos científicos publicados em periódicos indexados ou dissertações e teses. Esses arquivos que registram as pesquisas científicas são tratados como documentos originais que serão explorados pelo pesquisador. Para Lakatos e Marconi, “o cuidado do pesquisador diz respeito ao fato de que não exerce controle sobre a forma como os documentos foram criados. Assim, deve não só selecionar o que lhe interessa, como também interpretar e comparar o material, para torná-lo utilizável” (Lakatos; Marconi, 2003, p. 161).

Dessa forma, pretendo com esta dissertação realizar uma pesquisa de caráter qualitativo e quantitativo, cuja natureza caracteriza-se como descritiva, utilizando-me da pesquisa documental, realizada por meio de publicações feitas em formato de teses e dissertações relacionadas ao tema investigado. Sendo assim, esse tipo de pesquisa possibilitará uma maior acurácia investigatória no campo dos ET que proporcionará contribuições significativas a este campo de estudos. Para Prodanov e Freitas,

A pesquisa descritiva observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador. Procura descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos. Assim, para coletar tais dados, utiliza-se de técnicas específicas, dentre as quais se destacam a entrevista, o formulário, o questionário, o teste e a observação (Prodanov; Freitas, 2013, p. 52).

Concordando então com as afirmações feitas pelos autores supracitados, optamos por centrar-nos na pesquisa documental, pois esta possibilita acesso a informações mais precisas relacionadas ao tema a ser desenvolvido na análise desta dissertação, proporcionando assim a difusão de conhecimentos entre pesquisadores da tradução e da interpretação.

Decidimos utilizar a RS da literatura como metodologia. Ressaltamos que para essa pesquisa fizemos uso do fluxograma PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses*), destacando os principais pontos usados para realizar tal revisão (Souza; Silva; Carvalho, 2010). A partir deste fluxograma, detalhamos os percursos da RS no intuito de registrar os dados coletados, critérios de inclusão e exclusão dos materiais investigados, as teses e dissertações. Por fim, relatamos as contribuições desse mapeamento,

bem como o detalhamento metodológico, para o campo dos ET, especificamente da TC e seus procedimentos e instrumentos de pesquisa.

4.2 DESENHO DO ESTUDO

Como foi dito na introdução deste estudo, para atingirmos os objetivos desta pesquisa, primeiramente, tivemos que delimitar quais Universidades atendiam aos critérios estabelecidos para esta investigação, a saber: 1) ter programa de pós-graduação em Estudos da Tradução; 2) ser universidade pública; 3) ter produções de pesquisas do tipo Tradução Comentada.

Constatamos os seguintes programas: 1) Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET) da Universidade Federal de Santa Catarina, desde 2004; 2) Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (POSTRAD) da Universidade de Brasília, desde 2011; 3) Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (TRADUSP) da Universidade de São Paulo, desde 2012; e 4) Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (POET) da Universidade Federal do Ceará, desde 2014. Para esta dissertação selecionamos o PGET para o levantamento das dissertações e teses de TC.

4.3 LOCAL

A pesquisa foi realizada no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET), da Universidade Federal de Santa Catarina, na cidade de Florianópolis - SC, Brasil, entre os anos de 2022 e 2024.

4.4 AMOSTRA

Os dados para a realização da análise bibliométrica desta dissertação foram obtidos no repositório de teses e dissertações do PGET/UFSC (<https://ppget.posgrad.ufsc.br/teses-e-dissertacoes-pget/>). Na aba teses, selecionamos 33 pesquisas sobre TC e na aba dissertações, 54 pesquisas de TC foram identificadas, compondo assim o total de 87 trabalhos que constituem o *corpus* desta investigação.

4.5 CRITÉRIOS PARA CONSIDERAR OS ESTUDOS PARA A REVISÃO

A depender do idioma em que sejam publicadas pesquisas sobre TC é possível encontrar termos como: *translation with commentary*, *annotated translation*, *commented translation* (Inglês), *traducción anotada* (Espanhol), *traduccions xustificadas* (Catalão), *commentaire de traduction* (Francês), *übersetzung mit kommentar* (Alemão) e ao traduzi-los ao Português temos as seguintes possibilidades: a) tradução comentada; b) tradução com comentários; c) tradução com notas; d) tradução anotada e; e) tradução justificada (Albres, 2020b).

Nesse sentido, efetuamos a primeira busca no repositório de teses e dissertações do PGET/UFSC (<https://ppget.posgrad.ufsc.br/teses-e-dissertacoes-pget/>) e observamos que após o primeiro levantamento realizado a maioria das pesquisas continham em seus títulos o termo “tradução comentada”. Por esta razão, estabelecemos como primeiro critério de seleção das pesquisas que viriam a compor nosso *corpus* aquelas que possuíam em seus títulos o termo “tradução comentada”. Como segundo critério, elencamos que todas as pesquisas deveriam estar publicadas na íntegra no repositório do Programa e, um terceiro critério, que todas as pesquisas fossem traduções interlinguais, ou seja, entre pares linguísticos diferentes.

4.6 TIPOS DE ESTUDOS (TESES E DISSERTAÇÕES)

Para a elaboração desta pesquisa, delimitamos nosso levantamento de dados centrado nas produções a nível de mestrado e doutorado que utilizassem a TC como método de pesquisa. Nesse sentido, analisamos 33 teses e 54 dissertações e, após o processo de exclusão de acordo com os critérios estabelecidos para considerar os estudos de TC, chegamos a um total de 52 dissertações, compreendendo então um levantamento de 85 pesquisas de pós-graduação sobre a TC.

4.7 ESTRATÉGIA DE BUSCA E SELEÇÃO DOS TRABALHOS

Como já mencionado anteriormente, elencamos os trabalhos que apresentaram o termo “tradução comentada” no título da pesquisa. Selecionadas as dissertações e teses, passamos então à leitura dos resumos de cada uma a fim de encontrar informações sobre qual método de pesquisa cada autor utilizou. Não encontrando essa informação somente com a leitura dos

resumos, fez-se necessária a leitura do capítulo de introdução dos trabalhos e, ainda na necessidade de mais dados, fizemos por fim a leitura do capítulo de metodologia das pesquisas.

4.8 EXTRAÇÃO DOS DADOS

Para realizarmos a extração dos dados, utilizamos uma planilha, a qual será apresentada na subseção *4.10 Corpus do estudo* desta dissertação, onde preenchemos com os seguintes dados: 1) autor, 2) ano, 3) orientador, 4) título, 5) línguas da tradução, 6) objetivo geral, 7) tipo de estudo (como classifica), 8) corpus da pesquisa (material traduzido), 9) gênero do texto traduzido, 10) objeto da pesquisa, 11) método declarado (abordagem, método, instrumentos), 12) referencial teórico, 13) passos da pesquisa, 14) organização dos capítulos e apresentação dos dados, 15) principais resultados e 16) link no repositório da Biblioteca Universitária.

4.9 A ORIENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA INSCRITA NA PERSPECTIVA DIALÓGICA DA LINGUAGEM

Para atingir os objetivos já elencados, esta pesquisa é constituída segundo a abordagem qualitativa, pelo fato de que ela envolve aspectos da realidade que não são quantificados. Dessa forma, Minayo esclarece que a pesquisa qualitativa “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (Minayo, 2001, p. 14).

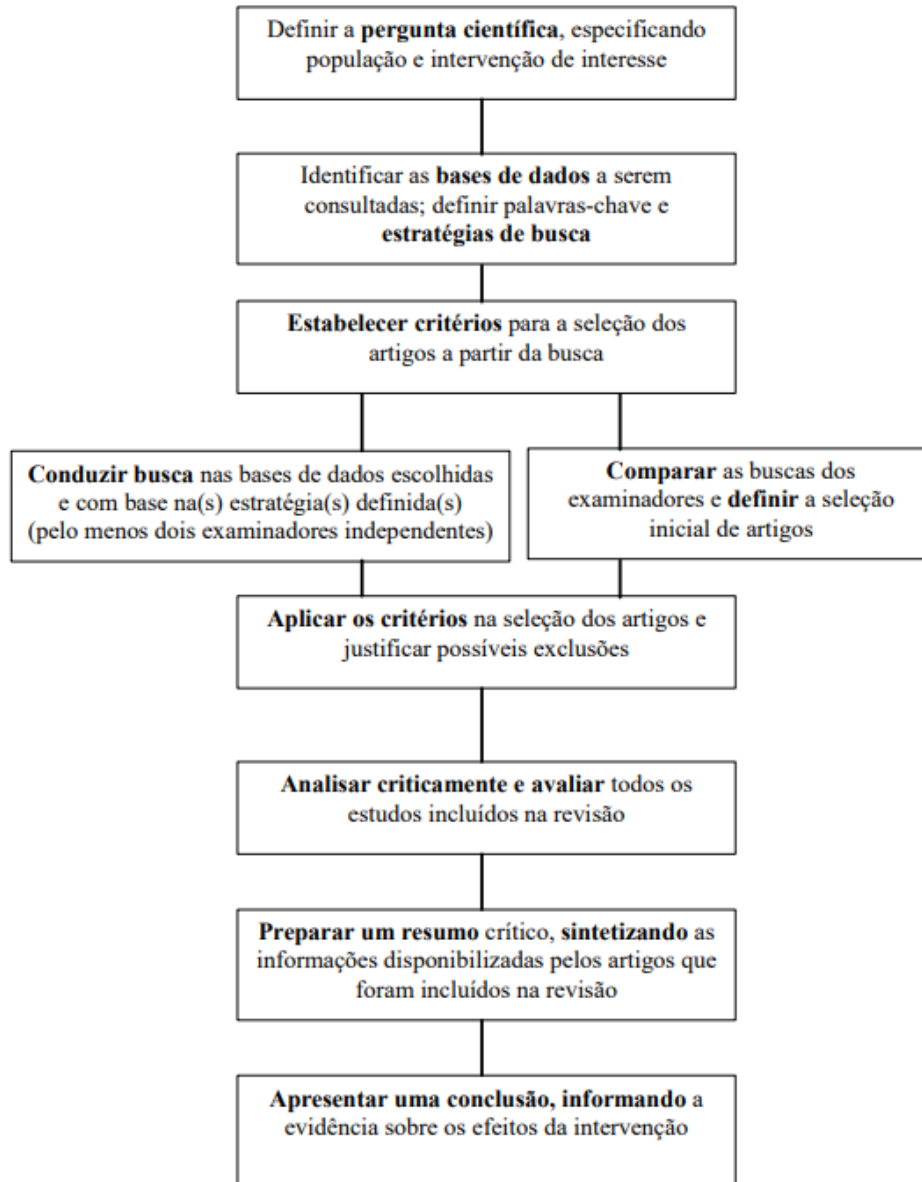
Sendo assim, pretendemos por meio da pesquisa qualitativa analisar as relações do que já foi construído em pesquisas do tipo TC com o contexto histórico, orientadores, materiais disponíveis, preocupação como rigor científico, formação dos pesquisadores, entre outros aspectos.

4.10 *CORPUS* DO ESTUDO

O presente estudo compreende a análise de dissertações e teses, comparando a descrição dos métodos de TC. A busca dos estudos, a triagem dos títulos e resumos, a decisão final de elegibilidade segundo os critérios de inclusão e exclusão após a leitura na íntegra dos estudos, e a extração dos dados para a realização de nossa análise compreende a construção de

nosso *corpus*. Assim, a etapa de busca foi sistematicamente desenvolvida, conforme apresentamos na figura 3 em relação à descrição geral de como procedemos nossa revisão sistemática da literatura.

Figura 3 – Descrição geral sobre o processo de revisão sistemática da literatura



Fonte: Sampaio e Mancini (2007, p. 86).

Uma busca sistemática foi conduzida em uma base de dados. A pesquisa incluiu a busca na página do Programa de Pós-Graduação, em que indica a entrada para o repositório institucional (Biblioteca Universitária), que integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes na UFSC categorizada por curso. Nesse site se encontra o trabalho

completo. As universidades precisam obrigatoriamente disponibilizar o trabalho. Na figura 4, apresentamos a imagem da página do PGET.

Figura 4 – Site fonte da busca automática.



Fonte: <https://ppget.posgrad.ufsc.br/teses-e-dissertacoes-pget/>. Último acesso em: 26 dez. 2023.

O critério de seleção dessa base de dados se deu pela PGET ser a mais o mais antigo Programa do país a se dedicar à formação de pesquisadores no âmbito da tradução, por também ter significativa produção no cenário nacional e pelo projeto de internacionalização refletir sua articulação com a pesquisa mundial.

Assim, os estudos selecionados para a busca encobrem as 211 teses publicadas entre o período de 2010 e 2023, e as 386 dissertações publicadas entre 2005 e 2023. Ao total são 597 trabalhos. Para esta pesquisa de mestrado, selecionamos apenas os trabalhos que desenvolveram TC.

A seguir apresentamos as imagens do repositório de teses e dissertações do Programa de pós-graduação em que os trabalhos são relacionados. De forma separada estão as teses e as dissertações.

Figura 5 – Repositório de Teses disponíveis para consulta.

N°	Nome	Link Lattes	Data de Defesa	Orientador(a)	Link da Tese
1	Anna Palma	http://lattes.cnpq.br/4101385636272196	25/06/2010	Andréia Guerini	http://www.tede.ufsc.br/teses/PGET0080-T.pdf
2	Gilles Jean Abes	http://lattes.cnpq.br/0085378273067848	11/04/2011	Marie-Hélène Catherine Torres	http://www.tede.ufsc.br/teses/PGET0105-T.pdf
3	Silvana Ayub Polchlopek	http://lattes.cnpq.br/9918612797604137	01/07/2011	Meta Elisabeth Zipser	http://www.tede.ufsc.br/teses/PGET0099-T.pdf
4	Marcelo Bueno de Paula	http://lattes.cnpq.br/8421366547104362	16/08/2011	Andréia Guerini	http://www.tede.ufsc.br/teses/PGET0109-T.pdf
5	Cristiane Denise Vidal	http://lattes.cnpq.br/8081793920641811	29/08/2011	Markus Johannes Weininger	http://www.tede.ufsc.br/teses/PGET0120-T.pdf
6	Juliana Steil Tenfen	http://lattes.cnpq.br/5586916987453183	03/10/2011	Walter Carlos Costa	http://www.tede.ufsc.br/teses/PGET0130-T.pdf
7	Carolina Geaquinto Paganine	http://lattes.cnpq.br/3822561762494940	31/10/2011	Walter Carlos Costa	http://www.tede.ufsc.br/teses/PGET0121-T.pdf
8	Juliet Gail Attwater	http://lattes.cnpq.br/1599303749033565	16/12/2011	Walter Carlos Costa	http://www.tede.ufsc.br/teses/PGET0124-T.pdf
9	Marlova Gonzales Aseff	http://lattes.cnpq.br/0457146307858365	19/10/2012	Marie Hélène Catherine Torres	http://www.tede.ufsc.br/teses/PGET0144-T.pdf
10	Fedra Osmana Rodriguez Hinojosa	http://lattes.cnpq.br/5003730545516804	13/12/2012	Marie Hélène Catherine Torres	http://www.tede.ufsc.br/teses/PGET0161-T.pdf
11	Márcia Moura da Silva	http://lattes.cnpq.br/4660817760577451	22/02/2013	Markus Johannes Weininger	http://www.tede.ufsc.br/teses/PGET0157-T.pdf
12	José Endoena Martins	http://lattes.cnpq.br/72391921389355648	29/05/2013	Werner Ludger Heidermann	http://www.tede.ufsc.br/teses/PGET0167-T.pdf
13	Tito Livio Cruz Romão	http://lattes.cnpq.br/7110160857332053	23/09/2013	Walter Carlos Costa	http://www.tede.ufsc.br/teses/PGET0260-T.pdf
14	Robert James Couillard	http://lattes.cnpq.br/6182822941442184	25/09/2013	Markus Johannes Weininger	http://www.tede.ufsc.br/teses/PGET0192-T.pdf
15	Jane Marian	http://lattes.cnpq.br/3685415834124635	11/10/2013	Ronaldo Lima	http://www.tede.ufsc.br/teses/PGET0180-T.pdf
16	Silvana Aguiar dos Santos	http://lattes.cnpq.br/2132093143448796	14/10/2013	Ronice Muller de Quadros	http://www.tede.ufsc.br/teses/PGET0178-T.pdf
17	Iliane Teechio	http://lattes.cnpq.br/8107808302449279	25/10/2013	Ronaldo Lima	http://www.tede.ufsc.br/teses/PGET0175-T.pdf
18	Lautenai Antonio Bartholomei Junior	http://lattes.cnpq.br/7984732848292102	27/11/2013	Ronaldo Lima	http://www.tede.ufsc.br/teses/PGET0194-T.pdf
19	Orlandia Miranda Santos	http://lattes.cnpq.br/9196010332506605	03/12/2013	Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão	http://www.tede.ufsc.br/teses/PGET0185-T.pdf
20	Lilian Jurkevitz Fleuri	http://lattes.cnpq.br/7029066864685948	09/12/2013	Maria Lucia B. Vasconcellos	http://www.tede.ufsc.br/teses/PGET0191-T.pdf

Fonte:

https://docs.google.com/spreadsheets/d/1tEPS9jUmzGyutbTSSPVIqeaQ_s0oz6IBmS9E6Tqbwi4/edit#gid=0.
Último acesso em: 26 dez. 2023.

Figura 6 – Repositório de Dissertações disponíveis para consulta.

Nome	Link Lattes	Data de Defesa	Orientador	Link da Dissertação
Priscilla Gonçalves Iracema Eger Teixeira	http://lattes.cnpq.br/8195513551520529	24/05/2005	Philippe René Marie Humblé	http://www.tede.ufsc.br/teses/PGET0002.pdf
Sabrina Lafuente Gimenez	http://lattes.cnpq.br/0555152619875632	21/06/2005	Philippe René Marie Humblé	http://www.tede.ufsc.br/teses/PGET0004.pdf
José Guillermo Culleton	http://lattes.cnpq.br/7481948738470590	29/07/2005	Philippe René Marie Humblé	http://www.tede.ufsc.br/teses/PGET0001.pdf
Sabrina Sachet	http://lattes.cnpq.br/8253765731680179	29/09/2005	Meta Elisabeth Zipser	http://www.tede.ufsc.br/teses/PGET0008.pdf
Robert James Couillard	http://lattes.cnpq.br/6182822941442184	07/10/2005	Philippe René Marie Humblé	http://www.tede.ufsc.br/teses/PGET0003.pdf
Silvana Ayub Polchlopek	http://lattes.cnpq.br/9918612797604137	25/11/2005	Meta Elisabeth Zipser	http://www.tede.ufsc.br/teses/PGET0005.pdf
Hutan do Céu de Almeida	http://lattes.cnpq.br/1557075197211317	20/12/2005	Meta Elisabeth Zipser	http://www.tede.ufsc.br/teses/PGET0011.pdf
Omella Inês Pezzini	http://lattes.cnpq.br/9258556848605467	22/12/2005	Markus Johannes Weininger	http://www.tede.ufsc.br/teses/PGET0006.pdf
Lilian Jurkevitz Fleuri	http://lattes.cnpq.br/7029066864685948	21/02/2006	Maria Lucia Barbosa de Vasconcellos	http://www.tede.ufsc.br/teses/PGET0023-D.pdf
Ladjane Maria Farias de Souza	http://lattes.cnpq.br/3866934434627528	22/02/2006	Markus Johannes Weininger	http://www.tede.ufsc.br/teses/PGET0009.pdf
Raquel Ghizzo de Souza	http://lattes.cnpq.br/0366094092105708	22/02/2006	Ronaldo Lima	http://www.tede.ufsc.br/teses/PGET0007.pdf
Ariana Zanella	http://lattes.cnpq.br/4734312406522313	23/02/2006	Ronaldo Lima	http://www.tede.ufsc.br/teses/PGET0012.pdf
Florence Colette Gaillard	http://lattes.cnpq.br/3269293160686906	14/03/2006	Marie-Hélène Catherine Torres	http://www.tede.ufsc.br/teses/PGET0010.pdf
Rodrigo Gomes Ferreira	http://lattes.cnpq.br/3415912878388175	11/08/2006	Markus Johannes Weininger	http://www.tede.ufsc.br/teses/PGET0013.pdf
Maria Gorete Bender dos Santos	http://lattes.cnpq.br/3718938137408471	24/11/2006	Philippe René Marie Humblé	http://www.tede.ufsc.br/teses/PGET0015.pdf
Wanessa Gonçalves Silva	http://lattes.cnpq.br/3224030964399864	01/12/2006	Mauri Furlan	http://www.tede.ufsc.br/teses/PGET0014.pdf
Marcia Virginia Gomes da Costa	http://lattes.cnpq.br/4958079486165158	05/12/2006	Mauri Furlan	http://www.tede.ufsc.br/teses/PGET0022-D.pdf
Juliana Steil	http://lattes.cnpq.br/5586916987453183	13/03/2007	Walter Carlos Costa	http://www.tede.ufsc.br/teses/PGET0025-D.pdf
Gerson Carvalho	http://lattes.cnpq.br/3605387750914956	14/03/2007	Andréia Guerini	http://www.tede.ufsc.br/teses/PGET0016.pdf
Eleonora Frenkel Barretto	http://lattes.cnpq.br/9414511072339599	22/03/2007	Walter Carlos Costa	http://www.tede.ufsc.br/teses/PGET0021-D.pdf

Fonte:

https://docs.google.com/spreadsheets/d/13DPiCidgP9uCLw3zhGdoB_QAI4bqWID0Mb6D7TFdm4/edit#gid=0.
Último acesso em: 26 dez. 2023.

Para uma descrição detalhada das etapas da pesquisa, como requer uma RS, retomamos a seguir as etapas percorridas para a produção desta pesquisa. O caminho delineado e vivido

pelo pesquisador é apresentado culminando com o *Fluxograma PRISMA*, onde são apresentados os números exatos de todo o processo.

4.10.1 Etapa da Identificação

Construímos um quadro para alimentar com as informações sobre os trabalhos selecionados. Para selecionar os trabalhos na página do programa de pós-graduação trabalhamos com o filtro da plataforma, selecionamos inicialmente os termos “tradução comentada”, “tradução com comentários”, “tradução anotada”, “tradução com notas” e “tradução justificada”. Identificamos especificamente as que tinham em seu título o termo “tradução comentada”.

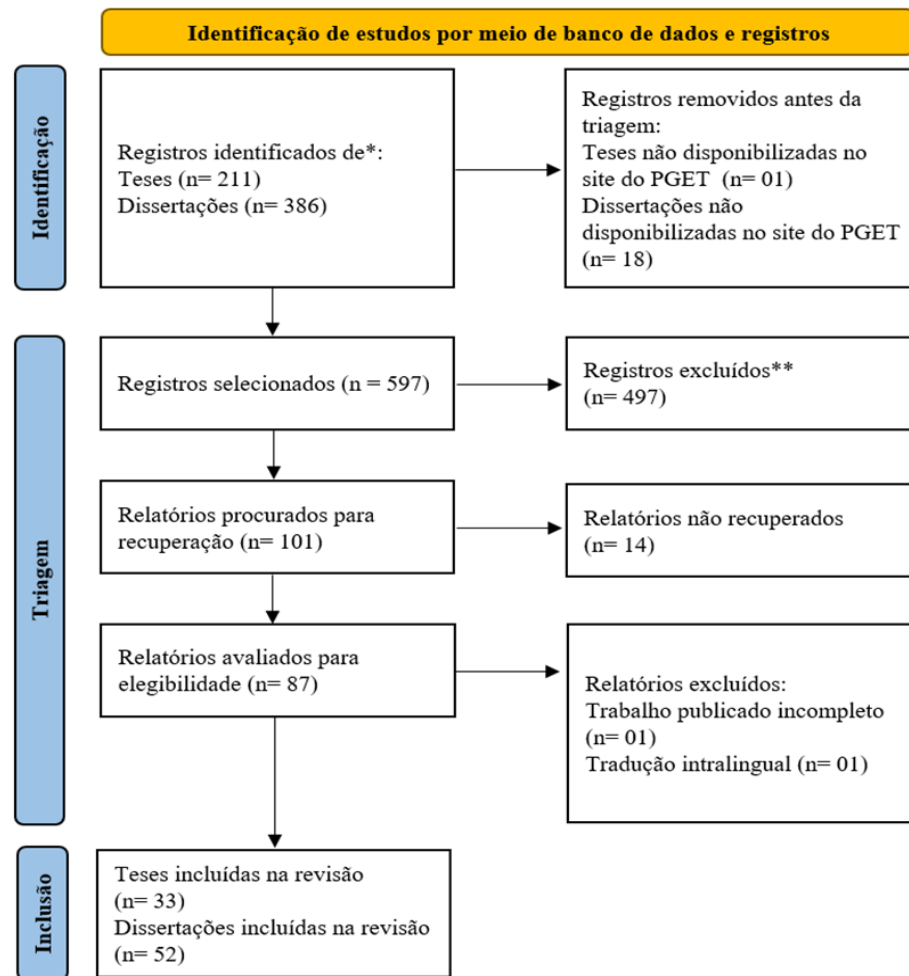
4.10.2 Etapa da triagem

Nessa etapa, procedemos com a seleção dos títulos, seguida da leitura dos resumos e capítulos de metodologia para somente então darmos sequência a extração dos dados que foram sendo inseridos no quadro que apresentamos a seguir.

4.10.3 Etapa da extração dos dados

Após a triagem, procedemos com a inserção dos dados nos quadros abaixo que posteriormente nos auxiliaram na produção de nossa análise e inferências. O mesmo quadro foi usado como base de extração de dados tanto para as teses quanto para as dissertações de TC.

Figura 7 – Fluxograma PRISMA.



Fonte: Adaptado de Page *et al* (2020).

A partir dos procedimentos de identificação, triagem e inclusão das teses e dissertações de TC que passaram a compor nosso *corpus*, pudemos então definir quais seriam as categorias de análise desta dissertação que serão detalhadas nas próximas seções.

4.11 CATEGORIAS DE ANÁLISE

Por tratar-se de uma pesquisa qualitativa fundamentada em uma perspectiva bakhtiniana dos gêneros discursivos, discutida no capítulo três deste trabalho, as categorias de análise levaram em conta o *corpus* de dissertações e teses sobre TC produzidas por pesquisadores no PGET/UFSC. Dessa forma, elencamos quatro categorias após o contato com o *corpus* selecionado: 1) gêneros textuais e áreas de tradução mapeados, com o intuito de sabermos quais gêneros são mais recorrentes nas produções de TC entre os pesquisadores; 2) línguas das traduções, para sabermos quais pares linguísticos são mais trabalhados nas

pesquisas; 3) principais estruturas de apresentação das TC, o que auxilia futuros pesquisadores compreenderem como elaborar suas apresentações de TC para o público leitor e; 4) boas práticas no emprego da TC, elencadas a partir do *corpus* desta pesquisa, correlacionando com referências que podem corroborar com os ET no que diz respeito a toda uma arquitetura e metodologia de construção do gênero TC.

Conforme o fluxograma prisma apresentado na figura 7, trabalhamos com o *corpus* de 85 pesquisas (52 dissertações e 33 teses) para descrição e análise das categorias 1 e 2. Todavia, para a descrição e análise das categorias 3 e 4, acima citadas, delimitamos apenas as dissertações e teses que tinham um capítulo de metodologia de pesquisa, sendo estudadas 8 dissertações e 7 teses.

4.12 COMITÊ DE ÉTICA

O projeto foi escrito respeitando os preceitos éticos. Como trata-se de revisão de documentos públicos e disponíveis em site institucional sem necessidade de pedido ou autorização de acesso, não houve necessidade de ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFSC.

4.13 CONCLUSÃO DO CAPÍTULO

Neste capítulo, apresentamos a construção metodológica dessa pesquisa de RS segundo a proposta da PRISMA *Statement*, utilizada nesta dissertação como o fluxo de procedimentos para uma na condução de pesquisas de revisão sistemática.

A primeira fase refere-se à identificação, que é a pesquisa nas bases de dados seguindo uma estratégia de busca definida no protocolo de busca sistemática. A definição do tipo de documento (dissertações e teses do PGET/UFSC). A segunda fase é a de triagem e seleção, onde são eliminados os duplicados e demais casos definidos no planejamento da pesquisa. A terceira corresponde à coleta dos documentos, que estão disponíveis no repositório do PGET/UFSC. A seguir, a quarta fase, é a inclusão, onde definimos os documentos que fazem parte do *corpus* da RS. Para finalizar, é feita a síntese pela análise dos documentos.

5 ANÁLISE A PARTIR DA REVISÃO SISTEMÁTICA

Apresentamos neste capítulo os principais achados desta investigação. Tratamos inicialmente de aspectos mais quantitativos e descritivos envolvendo os gêneros textuais e áreas de tradução mapeados, assim como as línguas envolvidas nessas TC. Logo em seguida, damos partida ao trabalho de enfoque metodológico das dissertações e teses revisadas. À medida em que vamos avançando em nosso trabalho metodológico-conceitual, notadamente, a noção de estrutura composicional do relatório de pesquisa e dos elementos essenciais para a organização de um bom trabalho de TC vai se configurando, culminando com o que denominamos de “boas práticas” em TC.

5.1 BUSCA DE EVIDÊNCIAS

5.1.1 Levantamento das Teses sobre Tradução Comentada

No campo disciplinar dos ET, as pesquisas realizadas utilizando a metodologia de TC ainda possuem uma variação em sua nomenclatura, sendo possível encontrar termos relacionados como: Tradução Comentada, Tradução com Comentários, Tradução Anotada, Tradução com Notas e Tradução Justificada (Albres, 2020b), fato esse que confirmamos em nossa primeira etapa de seleção dos trabalhos.

Retomamos que o levantamento das teses e dissertações sobre TC no âmbito do PGET foi realizado durante o primeiro ano do curso de mestrado, ainda em 2022, seguindo atualizações ao longo de 2023 e início de 2024. Naquele primeiro momento iniciamos a construção do nosso *corpus* de pesquisa o qual detalhamos a seguir.

Até a mais recente atualização de nosso levantamento (20/02/2024), identificamos que o Programa possui um total de 211 teses, das quais, uma (do ano de 2022) não foi publicada. Sendo assim, o levantamento foi realizado dentre as 210 teses já publicadas no site do Programa.

A seleção foi realizada primeiramente pelo título das teses que se enquadram no campo da TC. Em seguida, aquelas que tinham em seus resumos uma descrição da metodologia que mais se aproximavam a TC.

A primeira busca foi realizada por meio dos termos: “comentada”, “comentário”, “anotada”, “notas” e “justificada”. Das 210 teses publicadas, foram catalogadas 38 relacionadas aos termos de busca, contendo para cada termo, respectivamente: comentada (33), comentário

(1), anotada (3), notas (1) e justificada (0). Decidimos como critério para o mapeamento, extrair as informações contidas no Quadro 1 apresentado anteriormente na subseção 4.10.3, somente as teses que continham em seu título o termo “comentada”. Nesse sentido, foram mapeadas 33 teses sobre TC.

5.1.2 Levantamento das Dissertações sobre Tradução Comentada

Já em relação às pesquisas a nível de mestrado, o Programa possui até nosso levantamento mais recente (20/02/2024) um total de 386 dissertações, das quais 18 não foram publicadas e/ou disponibilizadas para consulta no site do PGET. Sendo assim, o levantamento foi realizado dentre as 368 dissertações já publicadas no site do Programa.

A seleção foi realizada primeiramente pelo título das dissertações que se enquadram no campo da TC. Em seguida, aquelas que tinham em seus resumos uma descrição da metodologia que mais se aproximavam a TC.

A primeira busca foi realizada por meio dos termos: “comentada”, “comentário”, “anotada”, “notas” e “justificada”. Das 368 dissertações publicadas, foram catalogadas 63 relacionadas aos termos de busca, contendo para cada termo, respectivamente: comentada (55), comentário (0), anotada (6), notas (2) e justificada (0). Decidimos como critério para o mapeamento, extrair as informações contidas no Quadro 2 apresentado anteriormente na subseção 4.10.3, somente as dissertações que continham em seu título o termo “comentada”. Nesse sentido, foram mapeadas 55 dissertações sobre TC. Dessas 55 dissertações, três foram excluídas, pois uma não foi publicada na íntegra, o que não nos possibilitou realizar a extração dos dados de forma completa, a segunda não foi publicada até o presente momento e a terceira realizou uma TC intralingual, ou seja, envolvendo a mesma língua, o que não correspondia aos nossos critérios de seleção para extração dos dados da pesquisa, sendo um desses critérios uma TC interlingual, isto é, entre duas línguas distintas. Logo, nosso mapeamento de dissertações ficou configurado com 52 pesquisas.

Buscamos em nossa análise responder quatro questionamentos, os quais consideramos importantes e que posteriormente passaram a compor nossas categorias analíticas: 1) Quais gêneros textuais e áreas de tradução foram investigados dentro da área de TC?; 2) Quais pares linguísticos foram abordados nas teses e dissertações de TC? 3) Quais as principais estruturas de apresentação das TC? e; 4) Quais pesquisas podem ser elencadas como boas práticas de TC? Nesse contexto, apresentamos a seguir algumas reflexões para nossos questionamentos.

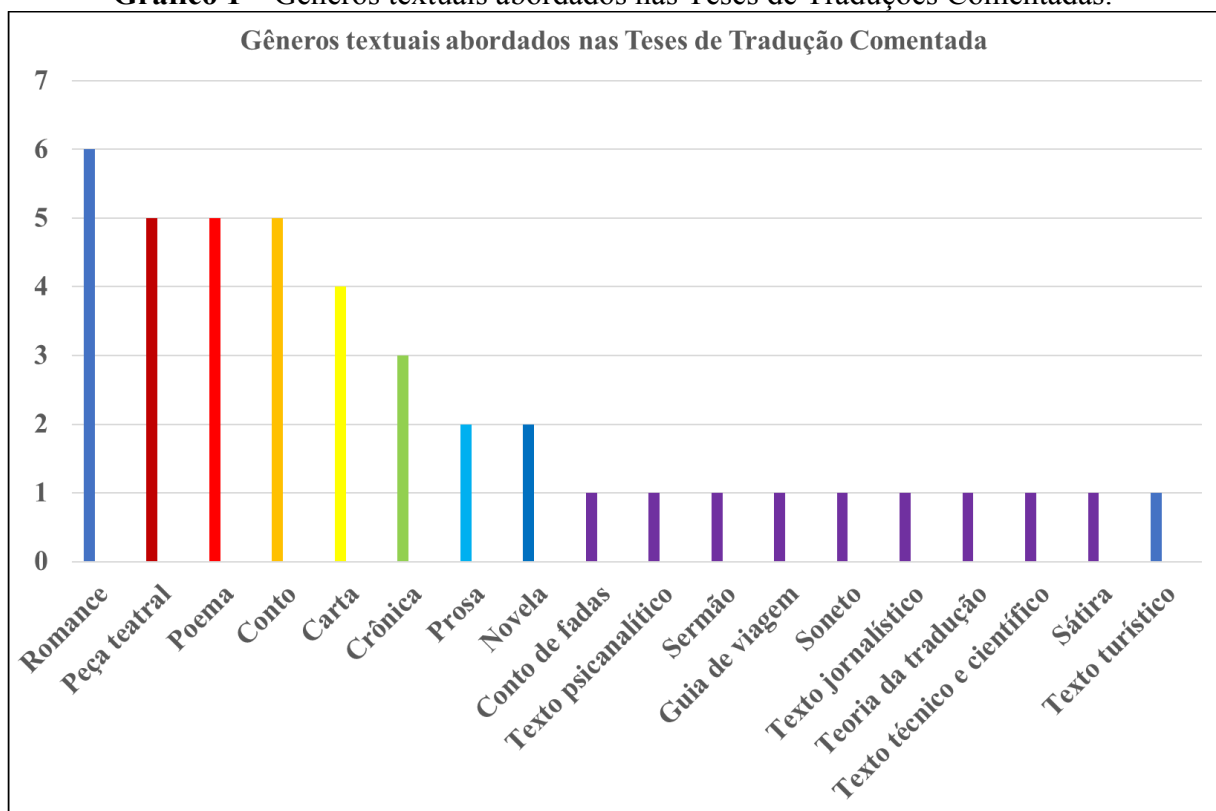
5.2 ANÁLISE DAS DISSERTAÇÕES E TESES DE TRADUÇÃO COMENTADA

Organizamos o estudo em quatro categorias de análise, são elas: 5.2.1 Gêneros textuais e áreas de tradução mapeados; 5.2.2 Línguas das traduções; 5.2.3 Principais estruturas de apresentação das traduções comentadas; finalizando com 5.2.4 Boas práticas no emprego da tradução comentada.

5.2.1 Gêneros textuais e áreas de tradução mapeados

Dentre os itens analisados durante nosso levantamento, destacamos para esta seção os gêneros textuais abordados nas pesquisas tanto de doutorado quanto de mestrado. Nesse sentido, elaboramos os gráficos que seguem apresentando a quantidade de publicações realizadas por gênero analisado. A categorização dos gêneros textuais foi elaborada com base em Costa (2022).

Gráfico 1 – Gêneros textuais abordados nas Teses de Traduções Comentadas.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Conforme pode ser observado no Gráfico 1, temos uma predominância de TC realizadas em textos literários seguidas de textos especializados. Dentre os gêneros textuais

identificados, temos: 1) romance, com 6 pesquisas (15%); 2) peça teatral, poema e conto, com 5 pesquisas cada (13% respectivamente); 3) carta, com 4 pesquisas (10%); 4) crônica, com 3 pesquisas (8%); 5) prosa e novela, com 2 pesquisas cada (5% respectivamente) e; 6) conto de fadas, texto psicanalítico, sermão, guia de viagem, soneto, texto jornalístico, teoria da tradução, texto técnico e científico, sátira e texto turístico, com 1 pesquisa cada (3% respectivamente).

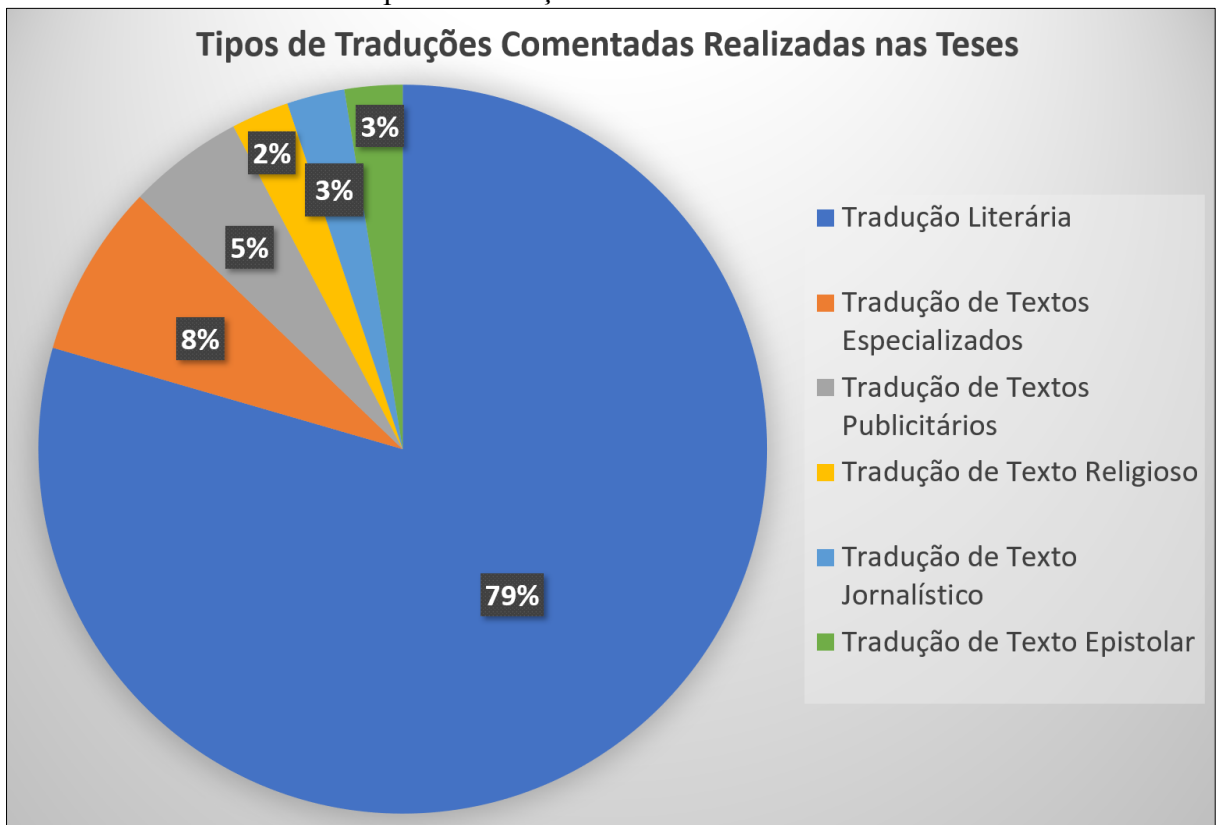
Quadro 3 – Tipos de tradução das teses e gêneros textuais identificados.

Tipos de tradução	Gêneros textuais identificados
Tradução literária	Romance, peça teatral, poema, conto, crônica, prosa, novela, conto de fadas, soneto, sátira.
Tradução de textos especializados	Texto psicanalítico, teoria da tradução, texto técnico e científico.
Tradução de textos religiosos	Sermão.
Tradução jornalística	Texto jornalístico.
Tradução epistolar	Carta.
Tradução publicitária	Texto turístico, guia de viagem.

Fonte: Elaborado pelo autor, adaptado de Costa (2022).

Na continuidade do estudo, quantificamos os trabalhos provenientes de doutoramento, ou seja, as teses a partir da macro categoria que envolve os gêneros textuais. A seguir, no gráfico 2, são apresentados esses dados.

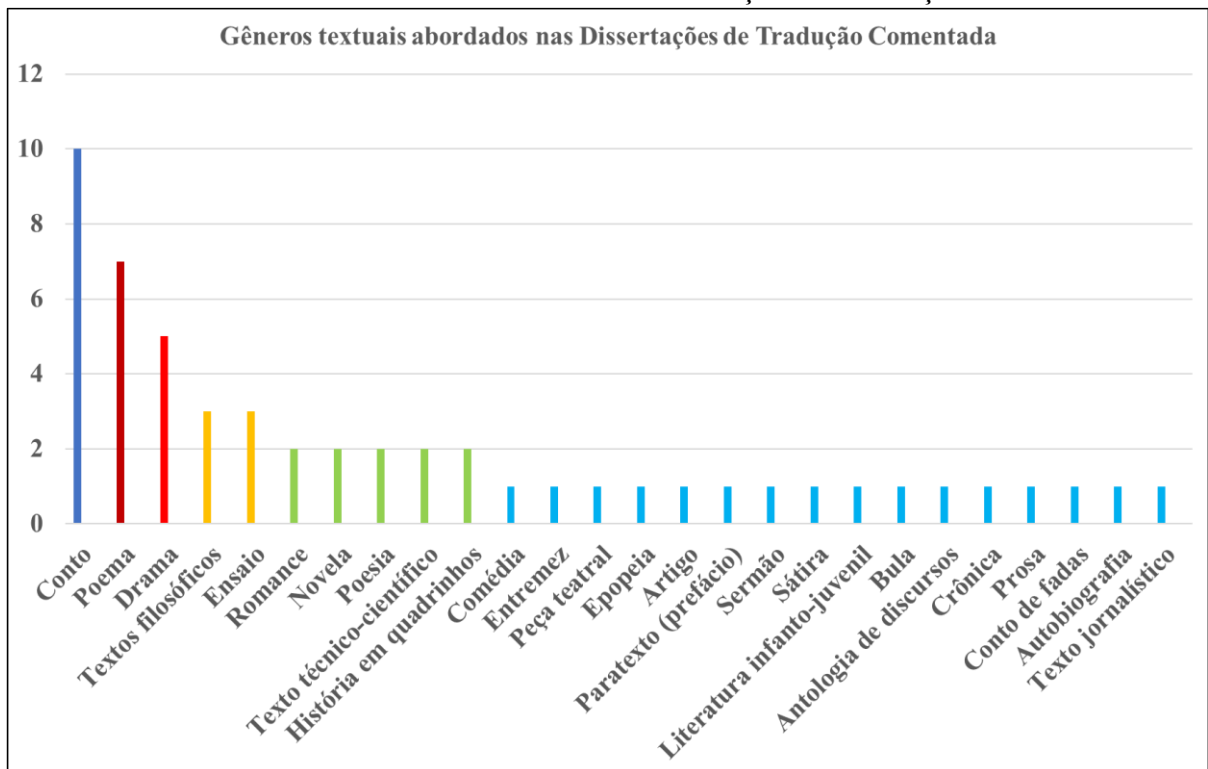
Gráfico 2 – Tipos de traduções comentadas realizadas nas teses.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Nesse sentido, percebemos que dentre as teses de TC, há uma predominância de traduções de gêneros textuais do tipo literários, que corresponde a 79% das pesquisas, seguidas de traduções de textos especializados, que totalizaram 8% das investigações, traduções de textos publicitários com 5%, tradução de texto religioso com 2% e tradução de textos jornalístico e epistolar, com 3% do total cada uma. O que nos leva a inferir que existe entre os pesquisadores a nível de doutorado uma preferência por concentrar suas traduções comentadas em textos literários.

Por sua vez, em relação aos gêneros textuais identificados nas dissertações, observamos maior quantidade de gêneros se comparado com as teses.

Gráfico 3 – Gêneros textuais abordados nas Dissertações de Traduções Comentadas.

Fonte: Elaborado pelo autor.

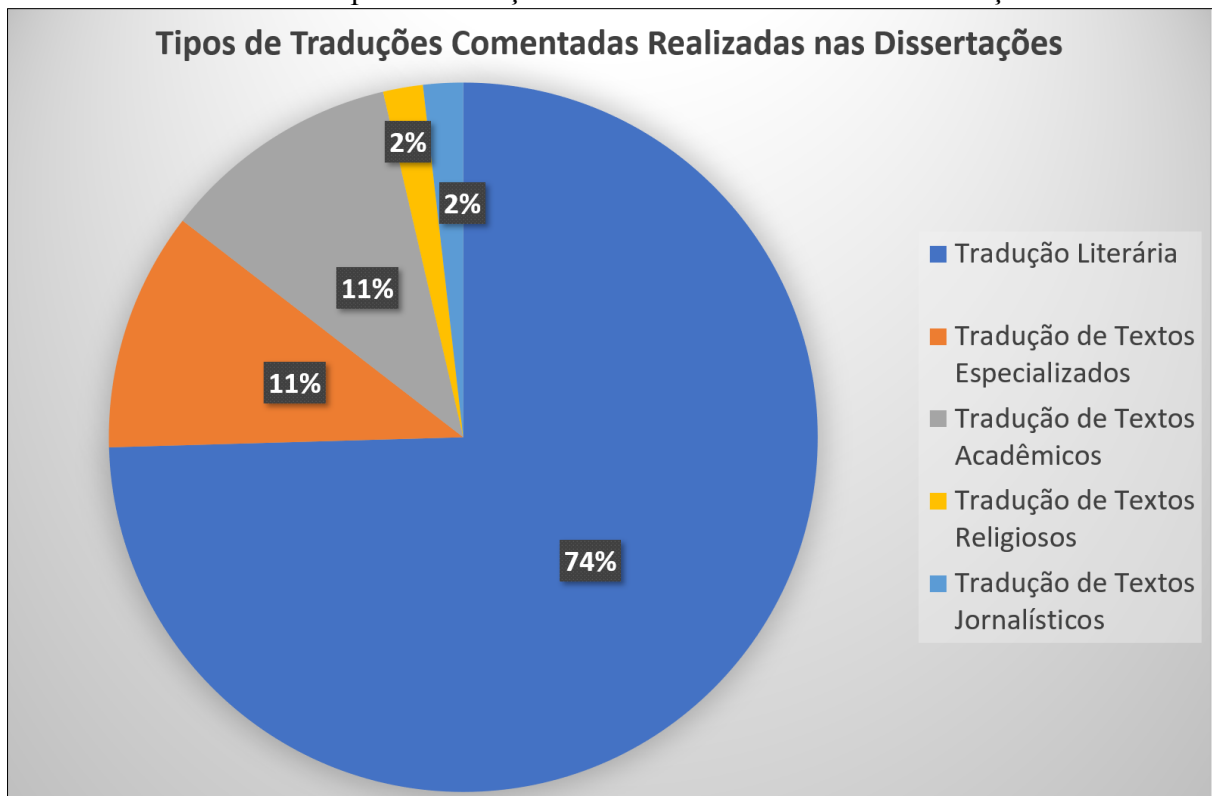
Observando o Gráfico 3, percebemos, assim como nas teses, que as TC também podem ser divididas entre traduções de textos literários e traduções de textos especializados. Dentre os gêneros textuais identificados, temos a seguinte distribuição: 1) conto, com 10 pesquisas (21%); 2) poema, com 7 pesquisas (15%); 3) drama, com 5 pesquisas (10%); 4) textos filosóficos e ensaio, com 3 pesquisas cada (6% respectivamente); 5) romance, novela, poesia, texto técnico-científico e história em quadrinhos, com 2 pesquisas cada (4% respectivamente) e; 6) comédia, entremez, peça teatral, epopeia, artigo, paratexto (prefácio), sermão, sátira, literatura infanto-juvenil, bula, antologia de discursos, crônica, prosa, conto de fadas, autobiografia e texto jornalístico, com 1 pesquisa cada (2% respectivamente).

Quadro 4 – Tipos de tradução das dissertações e gêneros textuais identificados.

Tipos de tradução	Gêneros textuais identificados
Tradução literária	Conto, poema, drama, romance, novela, poesia, história em quadrinhos, comédia, entremez, peça teatral, epopeia, sátira, literatura infanto-juvenil, antologia de discursos, crônica, prosa, conto de fadas, autobiografia.
Tradução de textos especializados	Texto filosófico, texto técnico-científico, bula.
Tradução de textos acadêmicos	Ensaio, artigo, paratexto (prefácio).
Tradução de textos religiosos	Sermão.
Tradução jornalística	Texto jornalístico.

Fonte: Elaborado pelo autor, adaptado de Costa (2022).

Novamente, desenvolvendo o tratamento dos dados, trabalhamos com as macro categorias e apresentamos o gráfico 4.

Gráfico 4 – Tipos de tradução comentada realizadas nas dissertações.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Dessa forma, as dissertações de TC apresentam, assim como as teses, uma predominância de traduções de gêneros textuais literários que corresponde a 74% das pesquisas em relação àquelas realizadas sobre textos especializados, que somam 11% das investigações, seguidas por 11% de traduções de textos acadêmicos e traduções de textos religiosos e jornalísticos com 2% cada. O que novamente nos confirma uma preferência por parte dos pesquisadores a nível de mestrado em centrar suas TC em textos literários.

Após identificarmos os gêneros textuais e tipos de tradução em que as teses e dissertações se concentram e, devido a interdisciplinaridade presente nos ET, foi possível mapear as seguintes áreas de tradução investigadas: 1) Estudos críticos da tradução; 2) Estudos de literatura pós-colonial; 3) Tradução composicional; 4) Estudos literários; 5) Análise de retraduições; 6) Estudos da Tradução e Psicanálise; 7) Digressão histórico-literária dos estudos métricos; 8) Tradução teatral; 9) Estudos empíricos fundamentados na linguística de *corpus*; 10) Estudo descritivo da tradução; 11) Pesquisa etnográfica da tradução; 12) Pesquisa histórica e crítica da tradução; 13) Pesquisa bibliográfica; 14) Estudos epistolográficos; 15) Estudos críticos da tradução; 16) Tradução comentada; 17) Tradução de texto técnico-científico; 18) Estudos linguísticos em Histórias em Quadrinhos (HQ); 19) Estudos decoloniais – antirracistas; 20) Crítica literária feminista; 21) Estudos culturais e; 22) Estudos feministas da tradução.

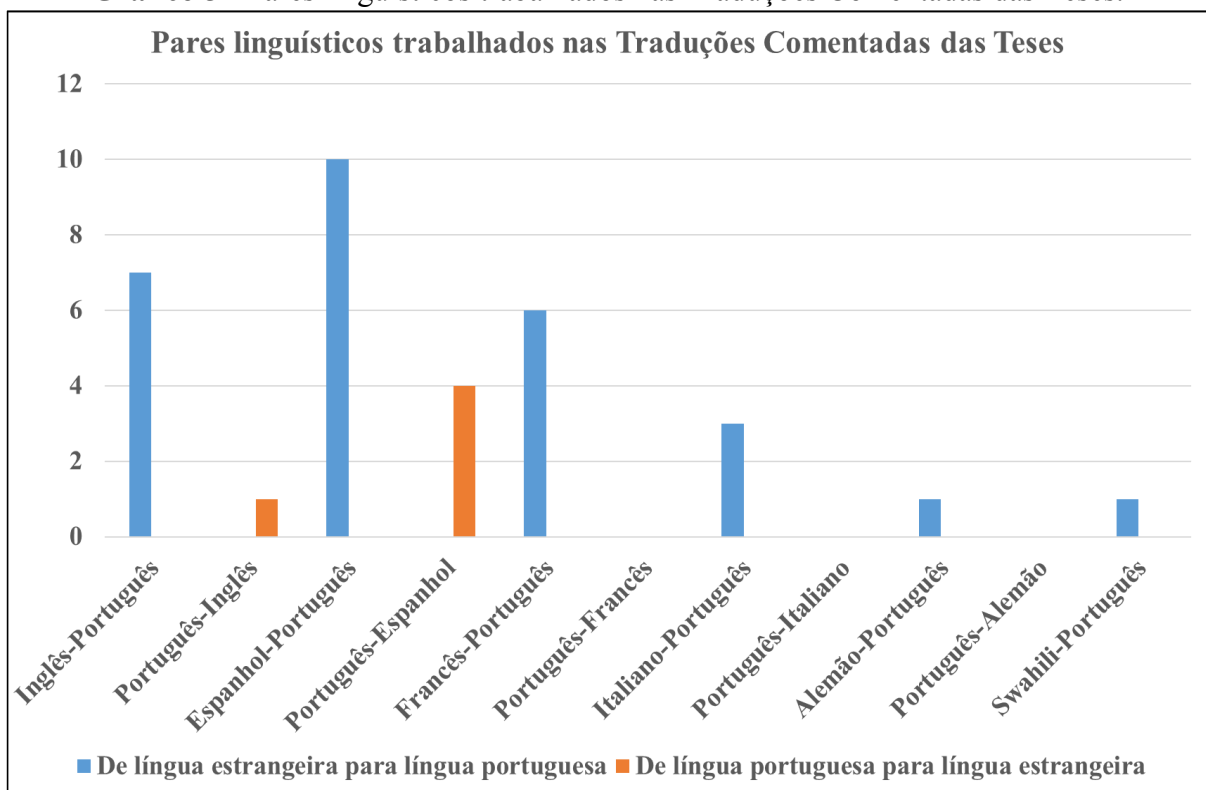
Nesse sentido, destaca-se o gênero literário como sendo o mais traduzido tanto nas teses quanto nas dissertações, uma vez que, como já mencionado por Guerini, Torres e Costa (2013), a composição da primeira turma de professores do curso de Mestrado do PGET/UFSC em 2004 contava com docentes provenientes das áreas de Literatura, Inglês e Linguística de Programas de Pós-Graduação da UFSC, o que possivelmente, influenciou tanto na seleção dos gêneros quanto da língua das obras traduzidas pelos pesquisadores. Acreditamos que tais influências estão relacionadas com o conceito de polifonia cunhado por Bakhtin (2008), pois os sujeitos pesquisadores são atravessados por múltiplas vozes, vozes essas compostas por sua bagagem acadêmica, os professores das disciplinas que estudaram durante seus cursos de mestrado e doutorado, seus orientadores e que, dessa forma, os constituem e se manifestam na projeção de seus enunciados composicionalmente estruturados em formato de dissertações e teses.

5.2.2 Línguas das traduções

Após a extração dos dados realizada no mapeamento, detectamos que entre as teses e dissertações foram trabalhadas as seguintes línguas de tradução: Português, Inglês, Espanhol, Francês, Italiano, Alemão, Grego, Latim, Libras e Swahili, totalizando dez idiomas.

Na sequência, organizamos os dados referentes às línguas das traduções em forma de gráficos separados entre teses e dissertações, contendo os pares linguísticos que foram trabalhados e quantas produções foram realizadas.

Gráfico 5 - Pares linguísticos trabalhados nas Traduções Comentadas das Teses.



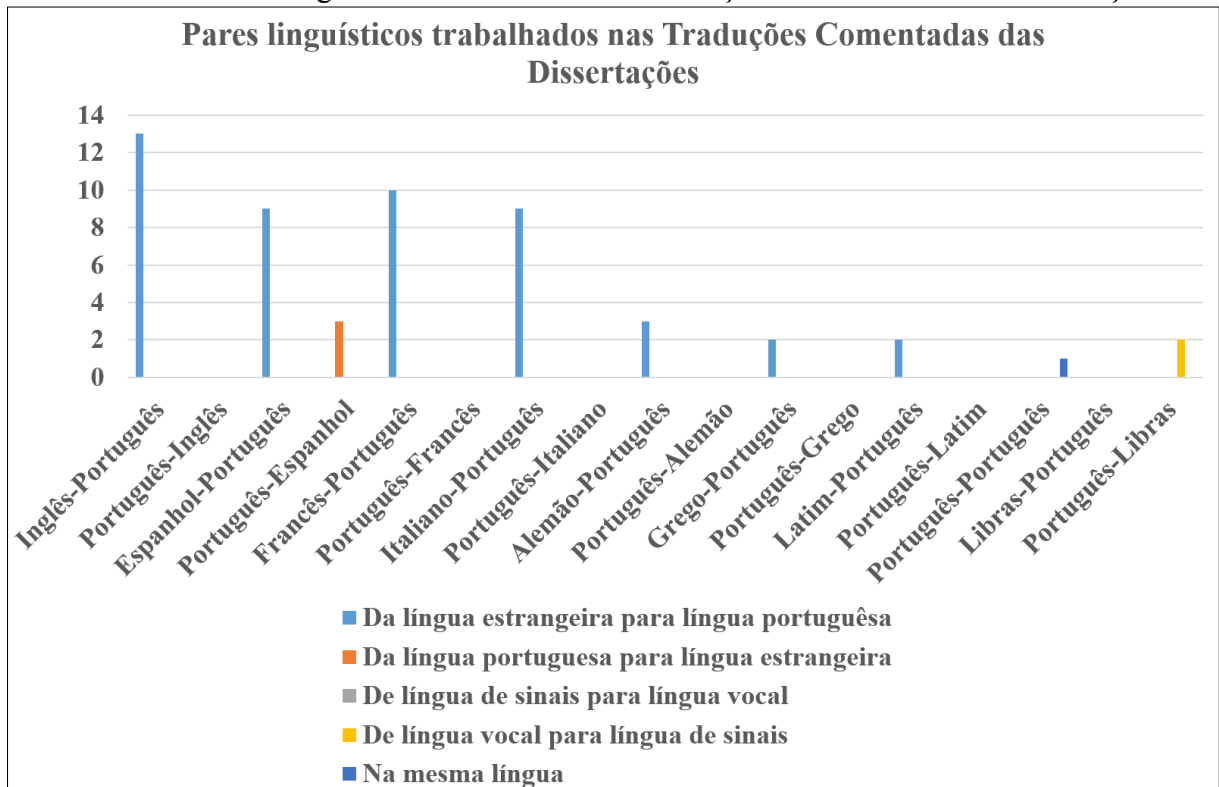
Fonte: elaborado pelo autor.

No Gráfico 5 apresentamos barras na cor azul, representando o par linguístico na direção língua estrangeira para língua portuguesa e na cor laranja, o par linguístico na direção língua portuguesa para língua estrangeira. Sendo assim, tem-se a seguinte quantidade de publicações: 1) TC de Inglês para Português: 7 pesquisas; 2) TC de Português para Inglês: 1 pesquisa; 3) TC de Espanhol para Português: 10 pesquisas; 4) TC de Português para Espanhol: 4 pesquisas; 5) TC de Francês para Português: 6 pesquisas; 6) TC de Português para Francês: nenhuma pesquisa; 7) TC de Italiano para Português: 3 pesquisas; 8) TC de Português para Italiano: nenhuma pesquisa; 9) TC de Alemão para Português: 1 pesquisa; 10) TC de Português

para Alemão: nenhuma pesquisa e; 11) TC de Swahili para Português: 1 pesquisa, totalizando 33 teses.

Na análise das dissertações o número de línguas se amplia, como demonstrado no gráfico 6.

Gráfico 6 – Pares linguísticos trabalhados nas Traduções Comentadas das Dissertações.

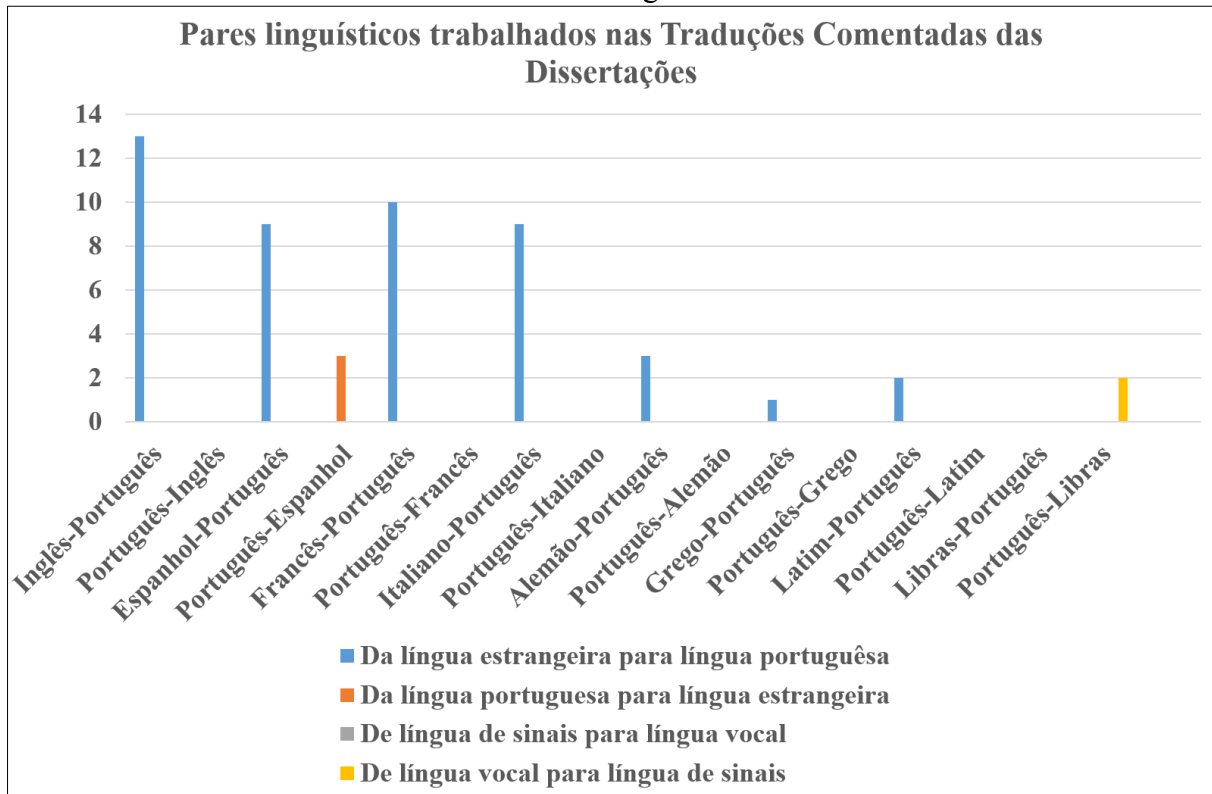


Fonte: elaborado pelo autor.

Semelhante ao Gráfico 5, no Gráfico 6 também apresentamos barras na cor azul, representando o par linguístico na direção língua estrangeira para língua portuguesa e na cor laranja, o par linguístico na direção língua portuguesa para língua estrangeira. Além dessas duas cores, são adicionadas mais três, uma na cor cinza simbolizando o par língua de sinais para língua vocal, uma na cor amarela, da língua vocal para a língua de sinais e outra em azul escuro, para a tradução realizada na mesma língua. Dessa forma, tem-se a seguinte quantidade de publicações: 1) TC de Inglês para Português: 13 pesquisas; 2) TC de Português para Inglês: nenhuma pesquisa; 3) TC de Espanhol para Português: 9 pesquisas; 4) TC de Português para Espanhol: 3 pesquisas; 5) TC de Francês para Português: 10 pesquisas; 6) TC de Português para Francês: nenhuma pesquisa; 7) TC de Italiano para Português: 9 pesquisas; 8) TC de Português para Italiano: nenhuma pesquisa; 9) TC de Alemão para Português: 3 pesquisas; 10) TC de Português para Alemão: nenhuma pesquisa; 11) TC do Grego para Português: 2 pesquisas; 12)

TC de Português para Grego: nenhuma pesquisa; 13) TC do Latim para Português: 2 pesquisas; 14) TC de Português para Latim: nenhuma pesquisa; 15) TC de Português para Português: 1 pesquisa; 16) TC de Libras para Português: nenhuma pesquisa e; 17) TC de Português para Libras: 2 pesquisas, totalizando 54 dissertações.

Gráfico 7 – Pares linguísticos trabalhados nas Traduções Comentadas das Dissertações após nova filtragem.



Fonte: elaborado pelo autor.

Após a elaboração do Gráfico 6, foi necessário fazer uma nova filtragem dos dados, a saber: 1) uma das dissertações de Grego para Português foi publicada incompleta, apenas a primeira parte do trabalho. Por este motivo, não foi possível a coleta de todos os dados. Sendo assim, a pesquisa foi excluída do mapeamento; 2) a dissertação de Português para Português apresentou uma tradução intralingual do Português brasileiro. Como nosso critério de seleção de TC foi que os trabalhos fossem realizados na modalidade de tradução interlingual, a pesquisa foi excluída do mapeamento.

Feitas as exclusões, o Gráfico 7 nos apresenta as seguintes informações: 1) TC de Inglês para Português: 13 pesquisas; 2) TC de Português para Inglês: nenhuma pesquisa; 3) TC de Espanhol para Português: 9 pesquisas; 4) TC de Português para Espanhol: 3 pesquisas; 5) TC de Francês para Português: 10 pesquisas; 6) TC de Português para Francês: nenhuma

pesquisa; 7) TC de Italiano para Português: 9 pesquisas; 8) TC de Português para Italiano: nenhuma pesquisa; 9) TC de Alemão para Português: 3 pesquisas; 10) TC de Português para Alemão: nenhuma pesquisa; 11) TC do Grego para Português: 1 pesquisa; 12) TC de Português para Grego: nenhuma pesquisa; 13) TC do Latim para Português: 2 pesquisas; 14) TC de Português para Latim: nenhuma pesquisa; 15) TC de Libras para Português: nenhuma pesquisa e; 16) TC de Português para Libras: 2 pesquisas, totalizando 52 dissertações. Nas dissertações, incluiu-se o Latim, o Grego e a Libras que não foram estudadas nas teses.

5.2.3 Principais estruturas de apresentação das traduções comentadas

Ao longo de nosso levantamento de dados, constatamos cinco estruturas de apresentação das TC conforme apresentadas a seguir:

1) Um capítulo específico contendo o texto de partida, seguido de mais um capítulo apresentando o texto de chegada seguido dos comentários da tradução:

Figura 8 – Estrutura de apresentação da TC de Moosburger (2008).

<p>ΒΑΣΙΛΕΙΟΣ ΔΙΓΕΝΗΣ ΑΚΡΙΤΗΣ</p> <p>(Α' ΤΟ ΑΣΜΑ ΤΟΥ ΑΜΙΡΑ)</p> <p>* * *</p> <p>«Κρότοι καὶ κτύποι καὶ ἀπειλαὶ μὴ σέ καταποήσου, μὴ φοβηθῆς τὸν θάνατον παρὰ μητρὸς κατάραν· μητρὸς κατάραν φύλαττε καὶ μὴ πληγὰς καὶ πόνους. Καὶ μέλη ἄν σέ ποιήσουσιν, βλέπε ἐντροπήν μὴ ποιήσης. 4 Τοὺς πέντε ἅς μᾶς φονεύουσιν καὶ τότε ἅς τὴν ἐπάρου. Μόνον προθύμως ἔξελθε εἰς τοῦ ἀμιρά τὴν τόλμην. 6 Τὰ δύο σου χέρια φύλαττε καὶ ὁ Θεὸς νὰ μᾶς βοηθήσῃ. Καβαλικεύει ὁ ἀμιράς, εἰς αὐτὸν ὑπαγαίνει. Φαρίν ἐκαβαλίκευσεν φυτῶν καὶ ἀστεράτων 10 ὀμπρὸς εἰς τὸ μετώπιν του χρυσὸν ἀστεράν εἰχεν, τὰ τέσσερά του ὀνύχια ἀργυροτάπια ἦσαν, καλιγοκάρφια ὀλόργυρα ἦτον καλιγωμένον, ἢ οὐρά του σμυρνωμένη (ἦτον), μὲ τὸ μαργαριτάριν. Πρασινορόδιος ἀετός ἔς τὴν σέλαν ἐξοπίσω, 15 καὶ ἰσκιάζει τὰς κουτάλας του ἐκ τοῦ ἡλίου τὰς ἀκτίνας. Κοντάριν ἐμαλάκιζε, βένετον, χρυσομένον. Καὶ τότε πάλιν ὁ ἀμιράς τοῦτον τὸν λόγον λέγει: «(Εἶμαι) ἀπὸ πόλεμον πολὺν καὶ ἀπὸ δοκιμασίας καὶ πάλιν ἔχω ἀποδοχὴν νὰ ἐπάρω του τὸ νίκος». 20 Σαρακηνὸς ἐλάλησεν τὸν ἀμιράν τῆς γλώσσης:</p>	<p>4.4. Fórmulas</p> <p>Conforme foi mencionado em 2.3, constata-se o uso de fórmulas no <i>Acrita</i>. Tive a preocupação de traduzir, na medida do possível, expressões que em grego são iguais por formas iguais em português. Há casos simples, como 178 e 339:</p> <p>Kai tote oi pente adelphoi eis tin tinentan upagaineon (178) [E então os cinco irmãos à tenda vão] Kai tote oi pente adelphoi eis ton oikon upagaineon (339) [E então os cinco irmãos à casa vão]</p> <p>Aqui os dois versos são praticamente idênticos, a única diferença sendo o complemento adverbial (ora à tenda, ora à casa). A minha tradução apresentada no Cap. 3 é:</p> <p>E vão-se então os cinco irmãos para dentro da tenda (178) E vão-se então os cinco irmãos em direção à casa (339)</p> <p>Pude manter a identidade entre os primeiros hemistíquios, mas, sendo forçado a alongá-los com o verbo, foi necessário alongar também o segundo hemistíquio, agora sem verbo, com termos distintos. Assim, conservei o tom formulaico dos versos, sem, contudo, reproduzi-los em todos os aspectos.</p> <p style="text-align: right;">84</p>
--	--

Fonte: elaborado pelo autor, adaptado de Moosburger (2008, p. 84-124).

Moosburger (2008) organiza a estrutura de sua TC e apresenta aos leitores uma composição com o texto de partida em Grego e segue um capítulo com o texto de chegada adicionando seus comentários a cada excerto selecionado.

2) Um capítulo contendo um texto organizado em três colunas, composto de texto de partida, texto de chegada e comentários da tradução:

Figura 9 – Estrutura de apresentação da TC de Soto (2011) e Vigna (2022).

ORIGINAL	KOVADLOFF	COMENTARIOS
	quedaba [...] (p. 145)	la acción transcurría. El contexto lo deja claro.
a discussão é a forma polida do instinto batalhador (§ 2)	[...] la discusión es la forma sofisticada que tomó el instinto de agresión, [...] (p. 145)	“que tomò”, más que una aclaración innecesaria, implica la imposición de una visión evolutiva o histórica sobre una declaración de naturaleza general.
nascu da simples distinción. (§ 13)	la provocó el hecho de que haya sido yo el distinguido. (p. 147)	Una traducción más cercana sería perfectamente posible: “nació de la simple distinción.”
[...] fizeram em mim uma transformação, que o natural sentimento da mocidade ajudou e completou. Imaginam, creio eu? (§ 15)	[...] produjeron en mí una transformación, que mis naturales sentimientos juveniles contribuyeron a fortalecer y a desarrollar. (Alcanzaron a comprenderme, verdad? (p. 148)	La decisión de emplear el verbo “contribuir”, desde un principio innecesario, implica el uso de su régimen prepositivo, con “a” en por lo menos uno de los verbos (y lo usó en ambos). Usar los dos verbos sería suficiente: “fortalecieron y desarrollaron”.
Viveria. (§ 25)	Hubiera sido una prueba de que estaba vivo. (p. 150)	Nada impide que en español se use simplemente “Viviría”. Si se buscara una colocación más habitual “estaría vivo” serviría y aún siendo una solución de dos palabras

A	χ	Ω
Tristis Anastasio Constantia carmina scribit coniunx, qui lucem tenebris mutavit amaris.		
Vita quater denis et quinque annis fuit, eheu quam cito praepretus dilectae uxoris amori,		
5 fletus duodecumum cum Janus sumeret ortum, conditus Arbitrio consul cum duceret annum.		
in nomine Dei		
Cristo: Alfa e Ômega		
Tão triste a esposa Constância escreve versos a Anastácio, que trocou a luz por trevas amargas.		
Que dor: quarenta e cinco anos de vida!		
Quão cedo ele foi raptado do amor de sua esposa querida;		
5 Quando Jano tomava o décimo segundo nascer dos astros, foi chorado.		
Quando Arbício comandava como cônsul neste ano, foi sepultado.		
Em nome de Deus.		
<p>Título da inscrição: A χ Ω : são letras gregas e símbolos cristãos, que foram traduzidos por: Cristo: o princípio e o fim.</p> <p>A - Alfa é a primeira letra do alfabeto grego e representa o “início”, o “princípio”.</p> <p>χ - Chi é a vigésima segunda. Também é monograma para Cristo junto à letra grega Ρ: Chi-Ro (Χρῖστος, em grego; <i>Christus</i>, em latim).</p> <p>Ω - Ômega é a vigésima quarta e última letra do alfabeto grego, por isso simboliza o “fim”.</p> <p>As três letras reunidas simbolizam que Cristo é o princípio e o fim de tudo. Por exemplo, no livro do Apocalipse 1,8: “Eu sou o Alfa e o Ômega, diz o Senhor Deus. O que é, que era e que há de vir, o Todo poderoso”.</p> <p>No verso 3, <i>eheu</i>, é uma interjeição poética que exprime dor e foi traduzida pela expressão “que dor”, para dar o efeito que interjeições poéticas do português não conferiram ao verso.</p> <p>Os últimos versos (5 e 6) referem-se a uma datação:</p> <p><i>fletus duodecumum cum Janus sumeret ortum</i>, traduzido por “quando Jano tomava o décimo segundo nascer dos astros”, designa o dia e o mês da morte de Anastácio. Ou seja, no décimo segundo nascer dos astros, portanto dia 12, do mês de janeiro, já que Janus era uma divindade romana, bifronte, com um rosto que olha para a frente e um que olha para trás, a quem foi dedicado o primeiro mês do ano, quando se encerra um ano e inicia-se outro.</p> <p><i>conditus Arbitrio consul cum duceret annum</i>, traduzido por “quando Arbício comandava como cônsul neste ano, foi sepultado”. Ou seja, no ano 355 EC, segundo Giovanni Battista Rossi na edição de 1888 das <i>Inscriptiones christianae urbis Romae</i> segundo <i>saeculo antiquiores</i> (inscrição 27, p. 76), e uma vez que <i>Flavius Arbitrio</i> foi cônsul romano de 355-361 da Era Comum, sob o imperador Constantino II</p> <p>Verso 3 marido ao morrer com apenas quarenta e cinco anos de idade, o que, em latim, exige que se faça uma soma: <i>quater denis et quinque annis</i>, ou seja, quarenta (<i>quater denis</i>: quatro dezenas) mais cinco (<i>quinque</i>: quarenta e cinco anos).</p>		

Fonte: elaborado pelo autor, a esquerda Soto (2011, p. 60), a direita Vigna (2022, p. 148).

Soto (2011) e Vigna (2022) apresentam algumas semelhanças na composição estrutural de apresentação de suas TC. O primeiro pesquisador traz um quadro de três colunas, sendo a primeira o texto de partida, a segunda o texto de chegada e a terceira os comentários de cada excerto. Já a segunda pesquisadora apresenta sua TC em duas colunas, sendo a primeira o texto de partida e a segunda o texto de chegada e logo abaixo destaca seus comentários em cores diferentes para cada excerto analisado.

3) Um capítulo contendo o texto organizado em duas colunas, sendo elas o texto de partida e o texto de chegada, seguido de mais um capítulo separadamente com os comentários da tradução:

Figura 10 – Estrutura de apresentação da TC de Paganine (2011).

86	237		
<p>3 OS CONTOS TRADUZIDOS</p> <p>3.1 "O BRAÇO MIRRADO"</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="text-align: center; padding: 5px;"> <p>The Withered Arm</p> <p>I A Lorn Milkmaid</p> <p>I It was an eighty-cow dairy, and the troop of milkers, regular and supernumerary, were all at work; for, though the time of year was as yet but early April, the feed lay entirely in water-meadows, and the cows were "in full pail." The hour was about six in the evening, and three-fourths of the large, rectangular animals having been finished off, there was opportunity for a little</p> </td> <td style="text-align: center; padding: 5px;"> <p>O Braço Mirrado</p> <p>I Uma Ordenhadora Abandonada</p> <p>I Era um curral de oitenta vacas, e a tropa de ordenhadores, regulares e temporários, estava toda a trabalhar; pois, apesar de a época do ano ser ainda apenas o início de abril, a forragem achava-se toda nas várzeas, e as vacas estavam "enchendo o balde". A hora era mais ou menos seis da tarde e, após terminarem com três quartos dos animais grandes, vermelhos e retangulares, sobrou</p> </td> </tr> </table>	<p>The Withered Arm</p> <p>I A Lorn Milkmaid</p> <p>I It was an eighty-cow dairy, and the troop of milkers, regular and supernumerary, were all at work; for, though the time of year was as yet but early April, the feed lay entirely in water-meadows, and the cows were "in full pail." The hour was about six in the evening, and three-fourths of the large, rectangular animals having been finished off, there was opportunity for a little</p>	<p>O Braço Mirrado</p> <p>I Uma Ordenhadora Abandonada</p> <p>I Era um curral de oitenta vacas, e a tropa de ordenhadores, regulares e temporários, estava toda a trabalhar; pois, apesar de a época do ano ser ainda apenas o início de abril, a forragem achava-se toda nas várzeas, e as vacas estavam "enchendo o balde". A hora era mais ou menos seis da tarde e, após terminarem com três quartos dos animais grandes, vermelhos e retangulares, sobrou</p>	<p>4 COMENTÁRIOS SOBRE AS TRADUÇÕES</p> <p style="text-align: right;"><i>Toute traduction est d'abord théorie de la traduction.</i> Michel Cresta (1984)</p> <p>A leitura comparativa entre texto original e texto traduzido efetuada nas páginas anteriores evidencia a natureza de constantes tomadas de decisão do tradutor sobre como conduzir o texto em outra língua, com outra bagagem cultural e histórica. Essas tomadas de decisão, em conjunto, irão refletir tanto a posição do tradutor frente ao texto fonte (TF), sua interpretação, como seu entendimento sobre o que é tradução, ambos dando embasamento às suas escolhas.</p> <p>As escolhas do tradutor que refletem sua posição frente ao TF são feitas a partir de um estudo prévio sobre a obra e seu autor, levando em conta contexto histórico, cultural e estético, como apresentado no capítulo 1. Ademais, nesta tese, julgou-se necessário analisar o contexto histórico da obra traduzida do autor e as práticas mais correntes nesse processo de tradução para, em primeiro lugar, situar o projeto de tradução aqui inserido dentro do contexto maior de historiografia das traduções de Hardy e para, em segundo lugar, pensar como esse autor, através de sua obra traduzida, tem sido mostrado aos leitores brasileiros, refletindo sobre como coram os pontos de encontro e de afastamento entre essas traduções e suas</p>
<p>The Withered Arm</p> <p>I A Lorn Milkmaid</p> <p>I It was an eighty-cow dairy, and the troop of milkers, regular and supernumerary, were all at work; for, though the time of year was as yet but early April, the feed lay entirely in water-meadows, and the cows were "in full pail." The hour was about six in the evening, and three-fourths of the large, rectangular animals having been finished off, there was opportunity for a little</p>	<p>O Braço Mirrado</p> <p>I Uma Ordenhadora Abandonada</p> <p>I Era um curral de oitenta vacas, e a tropa de ordenhadores, regulares e temporários, estava toda a trabalhar; pois, apesar de a época do ano ser ainda apenas o início de abril, a forragem achava-se toda nas várzeas, e as vacas estavam "enchendo o balde". A hora era mais ou menos seis da tarde e, após terminarem com três quartos dos animais grandes, vermelhos e retangulares, sobrou</p>		

Fonte: elaborado pelo autor, adaptado de Paganine (2011, p. 86-294).

Paganine (2011) organiza sua tese apresentando um capítulo em que traz um quadro contendo duas colunas organizadas em texto de partida e texto de chegada e segue um segundo capítulo no qual tece seus comentários de tradução.

4) Um capítulo composto por excertos da tradução acompanhados dos comentários da tradução:

Figura 11 – Estrutura de apresentação da TC de Steil (2005).

229	<p>e refazer o polissíndeto, embora não tenham sido refeitas todas as assonâncias e aliterações.</p> <p>O mesmo vale para versos com maior grau de irregularidade, como o verso a seguir, de oito acentos:</p>			
<p>4 CADA PALAVRA EM SEU LUGAR: A TRADUÇÃO DO RITMO, DA PONTUAÇÃO, DO USO DE ADJETIVOS, DAS REPETIÇÕES, DAS ALITERAÇÕES E ASSONÂNCIAS E DOS NOMES PRÓPRIOS DE MILTON</p> <p><i>As Ideias não se Expressam a não ser por suas minuciosamente Apropriadas Palavras</i>⁸⁰</p> <p>A tradução apresentada no capítulo anterior e a tradução de Portela (Blake, 2009b) serão comparadas a partir da observação de alguns dos elementos mais importantes para a formação do discurso característico de <i>Milton</i>. Como estes elementos são comuns nos livros proféticos mais longos do autor, essa avaliação conta, ainda, com alguns apontamentos sobre a tradução de <i>Jerusalem</i> feita por Saulo Alencastre (Blake, 2010).</p> <p>4.1 RITMO</p> <p>O metro utilizado por Blake em suas maiores profecias é pouco frequente na tradição do verso inglês, sendo muitas vezes considerado tão “estranho” quanto o enredo dos poemas: diz Ostriker (1965: 05), por exemplo, que “A falta de consenso [sobre sua técnica e extensão métrica] só tem a indicar que sua técnica é tão misteriosa quanto tudo o mais sobre ele [Blake]”. Deixando de lado o mistério, é possível descrever a técnica do verso blakiano a partir da ideia de “bricolagem” (Mee, 1992). Assim, do variado material usado em sua obra, duas fontes principais podem ser identificadas na longa linha profética de Blake: a Bíblia e o verso épico miltoniano.</p> <p>No prefácio a <i>Jerusalem</i> (E3), Blake afirma:</p>	<table border="1"> <tr> <td>(...) where the Virgin Ololon Stood trembling in the Porch: loud Satan thunderd on the stormy Sea / / x x / / / x / x x x / x / (M. B: 40)</td> </tr> <tr> <td>(...) onde a Virgem Ololon Esteve a tremer no Pórtico: Satanás ribombou com estrondo no Mar tempestuoso x / x x / x / xx xx / x x / x x / xx / x x x / (Portela – Blake, 2009b)</td> </tr> <tr> <td>(...) onde a Virgem Ololon Assustada tremia à Porta: Satanás alto trovejou sobre o torvo Oceano x x / x x / x / x xx / x x x / x x / xx / (Steil)</td> </tr> </table> <p>Quadro com excertos 7 – <i>Milton</i> em português: tratamento do ritmo</p> <p>Já próximo ao final de <i>Milton</i>, esse verso remete a uma cena de conflito entre Milton, Satanás e Ololon, um episódio que ocorre no cenário da casa de Blake em Felpham. O longo verso tem dois hemistíquios divididos por uma cesura masculina marcante, onde há uma concentração de sílabas acentuadas. Os acentos concentram-se justamente no meio e nas extremidades da linha, sendo que o início de cada hemistíquio conta com dois acentos seguidos, uma combinação frequente em passagens dramáticas nos textos de Blake: com o item “loud”, nesse tipo de sequência em início de hemistíquio, são exemplos no exemplar B de <i>Milton</i> “Loud sounds the Hammer of Los (...)” (gravura 4); “Loud sport the dancers in the dance of death (...)” (gravura 23); “Loud shout the Sons of Luvah (...)” (gravura 25), entre outros. O efeito é de ênfase nesses pontos.</p> <p>As duas traduções, a de Portela e a apresentada nesta tese, refazem o número de acentos no verso, e apresentam escolhas diferentes</p>	(...) where the Virgin Ololon Stood trembling in the Porch: loud Satan thunderd on the stormy Sea / / x x / / / x / x x x / x / (M. B: 40)	(...) onde a Virgem Ololon Esteve a tremer no Pórtico: Satanás ribombou com estrondo no Mar tempestuoso x / x x / x / xx xx / x x / x x / xx / x x x / (Portela – Blake, 2009b)	(...) onde a Virgem Ololon Assustada tremia à Porta: Satanás alto trovejou sobre o torvo Oceano x x / x x / x / x xx / x x x / x x / xx / (Steil)
(...) where the Virgin Ololon Stood trembling in the Porch: loud Satan thunderd on the stormy Sea / / x x / / / x / x x x / x / (M. B: 40)				
(...) onde a Virgem Ololon Esteve a tremer no Pórtico: Satanás ribombou com estrondo no Mar tempestuoso x / x x / x / xx xx / x x / x x / xx / x x x / (Portela – Blake, 2009b)				
(...) onde a Virgem Ololon Assustada tremia à Porta: Satanás alto trovejou sobre o torvo Oceano x x / x x / x / x xx / x x x / x x / xx / (Steil)				

Fonte: elaborado pelo autor, adaptado de Steil (2011, p. 229-264).

Steil (2011) estrutura sua dissertação compondo um capítulo em que apresenta os excertos de sua tradução acompanhados pelos comentários advindos de sua análise.

5) Um capítulo estruturado intercaladamente contendo uma página com texto de partida seguido de uma página com o texto de chegada, seguido de um capítulo com os comentários:

Figura 12 – Estrutura de apresentação da TC de Coutinho (2008).

<p>77</p> <p>WIDOWERS' HOUSES George Bernard Shaw, 1892.</p> <p>ACT I</p> <p><i>In the garden restaurant of a hotel at Remagen on the Rhine, on a fine afternoon in August in the eighteen-eighties. Looking down the Rhine towards Bonn, the gate leading from the garden to the riverside is seen on the right. The hotel is on the left. It has a wooden annexe with an entrance marked Table d'Hôte. A waiter is in attendance.</i></p> <p><i>A couple of English tourists come out of the hotel. The younger, Dr Harry Trench, is about 24, stoutly built, thick in the neck, close-cropped and black in the hair, with undignified medical-student manners, frank, hasty, rather boyish. The other, Mr William de Burgh Cokane, is probably over 40, possibly 50: an ill-nourished, scanty-haired gentleman, with affected manners: fidgety, touchy, and constitutionally ridiculous in uncompassionate</i></p> <p>-----</p> <p>78</p> <p>CASAS DE VIÚVOS Tradução: Nana Izabel Pontes Coutinho, 2008.</p> <p>ATO I</p> <p><i>Bela tarde de verão. Agosto de 1880. Restaurante externo do jardim de um hotel na cidade de Remagen, às margens do Rio Reno. Se olharmos para o Reno em direção a Bonn, o portão, que conduz do jardim às margens do rio, fica à direita. O hotel fica à esquerda. Há um anexo de madeira com uma porta onde está escrito "Table d'Hôte". Um garçom está à disposição.</i></p> <p><i>Uma dupla de turistas ingleses sai do hotel. O mais novo, Dr. Harry Trench é um rapaz corpulento, de aproximadamente 24 anos, pescoço taurino e cabelos negros, cortados bem rente. Tem um comportamento impróprio para um estudante de medicina: arrebatado, sincero além da conta, quase um moleque. O mais velho, Sr. William de Burgh Cokane, é um senhor franzino, de seus 40 ou 50 anos, meio careca, nervoso e desconfiado. Sujeito pernóstico, que, sob olhares mais críticos, não passa de um ridículo por natureza.</i></p>	<p>205</p> <p>CAPÍTULO V: COMENTÁRIOS</p> <hr/> <p>5.1 A CARACTERIZAÇÃO DOS PERSONAGENS</p> <p>Saber com exatidão como um personagem teatral pode ser apreendido é uma tarefa complexa. Ryngaert (1996) recomenda que o estudo deva começar pelo que está disposto no texto, sem recorrer apressadamente a divagações que dele muito se distanciem. Ubersfeld (1977, <i>apud</i> RYNGAERT, 1996) considera os personagens elementos que compõem um sistema dentro da peça, por isso, "o levantamento dos traços pertinentes para cada personagem torna-se assim indispensável, já que permite reconhecer oposições e semelhanças" (UBERSFELD, 1977, <i>apud</i> RYNGAERT, 1996, p. 133).</p> <p>Na obra de Shaw, as indicações cênicas, no espaço que lhe cabem os personagens, tendem a uma descrição minuciosa dos tipos humanos, desde a aparência física e vestimenta aos traços comportamentais, convenção</p>
--	---

Fonte: elaborado pelo autor, adaptado de Coutinho (2008, p. 77-227).

Por fim, trazemos a estrutura de apresentação da TC de Coutinho (2008), que será retomada mais adiante, na qual a pesquisadora elabora um capítulo intercalando seu texto de partida com o texto de chegada seguido de outro capítulo contendo os comentários da tradução.

Outro dado importante que nos chamou atenção em relação à estrutura composicional das pesquisas de TC, foi que das 31 teses analisadas apenas 8 apresentaram um capítulo específico sobre metodologia da pesquisa e, das 52 dissertações, apenas 7 continham em sua composição uma seção própria de metodologia. Para além dessa constatação, apenas 10 teses e 1 dissertação mencionaram ao longo do texto conceitos acerca da metodologia científica e; 3 teses e 4 dissertações definiram a TC como sendo seu método de pesquisa. O que nos leva a inferir a necessidade de maior detalhamento dos procedimentos metodológicos utilizados nas produções acadêmicas de TC.

Resguardada a individualidade de cada pesquisa, mesmo porque cada dissertação ou tese é um discurso escrito e que responde ao outro, ou seja, tem um interlocutor presumido pelo autor. Considerando também a historicidade do PGET, no sentido da evolução do Programa e da grande influência dos estudos literários desde a sua fundação, então, as dissertações e teses

têm um enunciador que produz esse texto dialogando com seus orientadores, autores estudados nas disciplinas ofertadas e professores que compuseram sua banca.

Como mencionado no capítulo teórico, o Programa tem disciplinas clássicas de Teorias da Tradução e História da Tradução que se interseccionam com as questões da consolidação dos ET como campo disciplinar e sua afirmação como produtor de pesquisas, mas não se garante um aprofundamento nos aspectos teórico-metodológicos da produção científica. Percebe-se que no histórico do Programa não se consolidou uma disciplina de pesquisa em estudos metodológicos como em outros programas de pós-graduação. Talvez a disciplina de “Seminário de Pesquisa” (PGT510095) aborde as diferentes metodologias de pesquisas em ET ou trabalhe com as pesquisas dos alunos cursistas matriculados no semestre em oferta. Mais recentemente o Programa tem a disciplina “Métodos de Pesquisa em Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais” (PGT510079), mas exclusiva para os que estudam sobre língua de sinais, além da disciplina “Tradução Comentada” (PGT510091) que se supõe trabalhar com a metodologia de pesquisa. Cabe esclarecer que essas disciplinas não são obrigatórias e um aluno pode passar pelo Programa sem sequer estudar as pesquisas em estudos da tradução ou estudos da interpretação. Esse é um problema de consolidação científica da área de ET, como apontado por Saldanha e O’Brien (2014).

Nesse sentido, a partir dos achados desta dissertação, percebemos que os pesquisadores orientadores que provêm do campo da Literatura e conseqüentemente quanto à configuração do próprio texto das teses ou dissertações tem a influência desse campo do saber, coadunando com a nossa perspectiva de que o discurso (escrito em relatório de pesquisa) é uma resposta, de que o discurso é dialógico. Assim, ele está relacionado aos outros discursos, ou seja, os discursos das disciplinas que participaram, os discursos do orientador, da banca, dos autores citados, entre outros. Estando permeado por essa perspectiva literária da própria obra a ser traduzida, para a produção da TC, evidenciamos que o enfoque está na historicização da obra, das escolhas linguístico-discursivas da tradução e menos na explicitação da metodologia da pesquisa.

Alvez e Vasconcellos (2016) desenvolveram um mapeamento dos ET traçando um panorama das teses e dissertações brasileiras que investigam a tradução entre 2006 e 2010. Relacionado à TC e sua relação com a Literatura, constataram o seguinte quadro:

53 trabalhos empregam palavras-chave ligadas a Literatura(s) – como ‘Tradução literária’, ‘tradução comentada’, ‘teoria literária’, ‘literatura italiana’, ‘Literatura Espanhola’, ‘Literatura comparada’, etc. – no levantamento de 2003, as literaturas aparecem apenas no agrupamento de Ocorrências Únicas (com uma ocorrência de ‘literatura comparada’) (Alvez; Vasconcellos, 2016, p. 393).

Os dados encontrados pelo mapeamento realizado pelos autores acima mencionados comprovam a predominância de trabalhos realizados envolvendo a esfera literária. Luiz e Lourenço (2021) abordam a relação entre a Literatura Comparada e os ET e mencionam Monegal e Bou (1999) afirmando que cada texto literário “escrito ou lido participa de um diálogo inesgotável com outros textos, com outros modos de discurso, com outras esferas da cultura, da sociedade e da experiência humana” (Monegal; Bou, 1999, p. 8 *apud* Luiz; Lourenço, p. 30-31, 2021). Tal afirmação vem ao encontro da perspectiva dialógica bakhtiniana, uma vez que a língua é viva e se manifesta por meio de enunciados em uma cadeia responsiva realizada na relação do eu com o outro e, no caso de nosso *corpus*, essa relação dialógica se estabelece na interação polifônica entre autores/pesquisadores, seus textos de partida e textos traduzidos e, os comentários por eles construídos com o objetivo de proporcionar mais conhecimento ao seu público alvo, os seus leitores.

Nesse contexto, Luiz e Lourenço salientam que

[...] traduzir e comparar são um processo contínuo de resgate histórico e de análise mais acurada e crítica, no sentido de não atribuir um juízo de valor, mas de apontar enlevos – pontos atrativos – para melhor compreensão da obra literária e da formação do leitor a receber o texto traduzido (Luiz; Lourenço, p. 36, 2021).

Dessa forma, compreendemos que devido ao seu contexto histórico de criação e desenvolvimento, os pesquisadores formados pelo PGET, em sua maioria, também foram influenciados tanto pelas disciplinas estudadas ao longo de seus cursos quanto pelos seus próprios orientadores e grupos de pesquisas aos quais estavam vinculados e que seguiam linhas mais voltadas ao campo da Literatura. Conseqüentemente, a própria arquitetura das TC pode ter recebido influência da tradição da Literatura Comparada na forma como seus dados são apresentados.

Até então, trabalhamos com um *corpus* de 85 pesquisas, sendo 52 dissertações e 33 teses. Contudo, para o desenvolvimento de uma RS de forma mais detalhada e atenta aos aspectos metodológicos, definimos um novo recorte do *corpus* composto por 8 dissertações e 7 teses. A seguir, apresentamos os principais achados sobre a estrutura da metodologia dos 15 trabalhos selecionados a partir do recorte do *corpus* inicial que apresentam um capítulo de metodologia da pesquisa. Essa decisão metodológica é essencial para apreender a abordagem de pesquisa, método e procedimentos adotados e explicitados pelos pesquisadores delimitados em um único capítulo e não de forma diluída na dissertação ou tese. O próprio ato de organizar

a pesquisa e determinar um espaço no texto para a apresentação da metodologia evidencia um ato consciente e preestabelecido pelo pesquisador facilitando ao leitor a compreensão da construção da pesquisa.

Quadro 5 – Trabalhos selecionados que apresentam seção de metodologia.

TIPO DE PESQUISA	TOTAL CORPUS	SELECIONADAS PARA DESCRIÇÃO E ANÁLISE
TESES	33	7
DISSERTAÇÕES	52	8
TOTAL	85	15

Fonte: elaborado pelo autor.

Uma lista completa com as pesquisas que compõem nosso *corpus* pode ser encontrada no espaço destinado para os Apêndices ao final deste trabalho.

Após o mapeamento das 33 teses de TC, realizamos nova triagem dos dados e selecionamos aquelas que apresentam um/a capítulo/seção sobre método/metodologia, totalizando assim 7 pesquisas conforme apresentamos no quadro a seguir:

Quadro 6 – Teses de Tradução Comentada que apresentam capítulo/seção sobre método/metodologia.

Autor	Ano	Orientador	Título	Resumo	Link no repositório do PGET
(1) Rosario Lazaro Igoa	2015	Walter Carlos Costa	Crónica brasileña del siglo XIX y principios del siglo XX en castellano: una antología en traducción comentada	Igoa (215) apresenta uma seção sobre metodologia e descreve como realizou sua TC. Na introdução contextualiza a pesquisa e explica como a tese está organizada. No capítulo 1 faz um (re)levantamento das antologias em tradução. No capítulo 2 faz uma relação das antologias com o campo da tradução. No capítulo 3 contextualiza os autores da antologia e apresenta sua tradução disposta em texto de duas colunas contendo texto-fonte e texto da tradução. No capítulo 4 tece seus comentários. Por fim apresenta suas reflexões finais seguidas das referências e dos anexos.	http://tede.ufsc.br/teses/PGET0294-T.pdf

(2) Braz Pinto Junior	2016	Sergio Luiz Rodrigues Medeiros	Dramaturgia e Poéticas de Revisão: Tradução comentada de Topdog/Under dog de Suzan- Lori Parks	Pinto-Junior (2016) não traz a definição de TC nem caracteriza explicitamente seu tipo de pesquisa. Mas, no capítulo 4, descreve sua metodologia de tradução. No capítulo 1 apresenta um estudo introdutório sobre a autora e sua obra. No capítulo 2 traz uma reflexão sobre a poética da autora e alguns conceitos de tradução. No capítulo 3 elabora sua tradução. No capítulo 4 faz uma análise do processo de tradução com base na prática. No capítulo 5 faz suas considerações finais e em seguida apresenta suas referências.	http://tede.ufsc.br/teses/PGET0297-T.pdf
(3) Aída Carla Rangel de Sousa	2018	Marie Helene Catherine Torres	Tradução comentada de <i>La Belle et la Bête</i> (1740) de Madame de Villeneuve	Sousa (2018) no item 5.1 apresenta referencial sobre método de pesquisa em tradução. Não conceitua TC, porém detalha ao longo do capítulo 5 como procedeu sua TC. No capítulo 1 faz a introdução de sua pesquisa, contextualizando-a e apresentando como sua tese está organizada. No capítulo 2 contextualiza o gênero literário ao qual se propõe traduzir. No capítulo 3 faz uma análise da narrativa. No capítulo 4 apresenta a tradução. No capítulo 5 tece seus comentários. Por fim expõe suas considerações finais seguidas das referências e anexos.	http://tede.ufsc.br/teses/PGET0395-T.pdf
(4) Adriane Viz Veiga	2019	Dirce Waltrick do Amarante	Ficção e realidade: Uma tradução comentada de <i>La isla desierta</i> , de Robert Arlt	Veiga (2019) apresenta uma seção de metodologia. Não menciona a TC como sendo sua metodologia, mas explica seu processo tradutório por meio dos comentários. No capítulo 1 faz a introdução de sua tese e apresenta como a organizou. No capítulo 2 traz informações sobre o autor e sua obra. No capítulo 3 expõe as teorias utilizadas para sua tradução. No capítulo 4 apresenta sua tradução. No capítulo 5 realiza sua análise e reflexões sobre a peça traduzida por Carlito Azevedo, e também tece os comentários de sua própria tradução. No capítulo 6 faz suas considerações finais, seguidas das referências e dos anexos.	http://tede.ufsc.br/teses/PGET0451-T.pdf

(5) Antonio Sergio da Costa Pinto	2020	Lincoln Paulo Fernandes	A tradução comentada de um texto técnico-científico: <i>A course in phonetics</i> de Peter Ladefoged & Keith Johnson 7th edition	Pinto (2020) possui uma seção específica sobre método, conceitua TC e descreve como procedeu sua TC. Na introdução faz a apresentação de sua pesquisa e expõe como a tese está organizada. No capítulo 2 discute seu aparato teórico. No capítulo 3 trata da sua metodologia de pesquisa. No capítulo 4 apresenta seus comentários à tradução. No capítulo 5 traz uma seção sobre fonética articulatória. No capítulo 6 apresenta um glossário terminográfico e por fim faz suas conclusões seguidas das referências.	http://tede.ufsc.br/teses/PGET0480-T.pdf
(6) Rita de Cássia Paiva	2021	Walter Carlos Costa	Tradução comentada de cinco textos em "La música y el instante: crónicas", de Manuel Gutiérrez Nájera, para o português brasileiro	Paiva (2021) apresenta uma seção breve sobre metodologia, mas não menciona a TC como sendo seu método de pesquisa. No capítulo 1 faz a introdução de sua pesquisa apresentando os objetivos e a metodologia. No capítulo 2 contextualiza o autor e a obra. No capítulo 3 apresenta a tradução. No capítulo 4 faz seus comentários. No capítulo 5 faz suas considerações finais seguidas das referências, apêndice e anexos.	https://tede.ufsc.br/teses/PGET0510-T.pdf

(7) Beatrice Távora	2021	Andréa Cesco	Tradução comentada ao português das cartas de Francisco de Quevedo y Villegas a Sancho de Sandoval (1635-1645)	Távora (2021) na subseção 1.3 apresenta a metodologia utilizada em sua tradução, trazendo ao leitor notas e comentários. Justifica a escolha da edição de seu texto de partida, suas estratégias de tradução, as ferramentas que utilizou e como organizou a apresentação de sua tradução no capítulo 4 e seus comentários no capítulo 5 da tese. No capítulo 1 faz a introdução, apresentando seus objetivos e justificativa, o corpus da pesquisa, a metodologia e a organização da tese. No capítulo 2 contextualiza o autor e a obra analisados. No capítulo 3 traz a característica do texto analisado. No capítulo 4 apresenta a TC em duas colunas (texto de partida e de chegada). No capítulo 5 apresenta seus comentários de tradução. No capítulo 6 traz suas considerações finais e por fim as referências.	https://tede.ufsc.br/teses/PGET0518-T.pdf
---------------------------	------	-----------------	---	---	---

Fonte: elaborado pelo autor, baseado nas teses selecionadas entre os anos de 2010 a 2023.

Por meio das teses selecionadas como boas práticas na perspectiva de sua metodologia de pesquisa como TC. (2015-2021), conforme retratado no Quadro 6, revelou-se que há diversos modos de apresentar essa metodologia da pesquisa de TC. De modo geral, essa informação é apresentada no capítulo introdutório de forma diluída e sem muito detalhamento (Igoa, 2015; Souza, 2018; Veiga, 2019; Paiva, 2021; Távora, 2021). Identificamos duas teses com capítulo específico sobre a metodologia, são elas Pinto-Junior (2016) e Pinto (2020), em que os autores fazem um detalhamento de seus objetos de pesquisa, o próprio contexto das pesquisas e os procedimentos metodológicos de construção de suas TC. Consideramos que essas são formas de contar explicitamente ao leitor o desenho metodológico da pesquisa. Todavia, há outros modos de apreender essa organização, ou seja, pela forma de apresentação dos dados. Contudo, no gênero relatório de pesquisa (dissertação e tese) é requerida essa apresentação e não deveria ficar a espera da inferência do leitor ou de forma superficial no trabalho escrito.

Outro elemento evidente nos dados está a apresentação das características do texto analisado, ou seja, do gênero discursivo ou textual, como apresentados pelos autores Igoa (2016), Pinto-Junior (2016), Sousa (2018), Veiga (2019), Pinto (2020), Paiva (2021) e Távora (2021). Esse fenômeno evidencia um importante passo da metodologia de TC, como afirmado por Durão e Durão (2017) ao trabalharem com a tradução do gênero receita, por exemplo.

Averiguamos os modos de apresentação dos dados com predominância de exposição da tradução em duas colunas, sendo uma o texto de partida e outra o texto de chegada, seguida dos comentários. Destacamos o trabalho de Veiga (2019) pela forma de descrever detalhadamente sua tradução com a tradução de outro autor e o texto de partida.

Figura 13 – Estrutura de apresentação da TC de Veiga (2019).

131

4 CAPÍTULO: TRADUZINDO LA ISLA DESIERTA

Como a intenção dessa tese é a produção de uma tradução comentada, a seguir apresento a minha tradução da peça *La isla desierta*:

<p>A Ilha Deserta – Farsa Burlesca em um ato</p> <p style="text-align: center;">CENA</p> <p>Um escritório retangular branquíssimo, com uma ampla janela em toda a extensão do salão emoldurando um céu infinito irritantemente azul. Em frente às mesas, dispostos em fileira como se fossem recrutas, os empregados trabalham inclinados sobre as máquinas de escrever. No centro e, no fundo do salão, a mesa do CHEFE, escondido atrás de óculos escuros e com o cabelo cortado como as cerdas de uma escova. São duas da tarde, e uma extrema luminosidade pesa sobre estes infelizes, simultaneamente encurvados e recortados no espaço pela desolada simetria deste salão no décimo andar. CHEFE – Outro erro, Manuel. MANUEL – Senhor?</p>	<p><i>La Isla Desierta</i> – Burleria en un acto</p> <p style="text-align: center;">Escena</p> <p>Oficina rectangular blanquísima, con ventanal a todo lo ancho del salón, enmarcando un cielo infinito caldeado en azul. Frente a las mesas escritorios, dispuestos en hilera como reclutas, trabajan, inclinados sobre las máquinas de escribir, los EMPLEADOS. En el centro y en el fondo del salón, la mesa del JEFE, emboscado tras unas gafas negras y con el pelo cortado como la pelambre de un cepillo. Son las dos de la tarde, y una extrema luminosidad pesa sobre estos desdichados simultáneamente encurvados y recortados en el espacio por la desolada simetría de este salón de un décimo piso. EL JEFE – Otra equivocación, Manuel. MANUEL – ¿Señor? EL JEFE – Ha vuelto a equivocarse, Manuel.</p>
---	---

140

5 CAPÍTULO: A TRADUÇÃO DE CARLITO AZEVEDO: TECENDO COMENTÁRIOS

A tradução é um palimpsesto – cada nova tradução apaga as traduções anteriores e produz sua própria interpretação do original. É impossível julgar qual é a melhor, ou se há melhor.
(ARROJO, 1986)

Início com esta citação, pois me parece muito interessante a visão de tradução como um palimpsesto. O termo se refere ao manuscrito feito pelos copistas, onde eles mexiam e alteravam, e em certos casos acabam por criar um texto novo. No dicionário Priberam tem a seguinte definição:

131

¿ Hay pulgas en las sillas? ¿Cucarachas en la tinta?

Há pulgas nas cadeiras? Baratas no tinteiro?

No esquema acima, pode-se observar as diferenças entre a frase em espanhol e a frase em português. As modificações ocorreram através das normas que precisam ser adequadas da língua para a qual o texto recebe uma nova versão. E cada decisão durante a tradução resulta em um significado.

No caso do exemplo com a palavra “tinta”, as escolhas realizadas não criaram uma leitura distinta, entretanto, podem ou não soar estranhas ao leitor. Carlito Azevedo, ao traduzir para “no tinteiro”, faz uma negociação com a palavra que possui em espanhol mais de um significado. Na minha versão se encontra:

T.O.	T.T.C.	T.T.A.
EL JEFE – ¿No es posible trabajar aquí? ¿Y por qué no es posible trabajar aquí? (Con lentitud.) ¿Hay pulgas en las sillas? ¿Cucarachas en la tinta?	O CHEFE: Não é possível trabalhar aqui? E por que motivo não é possível trabalhar aqui? (Bem devagar) Há pulgas nas cadeiras? Baratas no tinteiro?	CHEFE – Não é possível trabalhar aqui? E, por que não é possível trabalhar aqui? (Com lentidão) Há pulgas nas cadeiras? Baratas na tinta?

Quadro 3: Comparativa 2 - As traduções.

Fonte: elaborado pelo autor, adaptado de Veiga (2019, p. 131-140).

Identificamos que a autora segue a mesma arquitetônica de vários outros autores de TC ao optar por organizar sua tese com um capítulo específico para a apresentação da própria TC, um capítulo seguinte trazendo seus comentários e análise da tradução. Veiga (2019) destaca em sua seção de comentários a convergência total do sistema linguístico, do estilo e da realidade extralinguística, a divergência do sistema linguístico, a divergência do estilo, e a divergência da realidade extralinguística. A autora também ressalta semelhanças e diferenças entre o texto original, a versão traduzida por Carlito Azevedo e sua própria versão.

Ressaltamos que todos os trabalhos apresentam por meio dos comentários a perspectiva do tradutor/pesquisador. Nesse sentido, cada um dos autores das teses assume um duplo papel registrando em suas pesquisas tanto sua perspectiva quanto sua subjetividade. Para além disso, também constatamos que alguns orientadores figuram em mais de uma orientação de teses bem desenhadas metodologicamente e bem apresentadas, como Walter Carlos Costa

(com 13 pesquisas), Marie-Hélène Catherine Torres (com 7 pesquisas), Andréa Cesco (com 3 pesquisas) e Andréia Guerini e Luana Ferreira de Freitas (com 2 pesquisas cada).

Entretanto, em se tratando da TC, como indicado por Williams e Chesterman (2002) os elementos introspectivos e retrospectivos da pesquisa são essenciais. Pouco se identificou um detalhamento dos aspectos retrospectivos. As teses, geralmente, apresentam o texto de partida, a tradução e os comentários. As diferentes versões ou as pequenas alterações que o texto traduzido sofre ao longo do trabalho não são explicitadas.

A literatura indica que um importante instrumento de pesquisa é o “diário de tradução”, em que se registra a construção dos argumentos acerca do processo de tradução no momento vivido (Rossi, 2013; 2019; Albres, 2020a; 2020b; 2020c), ou até mesmo a documentação do processo de tradução vivido pelo pesquisador/tradutor (PACTE, 2017). Na subcompetência instrumental o tradutor deve registrar a tradução e faz parte de um

conhecimento predominantemente procedimental relacionado ao uso de fontes de documentação e de tecnologias de informação e comunicação aplicadas à tradução: dicionários de todos os tipos, enciclopédias, gramáticas, livros de estilo, textos paralelos, corpora eletrônicos, ferramentas de busca etc. (PACTE, 2017, p. 40, tradução nossa)¹¹.

Corroborando com essa discussão do registro no momento do vivido, por definição a TC “[...] prevê a tradução de um texto ao mesmo tempo em que se escrevem comentários a respeito do processo de tradução; é feita uma análise do TF [texto fonte] enquanto se justificam os tipos de soluções para determinados ‘problemas’ de tradução” (Zipser; Polchlopek, 2008, p. 29).

Consideramos que a TC como pesquisa necessita de registros sistematicamente organizados que auxiliarão no processo reflexivo sobre as decisões tradutórias e a ausência, ou falta de apresentação, descrição e explicação de algum instrumento similar adotado na metodologia de pesquisa indica uma fragilidade metodológica dessas pesquisas nesse quesito.

Após o mapeamento das 52 dissertações de TC, realizamos nova triagem dos dados e selecionamos aquelas que continham um/a capítulo/seção sobre método/metodologia, totalizando assim 8 pesquisas conforme apresentamos no quadro a seguir:

¹¹ *Predominantly procedural knowledge related to the use of documentation resources and information and communication technologies applied to translation: dictionaries of all kinds, encyclopedias, grammars, style books, parallel texts, electronic corpora, search engines, etc. (PACTE, 2017, p. 40).*

Quadro 7 – Dissertações de Tradução Comentada que apresentam capítulo/seção sobre método/metodologia.

Autor	Ano	Orientador	Título	Resumo	Link no repositório da PGET
(1) Nana Izabel Pontes Coutinho	2008	Mauri Furlan	A Tradução Teatral Widowers' Houses de George Bernard Shaw - Uma Tradução Comentada	Coutinho (2008) conceitua TC. No terceiro capítulo detalha seu método de pesquisa e tece seus comentários de tradução. Na introdução contextualiza e apresenta a organização de sua dissertação. No capítulo 1 faz um estudo literário a respeito de Bernard Shaw e de Widowers' Houses. No capítulo 2, são apresentadas as teorias da tradução. No capítulo 3 traz a exposição de seu projeto e método de tradução. No capítulo 4 são apresentados a peça traduzida e seu original correspondente. No capítulo 5 expõe os comentários da tradução. Por fim, apresenta as considerações finais e as referências.	http://www.tede.ufsc.br/teses/PGET0043-D.pdf
(2) Gleiton da Silva Lentz	2009	Andréia Guerini	Do verbo e da letra: antologia traduzida e comentada da poesia italiana entre os séculos XIX e XX	Lentz (2009) possui uma seção de metodologia. Não conceitua TC nem explicita ser seu método de pesquisa. Na introdução contextualiza sua pesquisa e expõe como a dissertação está organizada. No capítulo 1 expõe conceitos estéticos e literários além de apresentar os poetas e suas obras. No capítulo 2 faz um levantamento histórico e discute a finalidade das antologias. No capítulo 3 apresenta a análise de sua TC e finaliza com suas considerações finais seguidas das referências e anexos.	http://www.tede.ufsc.br/teses/PGET0050-D.pdf

(3) José Raimundo Guimarães	2009	Markus Johannes Weininger	A polifonia contemplada como construtora do interminável saber por meio do ato tradutório na tradução comentada e anotada do Sri Ramanuja Gita Bhasya	Guimarães (2009) apresenta seção específica sobre metodologia, conceitua TC e deixa explícito como realizou sua tradução por meio dos comentários. No capítulo 1 faz a introdução de sua pesquisa, contextualizando-a e expondo como a dissertação está organizada. No capítulo 2 contextualiza o autor e a obra traduzida. No capítulo 3 aborda como realizou sua tradução. No capítulo 4 tece os comentários de sua tradução. No capítulo 5 apresenta suas considerações finais seguidas das referências, apêndices e anexos.	http://www.tede.ufsc.br/teses/PGET0063-D.pdf
(4) Mayara Matsu Marinho	2015	Ronaldo Lima	Traduções comentadas de três contos orais africanos coletados por Amadou Hampâté Bâ	Marinho (2015) apresenta seção específica sobre metodologia. Não conceitua TC nem menciona utilizá-la como seu método de pesquisa. Na introdução apresenta sua pesquisa e descreve como a dissertação está organizada. No capítulo 1 apresenta os aspectos teóricos e conceituais da tradução. No capítulo 2 traz os aspectos bibliográficos de Amadou Hampâté Bâ e sua obra. No capítulo 3 apresenta a versão em francês e em português brasileiro de três contos africanos. No capítulo 4 discute a análise paratradutiva da versão em português. Por fim encerra com as considerações finais seguidas das referências.	http://tede.ufsc.br/teses/PGET0247-D.pdf

(5) Adila Silva Araujo Marques	2018	Walter Carlos Costa	Tradução Comentada do conto "O Espelho" de Machado de Assis, para a Libras	Marques (2018) no capítulo 4 (item 5) de sua dissertação menciona que a TC é seu método de pesquisa. A autora traz o conceito de TC e descreve todo o seu procedimento metodológico por meio dos seus comentários de tradução. Na introdução apresenta e contextualiza sua pesquisa. No capítulo 1 aborda as questões relacionadas à vida e obra do autor selecionado, bem como as primeiras traduções de sua produção literária para a Libras. No capítulo 2 examina os Estudos Surdos e a Literatura Surda. No capítulo 3 versa sobre a Escrita de Sinais. No capítulo 4 traz a tradução do conto "O espelho" além de apresentar ponderações acerca do processo tradutório. Finaliza com as considerações finais seguidas das referências e anexos.	http://tede.ufsc.br/teses/PGET0416-D.pdf
(6) Nubia Flavia Oliveira Mendes	2019	Markus Johannes Weininger	Informações centrais de medicamentos em Libras: tradução comentada para instituir o direito e o acesso linguístico dos surdos na área da saúde	Mendes (2019) possui seção específica de método/metodologia. Detalha criteriosamente seus procedimentos tradutórios. Não conceitua TC nem menciona utilizá-la como seu método de pesquisa. No capítulo 1 faz a introdução da pesquisa de forma contextualizada e expõe a organização da dissertação. No capítulo 2 apresenta uma revisão dos estudos relacionados à temática da pesquisa. No capítulo 3 traz seu embasamento teórico. No capítulo 4 apresenta detalhadamente a metodologia adotada para a pesquisa. No capítulo 5 apresenta os resultados da pesquisa por meio dos comentários de tradução. Finaliza com as considerações finais seguidas das referências, anexos e apêndices.	http://tede.ufsc.br/teses/PGET0426-D.pdf

(7) Ana Carolina de Freitas	2020	Marie Hélène Catherine Torres	Tradução Comentada de Contos de Fada: “Le Prince Marcassin” de Marie- Catherine Le Jumel de Barneville (Madame D'aulnoy)	Freitas (2020) explicita no capítulo 4 sua metodologia. Conceitua tradução comentada e explica seu processo tradutório por meio dos comentários. No capítulo 1 a autora traz a introdução, contextualizando sua pesquisa e expondo como a dissertação está organizada. No capítulo 2 aborda a vida e obra da autora selecionada para a tradução. No capítulo 3 apresenta a tradução do conto. No capítulo 4 traz o projeto de tradução e os comentários. Encerra com as considerações finais seguidas das referências e dos apêndices.	http://tede.ufsc.br/teses/PGET0489-D.pdf
(8) Cristiane Bezerra do Nascimento	2021	Alinne Balduino Pires Fernandes	Rosaleen McDonagh para o Público Brasileiro: uma tradução comentada de Rings	Nascimento (2021) apresenta capítulo sobre metodologia. Traz o conceito de TC, porém não menciona utilizá-la como seu método de pesquisa. (Como o objeto de pesquisa é uma peça para ser encenada em inglês e em Língua Irlandesa de Sinais, a autora apresenta uma conexão com a Língua Brasileira de Sinais.) Na introdução a pesquisadora apresenta sua dissertação de forma contextualizada e expõe como o trabalho está organizado. No capítulo 1 apresenta a biografia da autora e a obra selecionada para sua tradução. No capítulo 2 apresenta seu aporte teórico e como funciona o teatro em Libras. No capítulo 3 discorre sobre seu projeto tradutório, a metodologia e os comentários da tradução da peça. No capítulo 4 apresenta o texto de partida e o texto da tradução. Encerra com as considerações finais seguidas das referências.	http://tede.ufsc.br/teses/PGET0506-D.pdf

Fonte: elaborado pelo autor, baseado nas dissertações selecionadas entre os anos de 2005 a 2023.

O Quadro 7 fornece uma visão dos dados das dissertações selecionadas como boas práticas de TC (2008-2021), revelando, assim como nas teses, que existem várias formas de apresentar a metodologia da pesquisa de TC. Identificamos quatro dissertações com capítulo específico sobre a metodologia, são elas Guimarães (2009), Marques (2018), Mendes (2019) e

Nascimento (2021), em que os autores fazem um detalhamento de seus objetos de pesquisa, apresentam as características dos gêneros discursivos ou textuais trabalhados, o próprio contexto das pesquisas e os procedimentos metodológicos de construção de suas TC, corroborando significativamente com uma construção metodológica bem detalhada do gênero TC. Consideramos que essas são formas de contar explicitamente ao leitor o desenho metodológico da pesquisa, embora saibamos que há outros modos de apreender essa organização pela forma de apresentação dos dados.

Do mesmo modo como identificado nas teses, também constatamos que os modos de apresentação dos dados das dissertações têm predominância de apresentação da tradução em duas colunas, sendo uma o texto de partida e outra o texto de chegada, seguida dos comentários. Porém, gostaríamos de destacar o trabalho de Coutinho (2008) pelo modo como a autora opta por estruturar sua TC, diferindo da maioria dos outros autores selecionados para esta dissertação.

Figura 14 – Estrutura de apresentação da TC de Coutinho (2008).

<p>77</p> <p>WIDOWERS' HOUSES George Bernard Shaw, 1892.</p> <p>ACT I</p> <p><i>In the garden restaurant of a hotel at Remagen on the Rhine, on a fine afternoon in August in the eighteen-eighties. Looking down the Rhine towards Bonn, the gate leading from the garden to the riverside is seen on the right. The hotel is on the left. It has a wooden annexe with an entrance marked Table d'Hôte. A waiter is in attendance.</i></p> <p><i>A couple of English tourists come out of the hotel. The younger, Dr Harry Trench, is about 24, stoutly built, thick in the neck, close-cropped and black in the hair, with undignified medical-student manners, frank, hasty, rather boyish. The other, Mr William de Burgh Cokane, is probably over 40, possibly 50: an ill-nourished, scanty-haired gentleman, with affected manners: fidgety, touchy, and constitutionally ridiculous in uncompassionate eyes.</i></p> <p>CASAS DE VIÚVOS Tradução: Nana Izabel Pontes Coutinho, 2008.</p> <p>ATO I</p> <p><i>Bela tarde de verão. Agosto de 1880. Restaurante externo do jardim de um hotel na cidade de Remagen, às margens do Rio Reno. Se olharmos para o Reno em direção a Bonn, o portão, que conduz do jardim às margens do rio, fica à direita. O hotel fica à esquerda. Há um anexo de madeira com uma porta onde está escrito "Table d'Hôte". Um garçom está à disposição.</i></p> <p><i>Uma dupla de turistas ingleses sai do hotel. O mais novo, Dr. Harry Trench é um rapaz corpulento, de aproximadamente 24 anos, pescoço taurino e cabelos negros, cortados bem rente. Tem um comportamento impróprio para um estudante de medicina: arrebatado, sincero além da conta, quase um moleque. O mais velho, Sr. William de Burgh Cokane, é um senhor franzino, de seus 40 ou 50 anos, meio careca, nervoso e desconfiado. Sujeito pernóstico, que, sob olhares mais críticos, não passa de um ridículo por natureza.</i></p>	<p>205</p> <p>CAPÍTULO V: COMENTÁRIOS</p> <hr/> <p>5.1 A CARACTERIZAÇÃO DOS PERSONAGENS</p> <p>Saber com exatidão como um personagem teatral pode ser apreendido é uma tarefa complexa. Ryngaert (1996) recomenda que o estudo deva começar pelo que está disposto no texto, sem recorrer apressadamente a divagações que dele muito se distanciem. Ubersfeld (1977, <i>apud</i> RYNGAERT, 1996) considera os personagens elementos que compõem um sistema dentro da peça, por isso, "o levantamento dos traços pertinentes para cada personagem torna-se assim indispensável, já que permite reconhecer oposições e semelhanças" (UBERSFELD, 1977, <i>apud</i> RYNGAERT, 1996, p. 133).</p> <p>Na obra de Shaw, as indicações cênicas, no espaço que lhe cabem os personagens, tendem a uma descrição minuciosa dos tipos humanos, desde a aparência física e vestimenta aos traços comportamentais, convenção</p>
---	---

Fonte: elaborado pelo autor, adaptado de Coutinho (2008, p. 77-205).

Coutinho (2008) apresenta uma forma distinta dos demais autores em relação à estrutura de apresentação de sua TC. A autora opta por organizar seu projeto tradutório de modo intercalado trazendo uma página, por exemplo página 77, contendo o texto de partida e na página seguinte, página 78, com o texto de sua tradução, procedendo da mesma forma até o final do capítulo de apresentação da tradução e expondo seus comentários na sequência em outro capítulo, iniciando na página 205 referente aos excertos traduzidos. Ressaltamos que tal estrutura de apresentação da TC talvez possa gerar certa dificuldade ao leitor por expor os comentários em um intervalo significativamente distante de sua tradução, fazendo com que o leitor precise ir e vir muitas vezes por várias páginas para observar o excerto do texto de partida, sua tradução e os comentários relativamente distanciados uns dos outros.

Identificamos que nas dissertações, assim como nas teses, alguns orientadores também figuram em mais de uma orientação de trabalhos bem elaborados metodologicamente e bem apresentados, como Marie-Hélène Catherine Torres (com 7 pesquisas), Walter Carlos Costa, Mauri Furlan, Andréia Guerini, Andréa Cesco e Meritxell Hernando Marsal (com 5 pesquisas cada), Karine Simoni e Gilles Jean Abes (com 4 pesquisas cada), Markus Johannes Weininger e Dirce Waltrick do Amarante (com 2 pesquisas cada).

Da mesma forma que nas teses, nas dissertações não encontramos dados que indiquem o uso do instrumento de diário de tradução ou alguma forma de documentação do processo, reforçando a necessidade de maior investimento dos futuros pesquisadores na construção de instrumentos para o registro introspectivo e retrospecto, como indicado por Williams e Chesterman (2002). Porém, apesar da ausência de menção dos autores em relação ao uso do diário de tradução, gostaríamos de destacar a pesquisa de Mendes (2019), orientada por Markus Johannes Weininger, que traz uma descrição de seu processo tradutório ao relatar que

A tradução dos textos escritos em português para a Libras precisou passar primeiramente pelo processo de transferência no formato escrito com estrutura gramatical na versão intermediária, escrita em português, mas composta gramaticalmente na estrutura da língua sinalizada. Nesse processo de tradução, foi de fundamental importância a utilização de representações imagéticas que contemplam a cognição visual da Cultura Surda. Para cada medicamento, as imagens eram representadas. Bem como, acompanhados de legenda em português, em localização abaixo do quadril da tradutora, para alcançar também Surdos bilíngues (4º passo). Depois que os TP foram escritos na versão intermediária, passou-se para a interpretação experimental dos textos escritos em forma sinalizada, na estrutura gramatical própria da Libras. Nesta etapa, a interpretação foi gravada em vídeo. Para os textos serem gravados, necessitava da leitura dos textos escritos em teleprompter, para facilitar a exibição dos textos, especialmente por serem longos, e automaticamente passar o texto em Libras na medida em que a tradutora pudesse realizar a leitura. Contudo, não havia esse equipamento no estúdio, nesse sentido os textos foram passados por meio de notebook devido a falta de operador de equipamentos. Por isso, a tradução teve que ser interrompida várias vezes para passar

a tela de todos os textos, o que dificultou e delongou o processo da interpretação. Nessa etapa, a tradutora usou o figurino de guarda-pó na cor branca, para identificar o trabalho na área da saúde (5º passo) (Mendes, 2019, p. 172).

Essa forma de descrição de parte do processo tradutório nos revela que houve, de certa forma, um registro da construção da TC realizada pela pesquisadora, o que, apesar da ausência de menção do diário de tradução como instrumento metodológico de construção de seu produto final nos revela ser um exemplo de boa prática na elaboração da pesquisa de Tradução Comentada.

A boa prática pode ser considerada como um consenso sobre a correta aplicação de determinados conceitos, termos e técnicas, inclusive as metodologias de pesquisa, que podem melhorar a organização e apresentação da construção científica. A boa prática pode garantir a qualidade da pesquisa, desde o planejamento do pesquisador quanto da contribuição para os modos de organização e escrita de seus achados.

Não podemos nos furtar de mencionar alguns pontos fracos das pesquisas que merecem maior investimento dos futuros pesquisadores de TC, são elas: descrição detalhada do método de pesquisa utilizado, que seja suficiente para que outro pesquisador consiga compreender os passos e se inspirar em um novo estudo e adequação do tamanho do texto (discurso ou material) a ser traduzido, por exemplo.

A discussão ou as análises desenvolvidas pelos pesquisadores refletem a experiência vivida na tradução, em muitos trabalhos encontramos um texto sucinto, pouco detalhado do processo o que inviabiliza adentrar aos aspectos intersubjetivos experienciados pelos tradutores/pesquisadores de tradução comentada.

A seguir, detalhamos as boas práticas encontradas nas dissertações e teses que podem iluminar os modos de construir a pesquisa do tipo TC.

5.2.4 Boas práticas no emprego da tradução comentada

Muitos artigos, livros e manuais de boas práticas são produzidos e disponibilizados àqueles que têm interesse em realizar trabalhos científicos seguindo o rigor exigido pela academia. Tais materiais circulam nas mais diversas áreas do conhecimento, dentre as quais gostaríamos de citar os trabalhos de Creswel *et al.* (2024), que apontam em seu artigo a necessidade de boas práticas na produção de pesquisas relacionadas com as ciências da saúde; Osborne (2008) que aborda o uso de boas práticas em pesquisas quantitativas como uma obrigação ética e moral; Strand *et al.* (2003), que propõem um modelo de pesquisa baseado na

comunidade como esse pode ser usado como democratização e disseminação do conhecimento; Vasconcellos *et al.* (2021), cuja pesquisa aborda o uso da pesquisa-ação em contextos de ensino-aprendizagem na formação de novos tradutores. Para além dos pesquisadores, citamos também o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp, que traz em sua página na internet um rico material sobre boas práticas em pesquisa (IFCH, 2020).

Os resultados desta RS comprovaram que é possível trabalhar com a TC de forma organizada, desde o planejamento, passos a serem executados e formas de apresentação, como indicado por Albres (2023). Constatamos várias possibilidades para a construção de TC mais interessante e significativo.

A seguir, apresentamos as pesquisas que encontramos durante nosso mapeamento, as quais consideramos serem exemplos de boas práticas na composição de TC. Contudo, ressaltamos que apesar de essas pesquisas serem elencadas como boas práticas não implica dizer que as outras pesquisas que não entraram no rol de nossa seleção não sejam trabalhos legítimos que correspondem a um esforço acadêmico-científico do fazer pesquisa. Deixamos claro, aos nossos leitores, que as pesquisas destacadas a seguir são por nós consideradas boas práticas pelo fato de conterem em sua composição arquitetônica todos os elementos que acreditamos serem fundamentais para a elaboração de uma TC. A saber:

Alvarez (2015)¹² apresenta uma TC que transita entre a tradução e a psicanálise. A autora trabalha na direção Português-Espanhol e produziu uma tese cujo objetivo é contribuir para o desenvolvimento dos ET ao produzir e glosar a tradução em Espanhol da obra “O sujeito e seu texto”, de Teresa Palazzo Nazar. Em seu texto, Alvarez traz o conceito de TC, define o comentário como sua metodologia e descreve como organizou sua TC. A tese está organizada em cinco capítulos: no capítulo 1 contextualiza e apresenta sua pesquisa; no capítulo 2 estabelece a relação entre o campo da tradução e o da psicanálise; no capítulo 3 apresenta o texto de partida e sua tradução dispostos em duas colunas; no capítulo 4 expõe seus comentários de tradução; no capítulo 5 traz suas considerações finais e por fim suas referências.

Igoa (2015)¹³ apresenta a antologia como proposta de gênero textual no qual utilizou a TC como método de pesquisa. A autora trabalha na direção Português-Espanhol e sua tese objetiva oferecer um panorama de sua produção relacionado com a Literatura, problematizar os

¹² ALVAREZ, Alba Elena Escalante. **Semejantes extraños: traducción comentada de O sujeito e seu texto, de Teresa Palazzo Nazar.** Tese (Doutorado – PGET/UFSC) Orientador: Walter Carlos Costa. Florianópolis, 2015, 394 p. Disponível em: <http://www.bu.ufsc.br/teses/PGET0259-T.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2024.

¹³ IGOA, Rosario Lazaro. **Crónica brasileña del siglo XIX y principios del siglo XX en castellano: una antología en traducción comentada.** Tese (Doutorado – PGET/UFSC) Orientador: Walter Carlos Costa. Florianópolis, 2016, 444 p. Disponível em: <http://tede.ufsc.br/teses/PGET0294-T.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2024.

desafios da tradução e lidar de forma comparativa com os sistemas literários em Espanhol e em Português. Seu trabalho apresenta uma seção específica sobre metodologia e uma descrição detalhada de como realizou sua TC. O texto está organizado em quatro capítulos: na introdução é contextualizada a pesquisa e é explicado como a tese está organizada; no capítulo 1 faz um levantamento das antologias em tradução; no capítulo 2 faz uma relação das antologias com o campo da tradução; no capítulo 3 contextualiza os autores da antologia e apresenta sua tradução, disposta em texto de duas colunas contendo o texto de partida e o texto da tradução; no capítulo 4 tece seus comentários; por fim apresenta suas reflexões finais seguidas das referências e dos anexos.

Marini (2019)¹⁴ apresenta uma TC de texto teórico fornecendo dados que contribuem com a história, crítica e prática da tradução. Seu objetivo foi o de articular a história, crítica e prática da teoria da tradução. A autora trabalha na direção Francês-Português e seu trabalho apresenta uma seção específica sobre TC. Também especifica como procedeu sua TC. A tese está organizada em quatro capítulos: no capítulo 1 faz a introdução de sua pesquisa, contextualizando-a e expondo como a tese está organizada; no capítulo 2 faz um levantamento sobre história, crítica e prática de tradução; no capítulo 3 contextualiza sobre tradução e tradutologia francesa no Brasil; no capítulo 4 apresenta sua tradução e os comentários e finaliza com suas considerações finais seguidas das referências.

Pinto (2020)¹⁵ produziu a TC de um texto técnico-científico propondo a articulação entre tradução e fonética e fonologia. Seu trabalho vai na direção Inglês-Português e objetiva fazer uma TC de um texto técnico e científico com vistas a tentar normatizar aspectos da consistência terminológica, sobretudo, dos termos fonéticos referentes aos principais articuladores da fala com base na frequência de uso dos autores brasileiros. A tese possui uma seção específica sobre método. Conceitua TC e descreve como procedeu sua TC e é organizada em seis capítulos: na introdução faz a apresentação de sua pesquisa e expõe como a tese está organizada; no capítulo 2 discute seu aparato teórico; no capítulo 3 trata da sua metodologia de pesquisa; no capítulo 4 apresenta seus comentários de tradução; no capítulo 5 traz uma seção

¹⁴ MARINI, Clarissa Prado. **Tradução de tradutologia francesa no Brasil: da história da tradução à tradução comentada de L'Âge de la traduction de Antoine Berman**. Tese (Doutorado – PGET/UFSC) Orientadora: Marie Hélène Catherine Torres. Florianópolis, 2019, 201 p. Disponível em: <http://tede.ufsc.br/teses/PGET0424-T.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2024.

¹⁵ PINTO, Antonio Sergio da Costa. **A tradução comentada de um texto técnico-científico: A course in phonetics de Peter Ladefoged & Keith Johnson 7th edition**. Tese (Doutorado – PGET/UFSC) Orientador: Lincoln Paulo Fernandes. Florianópolis, 2020, 182 p. Disponível em: <http://tede.ufsc.br/teses/PGET0480-T.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2024.

sobre fonética articulatória; no capítulo 6 apresenta um glossário terminográfico e por fim faz suas conclusões seguidas das referências.

Quando analisamos os trabalhos de mestrados, encontramos também boas práticas na organização metodológica, como:

Guimarães (2009)¹⁶ apresentou uma TC indireta de uma obra indiana traduzida do Inglês para o Português. A dissertação contém uma seção específica sobre metodologia, traz o conceito de TC e deixa explícito como foi realizada a tradução por meio dos comentários. O autor trabalha na direção Inglês-Indiano/Português-Brasileiro e tem como objetivo demonstrar e analisar a polifonia como construtora do saber por meio de atos tradutórios. O texto é organizado em cinco capítulos: no capítulo 1 faz a introdução de sua pesquisa, contextualizando-a e expondo como a dissertação está organizada; no capítulo 2 contextualiza o autor e a obra traduzida; no capítulo 3 aborda como realizou sua tradução; no capítulo 4 tece os comentários de sua tradução; no capítulo 5 apresenta suas considerações finais seguidas das referências, apêndices e anexo.

Após essa etapa de identificação e descrição das pesquisas se faz possível compilar as melhores para realizar a pesquisa de TC. Em diversos campos científicos ao aplicar determinado método de pesquisa têm sido criadas normas de boas práticas que definem a forma correta de atuar dos investigadores, principalmente em pesquisas que envolvam seres humanos. As evidências na literatura publicada atestam a utilização atual de abordagens de métodos e elementos essenciais na investigação no domínio da TC (Torres, 2017; Albres, 2020a; 2020b; 2020c). Nossos achados concordam com o destacado na literatura.

Os primeiros princípios de organização da pesquisa bem-sucedidos nos ajudam a compreender o que motiva os pesquisadores nas primeiras produções de TC no âmbito do PGET, primeiro Programa de Estudos da Tradução do Brasil. Eles delineiam algumas das orientações importantes que outros campos interdisciplinares influenciam, especialmente, o campo da Literatura como identificado nos dados.

O interesse crescente pela sistematização de métodos de pesquisa utilizados no campo da Tradução iniciou nos anos 2000, documentado em um estudo de investigações produzidas por professores do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFMG que incorporaram

¹⁶ GUIMARÃES, José Raimundo. **A polifonia contemplada como construtora do interminável saber por meio do ato tradutório na tradução comentada e anotada do Sri Ramanuja Gita Bhasya**. Dissertação (Mestrado – PGET/UFSC) Orientador: Markus Johannes Weininger. Florianópolis, 2009, 350 p. Disponível em: <http://www.tede.ufsc.br/teses/PGET0063-D.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2024.

"métodos mistos" relacionados a outros campos do saber. Contudo, esta obra não abordou a TC (Pagano, 2001).

Consideramos que os dados das dissertações e teses selecionadas como boas práticas de pesquisa trazem os elementos essenciais indicados por Albres (2020a) que nos sugere algumas recomendações para a elaboração de uma TC, tais como: 1) indicar no título da obra que se trata de uma TC; 2) apresentar no resumo que a TC é sua metodologia de pesquisa e que faz uso da pesquisa qualitativa e estudo de caso; 3) trazer uma seção específica de metodologia onde se caracteriza a pesquisa e todo o procedimento tradutório e; 4) apresentar um capítulo de análise da tradução com os comentários. A autora recomenda ainda que a TC seja desenvolvida em cinco etapas:

- 1) estudo pré-tradução; 2) no processo de tradução o registro dos comentários em diário de tradução; 3) o registro da documentação e pesquisa desenvolvida; 4) apresentar a obra, o autor, o contexto, o texto de partida e a tradução em suas versões no artigo; 5) análise e ajustes desenvolvidos pelo tradutor (Albres, 2020a, p. 87).

Tais recomendações são feitas no intuito de se ter boas práticas na elaboração de TC para que assim se possa ter bons exemplos que auxiliem outros pesquisadores a desenvolverem novos trabalhos acerca desse gênero textual.

5.3 CONCLUSÃO DO CAPÍTULO

Uma das preocupações crescentes nos ET é com relação às abordagens metodológicas utilizadas no desenvolvimento dos trabalhos de pesquisa, dentre as quais a TC é uma bem frequentemente adotada. No entanto, a condução adequada de um estudo de caso não é uma tarefa simples e muitas vezes os trabalhos são sujeitos a críticas em função de diversas limitações metodológicas.

Consideramos a importância dos pesquisadores desenvolverem uma abordagem que incorpore uma concepção cuidadosa, uma execução meticulosa e um relatório detalhado de estudos centrados na introspecção da sua tradução, nas escolhas conscientes e resoluções a que chegaram no processo tradutório. Questões de pesquisa claramente estabelecidas devem ser desenvolvidas e investigadas analiticamente.

A partir da descrição e análise de pesquisas apresentadas e discussões realizadas foram descritos cinco elementos essenciais para a pesquisa de TC. Este estudo resume as melhores práticas e necessidades futuras de pesquisa nessas cinco áreas: 1) definição do problema de

pesquisa, 2) qualidade e confiabilidade na descrição e análise da tradução realizada; 3) monitorar o processo, seja por criação de quadros ou diários de tradução, ou seja, o registro detalhado do processo; 4) análise linguístico-discursiva em perspectiva social e; 5) integração com outras fontes de dados.

Nesse sentido, este trabalho propôs-se a levantar e analisar a estrutura para a condução de TC produzidas no PGET, bem como sugerir um conjunto de recomendações para o seu planejamento e condução.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da trajetória ascendente das pesquisas de TC, constatamos que as práticas científicas baseadas em orientações metodológicas robustas permanecem em um estágio primário de desenvolvimento no Brasil. Anteriormente, nenhum estudo conhecido havia investigado as questões relacionadas à metodologia de TC empregada em dissertações e teses, apesar de um número considerável de pesquisas do PGET e de outras instituições utilizarem essa metodologia, mais precisamente 85 pesquisas no Programa de Pós-Graduação que investigamos. Nesse sentido, o nosso estudo traz uma importante contribuição para os ET, pois por se tratar de um estudo quantitativo e qualitativo explorou as perspectivas desde o planejamento apresentado na metodologia dos relatórios de pesquisa até os modos de apresentação da TC. Os dados foram descritos e confrontados com a literatura que tivemos acesso e foram analisados por meio de análise interpretativa.

Relembrando os questionamentos iniciais desta dissertação podemos então confirmar que a atual produção de TC realizadas no PGET constitui um *corpus* de 85 pesquisas, as quais estão divididas em 33 teses e 52 dissertações. Aponta-se que esse número é significativo diante do quadro geral do Programa e que ele reflete os trabalhos em que o termo “tradução comentada” foi explicitado pelo autor em seu título. Cada um desses trabalhos analisados constitui uma pesquisa do tipo Estudo de Caso, visto que cada pesquisador selecionou, traduziu e analisou, por meio de seus comentários, uma obra de determinado autor, abordando aspectos tanto linguístico-descritivos quanto sócio-histórico-culturais de textos em determinada língua-cultura de partida e que possibilitou maior compreensão para o público interessado no gênero TC na língua-cultura de chegada, ou melhor dizendo, a língua da tradução dirigida a esse público.

Apesar de as pesquisas de TC trazerem aos leitores um detalhamento bem estruturado e embasado de como os autores procederam ao longo de suas teses e dissertações, não identificamos nos trabalhos menção ao uso de um instrumento fundamental de registro do processo tradutório, o diário de tradução como já abordado anteriormente no referencial teórico desta dissertação. Por tratar-se de um processo introspectivo e retrospectivo como bem abordado por Williams e Chesterman (2002), a TC necessita ser registrada e, por meio desses registros, os pesquisadores/tradutores revelam todo seu procedimento metodológico de construção de suas pesquisas, relatando aos leitores, por exemplo, quantas versões de determinado trecho são necessárias até que se chegue ao produto de suas pesquisas, como resolvem possíveis problemas de tradução, quais recursos utilizam para a elaboração da

tradução, enfim, todo o conjunto de detalhamentos que por meio dos registros feitos em diários de tradução possibilitam ao pesquisador/tradutor ir e vir quantas vezes forem necessárias até que seja concluído todo o processo de tradução.

Constatamos durante nossa análise que as teses e dissertações de TC do PGET trabalharam tanto com línguas vocais-auditivas quanto com línguas de sinais. Predominantemente, foram produzidas pesquisas de uma língua estrangeira para a língua portuguesa. Dentre as teses houve maior número de traduções para o Português das línguas espanhola, inglesa, francesa e italiana, seguidas das línguas alemã e swahili. Não detectamos até o presente momento teses de TC que trabalhassem com línguas de sinais. Já em relação às dissertações, identificamos maior concentração de traduções também de línguas estrangeiras para a língua portuguesa, com destaque para as línguas inglesa, francesa, espanhola e italiana, e na sequência alemão, grego e latim. Em relação a traduções da língua portuguesa para uma língua de sinais (Libras) foram encontradas duas dissertações e na direção contrária nenhuma. Além disso, destacamos o trabalho de Nascimento (2021), que realizou uma TC do Inglês para o Português fazendo uma interface com a Língua de Sinais Irlandesa com conexão com a Língua Brasileira de Sinais.

Identificamos em nossa pesquisa que ao longo de 20 anos de produção acadêmica e científica, os pesquisadores em formação do PGET elaboraram suas teses e dissertações assumindo a metodologia da TC, trabalhando com as seguintes línguas de tradução: Português, Inglês, Espanhol, Francês, Italiano, Alemão, Grego, Latim, Libras e Swahili, perfazendo assim um total de dez idiomas. E, em sua maioria, o principal objetivo foi de contribuir com os ET entregando pesquisas científicas influenciadas pelos estudos literários como modelo aceito pela academia e disponibilizando mais conhecimento aos pesquisadores da área e público interessado em produções acadêmicas do tipo TC.

Em relação a forma de apresentação das TC, constatamos que os pesquisadores, em sua maioria, seguiram a seguinte arquitetura: 1) um capítulo específico contendo o texto de partida, mais um capítulo apresentando o texto de chegada seguido dos comentários da tradução; 2) um capítulo contendo um texto organizado em três colunas, composto de texto de partida, texto de chegada e comentários da tradução; 3) um capítulo contendo o texto organizado em duas colunas, sendo elas o texto de partida e o texto de chegada, seguido de mais um capítulo separadamente com os comentários da tradução; 4) um capítulo composto por excertos da tradução acompanhados dos comentários da tradução e; 5) um capítulo estruturado intercaladamente contendo uma página com texto de partida seguido de uma página com o texto da tradução, seguido de um capítulo com os comentários.

Os gêneros textuais mais traduzidos pelos pesquisadores de TC nas teses foram: romance, peça teatral, poema, conto, carta, crônica, prosa e novela. Já em relação às dissertações temos: conto, poema, drama, textos filosóficos, ensaio, romance, novela, poesia, textos técnico-científicos e histórias em quadrinhos. Destacamos que os gêneros com maior número de traduções foram o romance entre as teses e o conto entre as dissertações, fortemente ligados à esfera literária, o que evidencia a influência metodológica.

Com base nos dados oriundos da análise realizada nessa dissertação, podemos então sugerir como boas práticas na construção metodológicas de pesquisas em TC os trabalhos produzidos por Pinto-Junior (2016), orientado por Sergio Luiz Rodrigues Medeiros, Pinto (2020), orientado por Lincoln Paulo Fernandes, Guimarães (2009) e Marques (2018), orientados por Walter Carlos Costa, Mendes (2019), orientada por Markus Johannes Weininger e Nascimento (2021), orientada por Alinne Balduino Pires Fernandes.

A partir de nossos resultados e análise inferimos que as TC produzidas no PGET possuem as seguintes características: 1) predomínio de traduções de gêneros literários; 2) maioria das traduções feitas de uma língua estrangeira moderna para a língua portuguesa; 3) maioria das TC organizadas em um capítulo com texto de duas colunas, sendo uma o texto de partida e outra o texto da tradução, seguidas de um capítulo contendo os comentários da tradução; 4) TC com foco em aspectos linguístico-discursivos e sócio-histórico-culturais.

Compreendemos que por ser um método de pesquisa relativamente novo e em expansão, e pelo fato de não se ter ainda na atual literatura disponível sobre metodologia da pesquisa científica publicações que contenham especificações de como estruturar uma TC, quais seus elementos essenciais, quais as formas de apresentação mais adequadas e a importância de se mencionar os instrumentos de registro do processo tradutório (diário de tradução), possivelmente sejam estes fatores que colaboram para a diversidade estrutural das teses e dissertações de TC analisadas neste trabalho.

Nesse contexto, e concordando com Albres (2020c), gostaríamos de elencar algumas recomendações com o intuito de aperfeiçoar futuras pesquisa de TC a serem produzidas no PGET: apresentar aos leitores um capítulo de metodologia conciso e bem detalhado, indicando o que é a TC, que se trata de uma pesquisa qualitativa e um estudo de caso; trazer um referencial teórico relacionado ao seu objeto de pesquisa; contextualizar quem é o tradutor/pesquisador da TC, qual o momento histórico, autor e obra selecionados para a TC; mencionar o uso de um importante instrumento de registro para a elaboração da TC, o diário de tradução, em que o tradutor/pesquisar explicita quais recursos paralelos utilizou para a produção da TC, como abordado por Durão e Durão (2017), Rossi (2013; 2019) e Albres (2020a; 2020b; 2020c);

apresentar ao leitor as etapas de elaboração da TC, quantas versões foram realizadas, como procedeu para solucionar determinados problemas de tradução; utilizar nos comentários da tradução excertos do diário de tradução que colaboram para indicar ao leitor o processo introspectivo e retrospectivo da tradução. Partindo dos resultados de nossas observações e análises, sugerimos ainda que os tradutores/pesquisadores apresentem suas TC em um capítulo contendo um texto estruturado em duas colunas, uma com o texto de partida e a outra com o texto de chegada (a tradução), e na sequência um novo capítulo trazendo excertos do capítulo da tradução, com quadros sinóticos indicando quais elementos foram selecionados para assim trabalhar com comentários relacionados a eles. Ressaltamos que em caso de TC envolvendo línguas de sinais, que a TC seja estruturada em quadros sinóticos contendo uma coluna com imagens do texto em língua de sinais com o link de acesso que leve diretamente ao vídeo com o trecho traduzido, uma segunda coluna com o texto traduzido, e apresentar abaixo do quadro os comentários da tradução, procedendo assim para cada trecho traduzido.

Buscamos por meio desta dissertação conceituar a Tradução Comentada tanto pela perspectiva como gênero acadêmico-literário – uma vez que devido às suas características estruturais ela possui os mesmos elementos requeridos para a elaboração de trabalhos científicos de circulação na academia (ABNT, 2011; Alexandre, 2014; Torres, 2017; Silva; Albres, 2018; UFSC, 2023; Belas Infieis, 2023) e, como evidenciamos em nossa análise, ser constituída majoritariamente por produções relacionadas a traduções de obras literárias – quanto pela perspectiva como método científico de pesquisa, pois ela se adequa perfeitamente ao que a literatura sobre metodologia da pesquisa científica classificada como pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso (Yin, 2001; Lakatos; Marconi, 2003; Martins, 2006; Gil, 2002; 2008; Prodanov; Freitas, 2013; Lubisco; Vieira, 2019).

Apesar de ser um trabalho inicial, pudemos realizar uma investigação da atual produção científica de pesquisas envolvendo a TC no PGET/UFSC e acreditamos que as evidências expostas em nossa pesquisa contribuem para um aperfeiçoamento metodológico de construção dessas pesquisas relacionadas. Nosso objetivo não é tornar a TC um trabalho rígido e inflexível, mas sim propor aos ET uma metodologia mais detalhada e bem elaborada, contendo uma arquitetura composta pelos elementos acima mencionados em nossas recomendações.

Por meio desta pesquisa pudemos expor tanto aos ET quanto aos pesquisadores e leitores interessados no gênero TC quais as principais tendências produzidas no PGET, quais os objetos de pesquisa dos autores, quais os pares linguísticos envolvidos no processo tradutório, quais gêneros discursivos ou textuais mais traduzidos, quais as formas de

apresentação mais elaboradas pelos pesquisadores além de evidenciarmos fragilidades no que se refere à construção de um capítulo específico e bem detalhado de metodologia de pesquisa e a falta do registro do processo tradutório em diário de tradução.

Por fim, desejamos que uma futura pesquisa de doutorado seja realizada com o objetivo de se construir um mapeamento dos demais Programas de Pós-Graduação no Brasil que orientem pesquisas sobre a Tradução Comentada para que assim possa ser entregue aos Estudos da Tradução uma investigação mais detalhada do atual cenário nacional de produções a nível de mestrado doutorado que envolvam o gênero TC.

REFERÊNCIAS

- ABNT NBR 10719. **Informação e documentação**. Relatório técnico e/ou científico. Apresentação. 2011. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/378/o/NBR_10719_-_2011.pdf. Acesso em: 13 set. 2023.
- ALBRES, Neiva Aquino. Traduções comentadas de poesias em e traduzidas para línguas de sinais: um método de pesquisa em consolidação. **Araticum**, v. 21, n. 01, p. 70-90, 2020a. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/.../article/view/2739>. Acesso em: 20 nov. 2020.
- ALBRES, Neiva de Aquino. **Tradução Comentada 1 – Conceitos e procedimentos metodológicos**. 2020b. 1 vídeo (1:02:30). Estudos da Linguagem UFSC. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dOulvsydlL0&t=349s>. Acesso em: 19 out. 2022.
- ALBRES, Neiva Aquino. Tradução comentada de/para línguas de sinais: ilustração e modos de apresentação dos dados de pesquisa. **Revista Linguística**, v. 16, n. 3, p. 425-451, 2020c. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rl/article/view/33672>. Acesso em: 20 nov. 2020.
- ALBRES, Neiva Aquino. “O voo sobre o Rio” da poetisa surda Fernanda Machado. **Porto das Letras**, n. 6, v. 6, p. 328-352, 2021. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/.../portoda.../article/view/9774>. Acesso em: 05 dez. 2021.
- ALBRES, Neiva Aquino. **Pesquisa de tradução Comentada - um estudo de caso. II** Seminário Online de Tradução e Interpretação no par Libras-português (Sotils). Palestra. 27 de junho de 2023. Realização: Academia Trados. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=N6m9TPBmODw&list=PLYZLDLkq7iiV4hZF7tvs9_Dhq4uwg7IH&index=42. Acesso em: 30 jul. 2023.
- ALBRES, Neiva Aquino; DIAS, Larissa Fernandes. “International women day” de Angela Eiko Okumura: tradução comentada de uma poesia política e feminista. **Signótica**, n. 32, p. 1-24, 2021. Dossiê Linguístico das Línguas de Sinais. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/sig/article/view/62929>. Acesso em: 05 dez. 2021.
- ALBRES, Neiva Aquino; ALVES, Anderson Rodrigues. Tradução comentada da poesia em libras “Você está com medo? Ele não é mal” para o português. **Revista Contexto**. Dossiê Literatura e Tradução, n. 40, UFES, p. 7-30, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contexto/article/view/31154>. Acesso em: 05 dez. 2021.
- ALEXANDRE, Agripa Faria. **Metodologia científica e educação**. 2ª edição revisada. Florianópolis/SC: Ed. da UFSC, 2014.
- ALVES, Daniel Antonio de Sousa; VASCONCELLOS, Maria Lucia Barbosa. Metodologias de pesquisa em Estudos da Tradução: uma análise bibliométrica de teses e dissertações produzidas no Brasil entre 2006-2010. **DELTA**, v. 32, n. 2, p. 375-404, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/mjSCF4d5Xs9QmVqSsq7s4NN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 mar. 2024.

ARROJO, Rosemary. Os ‘estudos da tradução’ como área de pesquisa independente: dilemas e ilusões de uma disciplina em (des)construção. **D.E.L.T.A.**, v.14, n. 2, p. 423-454, 1998. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/44301/29331>. Acesso em: 17 ago. 2023.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Trad. Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Introdução e tradução do russo Paulo Bezerra; prefácio à edição francesa Tzvetan Todorov. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Tradução Paulo Bezerra. 4ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

BELAS INFIÉIS. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade de Brasília**. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/belasinfieis/guidelines>. Acesso em: 13 set. 2023.

COPELS. **Congressos de Pesquisas em Línguas de Sinais**. Disponível em: <https://copels.com.br/sobre-o-copels/>. Acesso em: 13 set. 2023.

COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. 3. ed. rev. ampl.; 4. reimp. - Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

COSTA, Walter Carlos. **Evento em comemoração aos 20 do PGET. Mesa 01: Histórico e Contextualização**. PGET UFSC: Youtube, 20 mar. 2024. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=RjGoP_-ZKwE&t=4698s. Acesso em: 23 mar. 2024.

COSTA, Walter Carlos. **Aula inaugural do Departamento de Letras da PUC-Rio com o Professor Walter Costa**. Youtube, 29 ago. 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DkWBj-rwt24>. Acesso em: 1 set. 2023.

CRESWEL, John W. *et al.* **Best practices for mixed methods research in the Health Sciences**. Office of Behavioral and Social Sciences Research (OBSSR), California, 2024. Disponível em: <https://www.csun.edu/search?q=Best+Practices+for+Mixed+Methods+Research+in+the+Health+Sciences>. Acesso em: 28 fev. 2024.

DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri; DURÃO, Aylton Barbieri (org.). **De horizonte a horizonte: traduções comentadas**. Florianópolis: Insular, 2017.

FREITAS, Luana Ferreira de; TORRES, Marie-Hélène Catherine; COSTA, Walter Carlos (orgs.). **Literatura traduzida: tradução comentada e comentários da tradução**. - Fortaleza: Substância, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/181534/Literatura%20traduzida.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 24 jan. 2023.

FROTA, Maria Paula. Um balanço dos Estudos da Tradução no Brasil. **Cadernos de Tradução**, v. 19, n. 1, p. 135-169, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/6996>. Acesso em: 27 nov. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUERINI, Andréia; CHRISTMANN, Fernanda. Análise do perfil dos egressos de doutorado da Pós-Graduação em Estudos da Tradução da UFSC de 2010 a 2017. In: GUERINI, Andréia; CHRISTMANN, Fernanda; MATOS, Morgana Aparecida de. **Estudos da Tradução em Diálogo**. Andréia Guerini, Fernanda Christmann, Morgana Aparecida de Matos (Org.) – Dados eletrônicos. – Florianópolis: PGET/UFSC, p. 11-33, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/209848/TRADU%C3%87%C3%83O%20EM%20DI%C3%81LOGO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 09 set. 2023.

GUERINI, Andréia; TORRES, Marie-Hélène Catherine; COSTA, Walter Carlos. Um pioneirismo inesperado: breve história da PGET/UFSC. In: GUERINI, Andréia; TORRES, Marie-Hélène Catherine; COSTA, Walter Carlos (Org.). **Os estudos da tradução no Brasil nos séculos XX e XXI**. Tubarão: Ed. Copiart; Florianópolis: PGET/UFSC, p. 13-32, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/178886>. Acesso em: 22 jul. 2023.

HOLMES, James Stratton. The Name and Nature of Translation Studies. **Translated! Papers on Literary Translation and Translation Studies**. Amsterdam: Rodopi, [1972] 1988, p. 66-80.

IFCH – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. **Boas práticas em pesquisa**. Campinas, 2020. Disponível em: <https://www.ifch.unicamp.br/ifch/coordenacao-pesquisa/boas-praticas-pesquisa>. Acesso em: 4mar. 2024.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LUBISCO, Nídia Maria Lienert; VIEIRA, Sônia Chagas. **Manual de estilo acadêmico: trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses**. 6. ed. rev. e ampl. Salvador: EDUFBA, 2019.

LUIZ, Tiago Marques; LOURENÇO, Lucilia Teodora Villela de Leitgeb. Aproximações intertextuais entre Literatura Comparada e Estudos da Tradução. **Revista Diálogos**, v. 9, n. 2, p. 28-40, 2021. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/revdia/article/view/11592>. Acesso em: 12 mar. 2024.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Maria; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, p. 19-36, 2003.

MEDEIROS, Gutemberg. Apontamentos sobre Boris, Jerusa, florestas de signos e afinidades eletivas. **Revista USP**, São Paulo, n. 126, p. 49-58, jul/ago/set 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/176366/163942>. Acesso em: 21 set. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, Lucas Cesar de; QUEIROZ, Maria Eliete. Plano de texto e produção escrita: a construção composicional de gêneros na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Revista (Con)Textos Linguísticos**, Vitória, v. 14, n. 29, p. 299-319, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/31149>. Acesso em: 8 mar. 2024.

OSBORNE, James. **Best practices in quantitative methods**. Sage Publications, California, 2008. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=M5_FCgCuwFgC&oi=fnd&pg=PR9&dq=best+practice+in+research&ots=SyhjksQfdA&sig=LyrzLeHdco4qFvG0qdF-vawtdKw#v=onepage&q=best%20practice%20in%20research&f=false. Acesso em: 28 fev. 2024.

PACTE. PACTE Translation Competence Model: a holistic, dynamic model of Translation Competence. In: HURTADO ALBIR, Amparo (ed.). **Researching translation competence by PACTE Group**. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, p. 35-41, 2017.

PAGANO, Adriana Silvina. **Metodologias de pesquisa em tradução**. Adriana Silvina Pagano (org.). Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG, 2001. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/site/e-livros/Metodologia%20de%20Pesquisa%20em%20Tradu%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2024.

PAGE, Matthew James *et al.* The PRISMA 2020 Statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **MetaArXiv preprint**. 2020. Disponível em: <https://osf.io/preprints/metaarxiv/v7gm2/>. Acesso em: 15 jun. 2022.

PGET. **Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina**, 2024. Disponível em: <https://ppget.posgrad.ufsc.br/>. Acesso em: 16 fev. 2024.

PGET. **Disciplinas do semestre 2024.1**. Disponível em: <https://ppget.posgrad.ufsc.br/disciplinas-do-semesterhome/>. Acesso em: 8 mar. 2024.

PGET. **Edital No 03/PGET/2020** de seleção de discentes para o semestre 2021.1 dos cursos de mestrado e doutorado do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina, 2020. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1AXGgBC5xsxBK865H0Ge9ySRERt2BHNxg/view>. Acesso em: 13 set. 2023.

PINILLA, José Antonio Sabio. A história da tradução do Brasil: questões de pesquisa. **Tradução em Revista**, n. 28, p. 13-31, 2020.1. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/48156/48156.PDF>. Acesso em: 16 nov. 2022.

POET. **Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal do Ceará**, 2024. Disponível em: <https://ppgpoet.ufc.br/pt/a-poet/proposta/historico-e-contextualizacao-do-programa/>. Acesso em: 16 fev. 2024.

POSTRAD. **Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade de Brasília**, 2024. Disponível em: http://postrad.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=47&Itemid=710. Acesso em: 16 fev. 2024.

PRISMA. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiol. Servi. Saúde**, Brasília, v. 24, n. 2, p. 335-342, abr./jun. 2015. Disponível em: https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/ress/v24n2/2237-9622-ress-24-02-00335.pdf. Acesso em: 17 jun. 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico---2-edicao>. Acesso em: 20 abr. 2023.

RODRIGUES, C. H. Competência em tradução e línguas de sinais: a modalidade gestual-visual e suas implicações para uma possível competência tradutória intermodal. **Trabalhos em Linguística Aplicada**. Campinas: vol. 57, n.1, p. 287-318, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tla/v57n1/0103-1813-tla-57-01-0287.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2022.

ROJO, Roxane. Gêneros do discurso e gêneros textuais: Questões teóricas e aplicadas. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). **Gêneros: teorias, métodos e debates**. São Paulo: Parábola Editorial, p. 184-207, 2005.

ROSSI, Ana Helena. A multiplicidade de questões oriundas do ato tradutório. **Caleidoscópio: literatura e tradução**, v. 3, n. 2, p. 01–05, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/caleidoscopio/article/view/28433>. Acesso em: 29 abr. 2023.

ROSSI, Ana Helena. Traduzir: aspectos metodológicos e didáticos no ensino da tradução. In: SOUZA, Germana Henrique Pereira de; FERREIRA, Alice Maria de Araújo; GOROVITZ, Sabine (Org.). **A tradução na sala de aula: ensaios de teoria e prática de tradução**. Brasília: editora UnB, 2013, p. 73-89. Disponível em: <https://livros.unb.br/index.php/portal/catalog/book/13>. Acesso em: 29 abr. 2023.

SACCOL, Amarolinda (Org.); SILVA, Lisiane Vasconcellos da; MACHADO, Lisiane; AZEVEDO, Debora. **Metodologia de pesquisa em administração: uma abordagem prática**. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2012. Disponível em: <http://biblioteca.asav.org.br/vinculos/000045/000045b4.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2023.

SALDANHA, Gabriela; O' BRIEN, Sharon. **Research Methodologies in Translation Studies**. New York: Routledge, 2014.

SAMPAIO, Rosana F.; MIANCINI, M. C. Estudos de Revisão Sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**. São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbfis/a/79nG9Vk3syHhnSgY7VsB6jG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 set. 2023.

SILVA, Marília Duarte; ALBRES, Neiva Aquino. Tradução comentada do poema em língua brasileira de sinais “amor à primeira vista”. **Revista de Ciências Humanas**, v. 18, n. 2, p. 1-16, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RCH/article/view/8686>. Acesso em: 5 out. 2022.

STRAND, Kerry *et al.* Principles of best practices for community-based research. **Michigan Journal of Community Service Learning**, Michigan Publishing, v. 9, p. 5-15, 2003. Disponível em: <https://quod.lib.umich.edu/m/mjcs/3239521.0009.301?rgn=main;view=fulltext>. Acesso em: 28 fev. 2024.

TORRES, Marie-Hélène Catherine. Por que e como pesquisar a tradução comentada? In: FREITAS, L. F.; TORRES, M. H. C.; COSTA, W. C. (orgs). **Literatura traduzida: tradução comentada e comentários da tradução**. Fortaleza: Substância, p. 15-35, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/181534/Literatura%20traduzida.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 21 jul. 2019.

TRADUSP. **Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade de São Paulo**, 2024. Disponível em: <https://tradusp.fflch.usp.br/>. Acesso em: 16 fev. 2024.

VASCONCELLOS, Maria Lúcia Barbosa de *et al.* A pesquisa na formação de tradutores: pesquisa-ação em contextos pedagógicos específicos. **Belas Infiéis**, Brasília, v. 10, n. 2, p. 01-27, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/belasinfiéis/article/view/33607>. Acesso em: 4 mar. 2024.

VASCONCELLOS, Maria Lúcia. Os Estudos da Tradução no Brasil nos Séculos XX e XXI: ComUNIDADE na diversidade dos Estudos da Tradução? In: GUERINI, Andréia; TORRES, Marie-Hélène Catherine; COSTA, Walter Carlos (Org.). **Os estudos da tradução no Brasil nos séculos XX e XXI**. Tubarão: Ed. Copiart; Florianópolis: PGET/UFSC, p. 33-50, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/178886>. Acesso em: 22 jul. 2023.

WILLIAMS, Jenny; CHESTERMAN, Andrew. **The Map: a beginner's guide to doing research in Translation Studies**. Manchester: St. Jerome Publishing, 2002. [http://dinus.ac.id/repository/docs/ajar/Jenny_Williams,_Andrew_Chesterman_-_The_Map_A_Beginners_Guide_to_Doing_Research_in_Translation_St._Jerome_Publishing_\(2002\).pdf](http://dinus.ac.id/repository/docs/ajar/Jenny_Williams,_Andrew_Chesterman_-_The_Map_A_Beginners_Guide_to_Doing_Research_in_Translation_Studies-St._Jerome_Publishing_(2002).pdf). Acesso em: 07 set. 2019.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Trad. Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZAVAGLIA, Adriana; RENARD, Carla M. C.; JANCZUR, Christine. A tradução comentada em contexto acadêmico: reflexões iniciais e exemplos de um gênero textual em

construção. **Aletria: Revista de Estudos de Literatura**, [S.l.], v. 25, n. 2, p. 331-352, dez. 2015. Disponível em:
<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/aletria/article/view/8755> . Acesso em: 07 set. 2019.

ZIPSER, Meta Elisabeth; POLCHLOPEK. Silvana Ayub. **Introdução aos estudos da tradução**. Florianópolis: UFSC, 2008. Disponível em:
<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/117281/Livro%20de%20Introducao%20Estudos%20da%20Traducao%202008.pdf?sequence=1>. Acesso em: 25 nov. 2023.

APÊNDICE A - Composição do *Corpus* desta pesquisa:

Teses sobre Tradução Comentada entre 2011 e 2023:

Autor	Ano	Orientador	Título
Juliana Steil Tenfen	2011	Walter Carlos Costa	Tradução comentada de Milton de William Blake
Carolina Geaquinto Paganine	2011	Walter Carlos Costa	Três contos de Thomas Hardy: tradução comentada de cadeia de significantes, hipotipose e dialeto
Fedra Osmara Rodríguez Hinojosa	2012	Marie Hélène Catherine Torres	Traduções comentadas de contos marroquinos: por uma antologia do estrangeiro
Narceli Piucco	2014	Marie-Hélène Catherine Torres	Retradução comentada de Corinne ou l'Italie de Mme de Staël
Gabriele Greggersen	2014	Rosvitha Friesen Blume	Da mente do criador à mente do tradutor: tradução comentada de The mind of the maker de Dorothy L. Sayers
Adriana Aikawa da Silveira Andrade	2015	Andréia Guerini	Cartas de Roma (1822-1823): tradução comentada das missivas de Giacomo Leopardi para o português
Alba Elena Escalante Alvarez	2015	Walter Carlos Costa	Semejantes extraños: traducción comentada de O sujeito e seu texto, de Teresa Palazzo Nazar
Gerson Carvalho	2015	Andréia Guerini	Esercizi vecchi e nuovi de Giovanna Bemporad: tradução comentada para o português,

Garibaldi Dantas de Oliveira	2015	Walter Carlos Costa	O outro E. M. Forster : uma tradução comentada de "The other boat"
Pablo Daniel Andrada	2015	Walter Carlos Costa	Traducción al castellano comentada del libro de poemas Eu, de Augusto dos Anjos
Rosario Lazaro Igoa	2015	Walter Carlos Costa	Crónica brasileira del siglo XIX y principios del siglo XX en castellano: una antología en traducción comentada
Ana Cláudia Röcker Trierweiller Prieto	2016	Walter Carlos Costa	Tradução comentada da Obra poética: Trilce do escritor peruano César Vallejo
Braz Pinto Junior	2016	Sergio Luiz Rodrigues Medeiros	Dramaturgia e Poéticas de Revisão: Tradução comentada de Topdog/Underdog de Suzan-Lori Parks
Mara Gonzalez Bezerra	2016	Andréa Cesco	Tradução comentada da peça teatral <i>Amor es más laberinto</i> de Sor Juana Inés de La Cruz: o emaranhado jogo das antíteses
Diana Costa Fortier Silva	2016	Walter Carlos Costa	Tradução comentada de <i>The Turn of the Screw</i> , de Henry James
Pablo Cardellino Soto	2017	Luana Ferreira de Freitas	Notas do tradutor em uma tradução comentada a anotada de Casa velha, de Machado de Assis, para o espanhol

Leticia Maria Vieira de Souza Goellner	2017	Walter Carlos Costa	Tradução comentada de <i>En el país del sol</i> , de José Juan Tablada, para o português brasileiro
Kall Lyws Barroso Sales	2018	Marie Hélène Catherine Torres	Traduzindo a literatura "beure": francês-árabe para o português-árabe na tradução comentada de <i>Le gone du Chaâba</i> de Azouz Begag (1986)
Aída Carla Rangel de Sousa	2018	Marie Helene Catherine Torres	Tradução comentada de <i>La Belle et la Bête</i> (1740) de Madame de Villeneuve
Yeo N'Gana	2019	Marie Hélène Catherine Torres	Tradução comentada de <i>La Carte D'Identite</i> (1980) de Jean-Marie Adiaffi: reflexões sobre o cânone, a obra e seu processo tradutório.
Clarissa Prado Marini	2019	Marie Hélène Catherine Torres	Tradução de tradutologia francesa no Brasil: da história da tradução à tradução comentada de <i>L'Âge de la traduction</i> de Antoine Berman
Michel Emmanuel Félix François	2019	Walter Carlos Costa	Tradução comentada: Marginalidade em três contos de Afonso Henriques de Lima Barreto
Adriane Viz Veiga	2019	Dirce Waltrick do Amarante	Ficção e realidade: Uma tradução comentada de <i>La isla desierta</i> , de Robert Arlt
Alejandra Maria Rojas Covalski	2019	Alai Garcia Diniz	Tradução autoral comentada do romance <i>Tengo Miedo Torero</i> , do chileno Pedro Lemebel, em suas

			transversalidades sociais, políticas e culturais
Lilian Cristina Barata Pereira do Nascimento	2020	Marie-Hélène Catherine Torres	Tradução comentada de <i>Belén</i> , de Francisco Izquierdo Ríos, para o português
Antonio Sergio da Costa Pinto	2020	Lincoln Paulo Fernandes	A tradução comentada de um texto técnico-científico: <i>A course in phonetics</i> de Peter Ladefoged & Keith Johnson 7th edition
Rosanne Cordeiro de Castelo Branco	2020	Luana Ferreira de Freitas	Das Kalte Herz (1828) De Wilhelm Hauff: Na Fronteira do Oral ao Cultural - Uma Tradução Comentada do Alemão Para o Português
Cleonice Marisa de Brito Naedzold de Souza	2020	Andréa Cesco	Tradução comentada de <i>La Hora de todos y la Fortuna con seso</i> de Quevedo y Villegas: recriação de fraseologismos
Rita de Cássia Paiva	2021	Walter Carlos Costa	Tradução comentada de cinco textos em "La música y el instante: crónicas", de Manuel Gutiérrez Nájera, para o português brasileiro
Beatrice Távora	2021	Andréa Cesco	Tradução comentada ao português das cartas de Francisco de Quevedo y Villegas a Sancho de Sandoval (1635-1645)

Claudio Luiz da Silva Oliveira	2022	Walter Carlos Costa	Uma Missivista no Rio da Prata: tradução comentada e anotada de Cartas de Mariquita Sánchez
Karla Ribeiro	2023	Karine Simoni	Lettere (1578-1585), de Filippo Sassetti: tradução comentada e anotada para o português
Mwewa Lumbwe	2023	Walter Carlos Costa	Tradução comentada da versão swahili para o português brasileiro do livro <i>Vraiment Congo, une tribu! de Yaya Asani: histórias incomuns e intensas sobre a República Democrática do Congo</i>

Fonte: elaborado pelo autor.

APÊNDICE B - Composição do *Corpus* desta pesquisa:

Dissertações sobre Tradução Comentada entre 2006 e 2023:

Autor	Ano	Orientador	Título
Wanessa Gonçalves Silva	2006	Mauri Furlan	Por um projeto de tradução estrangeirizante: Dr. Faustus, uma tradução comentada e anotada
Marcia Virginia Gomes da Costa	2006	Mauri Furlan	Tradução Comentada do Conto Lizards in Jamshyd's Courtyard, De William Faulkner
Juliana Steil	2007	Walter Carlos Costa	Profecia Poética e Tradução. America a Prophecy, de William Blake, Traduzida e Comentada
Gerson Carvalho	2007	Andréia Guerini	A Obra Poética de Antonio Porta. Análises de Poemas e Traduções Comentadas
Gabriela de França Nanni	2007	Marie-Hélène Catherine Torres	Relatos de uma experiência: uma tradução comentada do romance La Fin de la Nuit de François Mauriac
Luciana Kaross	2007	Walter Carlos Costa	A Tradução da Comédia Teatral em The Importance of Being Earnest - Tradução Comentada e Anotada
Monika Muller	2007	Mauri Furlan	Aus Dem Leben Eines Taugenichts Novela de Joseph Von Eichendorff: Uma Tradução Comentada
Théo de Borba Moosburger	2008	Walter Carlos Costa	Tradução Comentada dos Versos 1-609 do Épico Bizantino Vasileios Digenis Akritis

Nana Izabel Pontes Coutinho	2008	Mauri Furlan	A Tradução Teatral Widowers' Houses de George Bernard Shaw - Uma Tradução Comentada
Gleiton da Silva Lentz	2009	Andréia Guerini	Do verbo e da letra: antologia traduzida e comentada da poesia italiana entre os séculos XIX e XX
Antonio Auresnedi Minghetti	2009	Rafael Camorlinga Alcaraz	Tradução Comentada De Magistro Liber Vnvs de Santi Avrelii Avgvstini
Adriana Aikawa da Silveira Andrade	2009	Andréia Guerini	Ensaio de Sibilla Aleramo: uma tradução comentada
José Raimundo Guimarães	2009	Markus Johannes Weininger	A polifonia contemplada como construtora do interminável saber por meio do ato tradutório na tradução comentada e anotada do Sri Ramanuja Gita Bhasya
Marina Pessini	2009	Andréia Guerini	O teatro de Natalia Ginzburg: uma tradução comentada de L'inserzione
Fabiana Regina da Silva Soares	2010	Marie-Hélène Catherine Torres	Tradução comentada de cartas de Byron para e sobre Madame de Staël
Pablo Cardellino Soto	2011	Walter Carlos Costa	Traducción comentada de "O Espelho", De Machado de Assis, al Español
Filipe Mendes Neckel	2011	Mauri Furlan	Die Literarische Übersetzung Apresentação da obra de Jiří Levý acompanhada de uma tradução comentada

Karin Baier	2012	Alai Garcia Diniz	Tradução Comentada do Ttxto Dramático Robastiano La Tierra Sin Mal
Marcus Tullius Franco Morais	2013	Werner Ludger Heidermann	O Fascínio Da Filicida: Tradução Anotada e Comentada de Medeira, Drama de Hans Henny Jahnn
Rafaela Marques Rafael	2013	Andréa Cesco	Tradução Cultural Comentada dos Contos “Los Nutrieros”, “En Defensa Propia”, “Los Ojos Del Traidor” e “El Viaje Circular” de Rodolfo Jorge Walsh para o Português Brasileiro
Margot Cristina Muller	2014	Karine Simoni	Tradução Comentada do Discurso Sopra Mosco de Giacomo Leopardi
Mayara Matsu Marinho	2015	Ronaldo Lima	Traduções comentadas de três contos orais africanos coletados por Amadou Hampâté Bâ
Rodrigo da Silva Cardoso	2015	Marie-Hélène Catherine Torres	Tradução comentada dos contos Loss of Breath, Mystitfication e Mellonta Tauta de Edgar Allan Poe
Elys Regina Zils	2015	Meritxell Hernando Marsal	O Inconsciente Surrealista Latino-Americano. Tradução Comentada de Emilio Adolfo Westphalen
Andréa Luciane Buch Bohrer	2015	Dirce Waltrick do Amarante	Tradução comentada de uma seleção de cartas de Edward Lear: outro olhar sobre o autor do livro de Nonsense

Thais Trevisan Oliveira	2015	Andréa Cesco	Tradução comentada para o Espanhol da obra O Medo, de Monteiro Lobato
Flavia Pala Falavina	2016	Karine Simoni	Dos Princípios da Literatura, de Ugo Foscolo: uma tradução comentada
Mary Anne Warken Soares	2016	Merixell Hernando Marsal	Traduzir Antipoesia: tradução comentada do Espanhol para o Português de Sermones y Prédicas del Cristo de Elqui de Nicanor Parra
Karla Ribeiro	2016	Karine Simoni	Ensaio de Gazzettino Del Bel Mondo de Ugo Foscolo: uma proposta de tradução comentada para o Português
Beatrice Távora	2017	Andréa Cesco	Os Prólogos das Obras Satíricas de Francisco de Quevedo y Villegas: uma proposta de (re)tradução comentada ao Português
Marilene Kall Alves	2017	Karine Simoni	Tradução Comentada e Anotada para o Português de Di Alcune Specie Nuove Di Rettili,eE Piante Brasiliane, de Giuseppe Raddi
Bruno Brandão Daniel	2017	Dirce Waltrick do Amarante	Tradução Comentada de "Le Petit Prince", de Antoine de Saint-Exupéry
Suyan Magally Ferreira	2017	Marie-Hélène Catherine Torres	O último dia de um condenado, de Victor Hugo: paratextos traduzidos

			e tradução comentada do Prefácio de 1832
Vássia Vanessa da Silveira	2017	Meritxell Hernando Marsal	A Poesia e o Grito: tradução comentada do Diário de Djelfa (1944) de Max Aub
Francisca Ysabelle Manríquez Reyes Silveira	2018	Gilles Jean Abes	Tradução Comentada da Hq <i>Dans Mes Yeux</i> , de Bastien Vivès
Sheila Cristina dos Santos	2018	Marie-Hélène Catherine Torres	Uma Noite De Ramadã De Out El Kouloub: Tradução Comentada Do Conto Leilet El Qadr
Beatriz Regina Guimarães Barboza	2018	Gilles Jean Abes	Tradução Comentada da obra <i>The Awful Rowing Toward God</i> de Anne Sexton
Bernardo Antônio Beledeli Perin	2018	Sergio Luiz Rodrigues Medeiros	As Vozes da Esposa do Mundo: tradução comentada de <i>The World's Wife</i> , de Carol Ann Duffy
Adila Silva Araujo Marques	2018	Walter Carlos Costa	Tradução Comentada do conto "O Espelho" de Machado de Assis, para a Libras
Marta Elis Kliemann	2019	Gilles Jean Abes	Tradução Comentada da HQ <i>L'essai</i> , de Nicolas Debon
Nubia Flavia Oliveira Mendes	2019	Markus Johannes Weininger	Informações centrais de medicamentos em Libras: tradução comentada para instituir o direito e o acesso linguístico dos surdos na área da saúde

Gloria Elizabeth Riveros Fuentes Strapasson	2019	Meritxell Hernando Marsal	Tradução Comentada do Espanhol Chileno para o Português Brasileiro de “Mai, Mai, Peñi. discurso de Guadalajara” de Nicanor Parra
Virginia Castro Boggio	2019	Andréa Cesco	Crónicas de Carmen Dolores: una propuesta de traducción comentada al Español
Maria Eduarda da Cunha Kretzer	2020	Andréa Cesco	"Entremés de la Destreza", de Francisco de Quevedo e Villegas: uma tradução comentada Ao Português Brasileiro
Malu Carrano Rocha	2020	Andréia Guerini	<i>Prose Varie</i> (1809), de Giacomo Leopardi, em tradução comentada para o Português: léxico e sintaxe
Ana Carolina de Freitas	2020	Marie Hélène Catherine Torres	Tradução Comentada de Contos de Fada: “Le Prince Marcassin” de Marie-Catherine Le Jumel de Barneville (Madame D'aulnoy)
Cristiane Bezerra do Nascimento	2021	Alinne Balduino Pires Fernandes	Rosaleen Mcdonagh para o Público Brasileiro: uma tradução comentada de Rings
André Luis Leite de Menezes Berndt	2021	Marie Hélène Catherine Torres	(Re)Escrituras Feéricas: Tradução Comentada de dois Contos de Mademoiselle de La Force
Maitê Dietze	2021	Gilles Jean Abes	Tradução comentada de Autrement Dit, de Marie Cardinal: diálogo entre mulheres e a escrita psicanalítica no feminino

Cristina Maria Ceni de Araujo	2022	Merixell Hernando Marsal	A escrita jornalística de Alfonsina Storni: tradução comentada dos artigos publicados na revista La nota em 1919
Jefferson Ebersol da Silva	2022	Sheila Maria dos Santos	Escrita e Tradição Oral Indígena: tradução comentada de Breath Tracks de Jeannette Armstrong
Elisa Lemos Vigna	2022	Maria Rita Drumond Viana	Voces feminarum: antologia comentada de poemas escritos em latim por mulheres

Fonte: elaborado pelo autor.